

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL/EAD**

Lucivane Ferreira Amaro

Verenice Tressoldi

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina Estágio Supervisionado II (MEN9117) para a obtenção do diploma em Licenciatura em Letras/Espanhol na modalidade a distância, sob a orientação da Profa. Dra. Juliana Cristina Faggion Bergmann

São Miguel do Oeste

2015

Dedicatória

Dedicamos primeiramente a Deus, autor e mantenedor da vida que nos guiou e iluminou nessa longa jornada, pois sem Ele não teríamos chegado aqui. Dedicamos também aos nossos familiares que nos compreenderam, nos fortaleceram e apoiaram durante esta caminhada. A vocês nosso muito obrigada.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que nos permitiu que tudo isso acontecesse, e que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), pela oportunidade de fazer o curso.

Agradecemos a todos os professores, tutores UFSC a distância e presenciais, pelo auxílio e não somente por terem nos ensinado, mas por terem compartilhado conosco seus saberes.

De forma especial agradecemos aos amigos e colegas de graduação pelo apoio e incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte de nossa formação e acreditaram nesse sonho, nosso muito obrigada.

No hay maestro que no pueda ser discípulo.

(Baltasar Gracián)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
2 O CONTEXTO DO ESTÁGIO	Erro! Indicador não definido.
2.1 O PERFIL DA ESCOLA PARCEIRA DE ESTÁGIO	Erro! Indicador não definido.
2.2 O PERFIL DA TURMA.....	Erro! Indicador não definido.
2.3 O PERFIL DO PROFESSOR COLABORADOR DE ESTÁGIO	Erro! Indicador não definido.
2.4 OS DOCUMENTOS OFICIAIS E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA	Erro! Indicador não definido.
3. O PROFESSOR COMO PESQUISADOR DA PRÁTICA	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
3.1. OS RELATOS DE OBSERVAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR	Erro! Indicador não definido.
3.1.1 Relato de observação 1: O Aluno.....	Erro! Indicador não definido.
3.1.2 Relato de observação 2: A linguagem na sala de aula.....	Erro! Indicador não definido.
3.1.3 Relato de observação 3: A aprendizagem na sala de aula ...	Erro! Indicador não definido.
3.1.4 Relato de observação 4: A aula	Erro! Indicador não definido.
3.1.5 Relato de observação 5: Habilidades e estratégias de ensino	Erro! Indicador não definido.
3.1.6. Relato de observação 6: O gerenciamento da sala de aula .	Erro! Indicador não definido.
3.1.7. Relato de observação 7: Os materiais e os recursos	Erro! Indicador não definido.
4. PROJETO DE INTERVENÇÃO “INTERVIR PARA SOMAR”	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
4.1. PROJETO DE INTERVENÇÃO	Erro! Indicador não definido.
4.1.2. Plano de aula para a primeira aula de intervenção	Erro! Indicador não definido.
4.1.3. Plano de aula para a segunda aula de intervenção.....	Erro! Indicador não definido.
4.2. Autoavaliação	Erro! Indicador não definido.
4.2.1. Autoavaliação da Estagiária Verence.....	Erro! Indicador não definido.
4.2.2. Autoavaliação da Estagiária Lucivane	Erro! Indicador não definido.
4.3. Relatos de observação	Erro! Indicador não definido.
4.3.1. Relato reflexivo-crítico da Estagiária Verence	Erro! Indicador não definido.
4.3.2. Relato reflexivo-crítico da Estagiária Lucivane.....	Erro! Indicador não definido.
4.4. Avaliação do Professor Colaborador de Estágio.....	Erro! Indicador não definido.
4.4.1. Avaliação da estagiária Verence	Erro! Indicador não definido.
4.4.2. Avaliação da estagiária Lucivane.....	Erro! Indicador não definido.
4.5. Considerações Finais da equipe sobre o Projeto de Intervenção	Erro! Indicador não definido.
5. A DOCÊNCIA PLENA	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.

5.1. CRONOGRAMA DE ENSINO.....	Erro! Indicador não definido.
5.2. PLANOS DE AULA.....	Erro! Indicador não definido.
5.2.1. Planos de aula introdutória.....	Erro! Indicador não definido.
5.2.2. Planos de aula 3 e 4.....	Erro! Indicador não definido.
5.2.3. Planos de aula 5 e 6.....	Erro! Indicador não definido.
5.2.4. Planos de aula 7 e 8.....	Erro! Indicador não definido.
5.2.5. Planos de aula 9 e 10.....	Erro! Indicador não definido.
5.2.6. Planos de aula 11 e 12.....	Erro! Indicador não definido.
5.2.7. Planos de aula 13 e 14.....	Erro! Indicador não definido.
5.2.8. Planos de aula 15 e 16.....	Erro! Indicador não definido.
5.2.9. Planos de aula 17 e 18.....	Erro! Indicador não definido.
5.2.10. Planos de aula 19 e 20	Erro! Indicador não definido.
5.2.11. Planos de aula 21 e 22.....	Erro! Indicador não definido.
5.2.12. Planos de aula 23 e 24.....	Erro! Indicador não definido.
5.3. DIÁRIO AUTOAVALIATIVO DAS AULAS IMPLEMENTADAS	Erro! Indicador não definido.
5.3.1. Diário reflexivo-crítico da Estagiária Verence	Erro! Indicador não definido.
5.3.2. Diário reflexivo-crítico da Estagiária Lucivane	Erro! Indicador não definido.
5.4. RELATO AVALIATIVO-CRÍTICO DAS AULAS IMPLEMENTADAS PELO COLEGA.....	Erro! Indicador não definido.
5.4.1. Relato avaliativo-crítico da Estagiária Verence	Erro! Indicador não definido.
5.4.2. Relato avaliativo-crítico da Estagiária Lucivane	136 Erro! Indicador não definido.
6. PÔSTER: VIVÊNCIAS DOCENTES	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
6.1 APRESENTAÇÃO DO PÔSTER NA ESCOLA	Erro! Indicador não definido.
6.2 REFLEXÃO TEÓRICO-CRÍTICA SOBRE AS APRESENTAÇÕES DO PÔSTER	Erro! Indicador n
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
8 REFERÊNCIAS	Erro! Indicador não definido.
9. ANEXOS	Erro! Indicador não definido.

1 INTRODUÇÃO

Muito se discute sobre a importância de uma educação de qualidade, que propicie e auxilie o educando para que ele aprenda e seja um cidadão crítico e responsável pelos seus atos. No entanto, sabemos que isso não é uma tarefa fácil e que muito ainda precisa ser feito em prol da educação, partindo desde a formação continuada dos educadores até um processo de ensino aprendizagem voltado ao contexto do educando, pois de acordo com Bergmann e Silva (2015), o paradigma da construção do conhecimento vem para auxiliar o ensino aprendizagem da língua estrangeira, pois reconhece a prática como sendo conhecimento e também admite que o contexto influencie tanto na educação do professor bem como do aluno.

Sendo assim, sabendo que a prática faz parte do conhecimento do professor, explanaremos no presente relatório, um pouco da nossa prática docente realizada durante nosso estágio, sendo que antes de falarmos sobre a prática faremos uma abordagem das observações feitas no contexto escolar antes de adentrar na sala de aula para iniciar nossa prática pedagógica.

O presente relatório tem como objetivo apresentar o estudo realizado na escola, ademais de refletirmos sobre as observações e práticas de estágio, onde partimos de observadores a observados. Também, temos como objetivo neste relatório apresentar a diversidade existente no contexto escolar da turma observada, onde se percebe a mudança de um ano para o outro, bem como, o dinamismo e a vontade de aprender.

Nosso trabalho está organizado de forma a apresentar primeiramente o nosso percurso dentro do ambiente escolar como meros observadores, sendo que abordaremos o contexto de estágio, o perfil da turma, da escola, da professora e dos documentos que orientam a escola, para em seguida relatarmos o período de observação realizada em sala de aula, partindo da análise do aluno e da linguagem até o uso dos materiais e dos recursos disponíveis. Após os momentos de análise e observação do contexto escolar, apresentaremos então, o projeto de intervenção e as etapas de docência plena realizadas com a turma, sempre levando em consideração as observações e as orientações, para que construíssemos um trabalho voltado ao ensino e aprendizagem dos alunos e que os mesmos se sentissem motivados a participarem das aulas, pois consideramos o aluno como insumo fundamental para a execução das atividades.

Pode-se dizer que para que a prática de docência tenha sucesso é necessária uma observação criteriosa realizada previamente, para que o lecionar tenha como objetivo

maior usar as peculiaridades da turma investigada, respeitando os propósitos e o lema da escola. Sendo assim, o presente relatório tem o intuito de compartilhar com seus leitores, os saberes adquiridos durante a caminhada realizada durante o estágio supervisionado, bem como as experiências que possam servir de ajuda a quem interessar.

2 O CONTEXTO DO ESTÁGIO

Nesta seção descreveremos a análise crítica sobre o contexto de estágio de docência, sendo que iniciaremos nossas considerações abordando o perfil da escola parceira de estágio e seus objetivos como instituição de ensino, bem como elencaremos o perfil da turma escolhida como parceira de estágio e a professora de espanhol da turma, que nos oportunizou o contato com o ambiente da sala de aula, pois o contexto escolar é um ambiente diversificado, onde cada parte é fundamental para a construção desse amplo espaço de construção do conhecimento. Como menciona Cardoso, Cerny e Souza (2013), a escola é um filtro que modela as mudanças que vêm do exterior, muitas vezes realizando o bloqueio e em outras as dinamizando, mas sempre buscando que os indivíduos produzam e desenvolvam a sua cultura e definam o seu mundo.

2.1 O PERFIL DA ESCOLA PARCEIRA DE ESTÁGIO

Conforme Cardoso, Cerny e Souza (2013), a escola é uma das instituições onde não existem padrões definidos de qualidade, e um bom produto somente é garantido se tiver um bom processo, ou seja, em uma escola todas as partes integrantes devem unir forças e desenvolver estratégias e habilidades para melhorar e aprimorar qualidades no ensino, oportunizando a todos um ambiente de qualidade e formação.

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Juscelino Kubitschek de Oliveira, localizada no Bairro Estrela, município de São Miguel do Oeste, pertence à rede municipal de ensino, tendo uma boa estrutura física, um corpo docente qualificado e responsável, atendendo aos alunos de diferentes classes sociais e com idades variadas, que vão desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental. Escola essa que sendo nossa parceira de estágio nos acolheu e nos proporcionou adentrarmos e conhecermos desde a sua infraestrutura, corpo docente até o seu Projeto Político Pedagógico.

A escola atende a Educação Infantil através da Pré-escola e o Ensino Fundamental até o 9º ano, sendo dois turnos de quatro horas diárias, onde cada turno possui cinco aulas de 41 minutos. As aulas são de 41 minutos e não de 45 porque faz parte do cotidiano escolar realizar 20 minutos de aula de leitura todos os dias na primeira aula, demonstrando a preocupação por parte da escola em incentivar e

desenvolver nos alunos o hábito da leitura, sendo que anteriormente eram selecionados textos que posteriormente eram trabalhados em sala de aula, isto foi o princípio do projeto, no entanto, no ano que se segue, a escola adquiriu novos livros e cada aluno recebe um livro para ler, sendo que após essa leitura são feitas atividades de interpretação.

A estrutura organizacional da escola é composta pelas seguintes categorias: Associação de Pais e Professores (APP), Diretoria, Coordenador Educacional, Assistente Administrativo Educacional, demais funcionários, Corpo Docente e por fim Corpo Discente.

A escola possui um amplo espaço e um ginásio para as práticas esportivas, além de todas as salas estarem equipadas com multimídia e caixa de som. Estamos cientes que muitos são os pontos positivos da instituição, mas podemos elencar que faz falta uma sala específica para a língua estrangeira, onde o professor poderia organizar os materiais e o ambiente seria específico para o estudo da língua estrangeira, sendo que os alunos deveriam ir até a sala e não o professor, o que acarretaria maior aproveitamento do tempo. Entretanto, percebemos que a professora faz uso dos recursos que são disponibilizados pela escola como os dicionários, multimídia, livros de leitura, televisão, entre outros. A educadora não utilizou o livro didático de espanhol, pois o mesmo chegou à escola muito tarde e ela considerou que ele não seria útil no momento aos alunos.

A escola por sua vez, abre espaço para as considerações dos pais, professores e alunos e está buscando sempre melhorar para atender melhor e proporcionar uma educação com qualidade diferenciada, tendo como foco a formação do aluno como um cidadão crítico e responsável. O nível socioeconômico das famílias é médio, onde a maioria dos pais trabalha no comércio local e alguns no campo, como agricultores.

O agrupamento dos alunos nas turmas é realizado pela coordenação pedagógica e tem como critério a idade dos alunos, sendo que o nível econômico e social dos alunos não afeta na separação, tampouco o nível intelectual, mas sim a idade na qual eles serão inseridos na turma correspondente.

Um dos pontos positivos e que nos motivou em trabalhar foi o bom acolhimento, a estrutura da escola e a exposição que é realizada na escola todo ano, intitulada como o “Dia da Família na Escola”, onde tivemos a oportunidade de participar e acompanhar os trabalhos realizados pelos alunos e suas apresentações. Apresentaremos abaixo algumas fotos que ilustram o contexto físico da escola.

Fotos da escola



Figura 1: Biblioteca

Fonte: “Acervo das autoras”



Figura 2: Sala de aula

Fonte: “Acervo das autoras”

2.2 O PERFIL DA TURMA

O aluno é parte fundamental da escola onde se concentram as forças para que o processo de aprendizagem seja favorável e proveitoso em vários sentidos, como acrescenta Cardoso, Cerny e Silva (2013), na escola se aprende a compartilhar e a conviver em grande grupo, e com isso se aprende e se constrói uma cultura e o estudante aprende a viver nessa cultura e também dentro da organização social.

A turma parceira de estágio é de uma escola da rede pública de ensino, e está localizada em um bairro da cidade. Sendo que, são alunos do 7º ano vespertino do Ensino Fundamental. A turma está composta por 20 alunos, com idade entre 12 e 13 anos.

Observamos durante o estágio que a turma é bem participativa e colabora nas atividades que são desenvolvidas, isso é fruto da dedicação da professora em preparar as suas aulas e motivar os alunos a participarem, pois estão em uma fase em que ficar parados não é uma tarefa fácil e a professora consegue acalmá-los na maioria das vezes com as atividades que são propostas e quando isso não é possível, a professora chama a atenção dos alunos verbalmente, o que logo surte efeito, pois existe respeito pela educadora.

A maioria da turma é composta pelos alunos com idade condizente ao ano, ou seja, ao 7º ano, sendo que a mesma não apresenta indisciplina, pelo contrário apresenta uma sintonia harmônica nas tarefas que são desenvolvidas, tanto individualmente quanto coletivamente, isso é fruto do trabalho coletivo de todo o contexto escolar. O que prejudica o grupo como um todo é a falta de atenção, não por estarem bagunçando, mais sim distraídos, o que faz com que tenham dificuldade em interpretar textos, por exemplo, pela falta de atenção.

2.3 O PERFIL DO PROFESSOR COLABORADOR DE ESTÁGIO

A professora que trabalha espanhol na escola tem experiência na área de educação a seis anos, dos quais dois anos na atual unidade escolar. A educadora é Graduada em Letras-Português-Espanhol. Possui mais uma graduação a distância em Processos Gerenciais e três Pós-Graduações: uma em Educação Especial, outra em Espanhol e uma em Inglês.

A professora optou por trabalhar com uma apostila em sala de aula, no entanto, por não haver apostilas suficientes para todos os alunos a ideia foi descartada. Isso não prejudicou o seu planejamento, pois a parte da apostila que a educadora necessitava trabalhar ela projetou no multimídia para passar aos alunos. Observamos que a professora faz uso do método comunicativo, onde procura interagir com os alunos e fazer os mesmos interagirem entre si, através do uso das quatro habilidades comunicativas, ou seja, ler, escrever, falar e ouvir.

A educadora salienta que os conteúdos precisam ser adaptados à realidade dos alunos, pois a metodologia usada nem sempre contempla todos os educandos e para isso é necessário mudar o método para alcançar os objetivos com os demais.

2.4 OS DOCUMENTOS OFICIAIS E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

A escola é uma instituição que ademais de ajudar na formação de cidadãos críticos e responsáveis, segue normas e é regida pelas mesmas. Mencionamos agora o Projeto Político Pedagógico da escola, que conforme menciona Cardoso, Cerny e Souza (2013), é um documento que está vivo dentro da escola e media as relações que atravessam os sujeitos que são parte do cotidiano escolar, ou seja, é um documento que norteia as ações da escola e deve permanecer vivo e ao alcance de todos para possíveis alterações.

Toda a escola deve estar guiada pelo seu PPP, ou seja, um projeto que exponha propostas para um determinado período de tempo, com o intuito de formar cidadãos conscientes, responsáveis e críticos e também manter a escola organizada em seu sistema pedagógico e administrativo. Com esse conhecimento adquirido, adentramos ao ambiente escolar e estudamos alguns aspectos do PPP da escola onde estagiamos.

A determinada instituição atende a Educação Infantil através da pré-escola e o Ensino Fundamental, não oportunizando o Ensino de Jovens e Adultos. O tempo da escola é organizado em dois turnos de quatro horas, sendo que cada turno possui cinco aulas de 41 minutos. Salientamos que faz parte do cotidiano escolar realizar 20 minutos de aula de leitura todos os dias na primeira aula.

Analisando o PPP da escola na qual estagiamos podemos perceber que são contemplados em sua construção os sete elementos para sua elaboração citados por

Veiga (1995 apud Ortenzi ET al., 2008): as finalidades da escola, a estrutura organizacional, o currículo, o tempo da escola, o processo de decisão, as relações de trabalho e a avaliação, sendo que alguns só possuem nome diferenciado, mas as finalidades são as mesmas. Observam-se as finalidades da escola através dos objetivos geral e específicos, sendo que dentro dos objetivos específicos encontram-se as metas para a área administrativa, para os aspectos educacionais e para os aspectos pedagógicos.

Percebe-se que o PPP é muito bem elaborado, sendo que é destinado um tempo do planejamento escolar e das formações para que os profissionais se reúnam em grupo e discutam as questões que permeiam a construção do mesmo.

A estrutura organizacional da escola é destacada através do PPP com o título “Recursos Humanos”. Dentro deste item são abordadas as seguintes categorias: Associação de Pais e Professores (APP), Diretoria, Coordenador Educacional, Assistente Administrativo Educacional, demais funcionários, Corpo Docente e por fim Corpo Discente. Acreditamos que toda a comunidade escolar está envolvida nas atividades desenvolvidas na escola, pois no próprio PPP consta a realização de algumas visitas feitas pelos professores aos familiares dos alunos no início do ano letivo. Também obtivemos informações de que os pais contribuem para a elaboração do documento, respondendo às questões enviadas pela coordenação da escola. Essas perguntas são feitas pelos professores durante a visita feita nas casas com o intuito de conhecer a realidade dos alunos.

Com relação ao Currículo, analisamos que o PPP apresenta os conteúdos trabalhados na escola divididos por disciplinas e dentro de cada disciplina o que deve ser trabalhado em cada turma. Também são explanados os objetivos que se deseja alcançar através do ensino desses conteúdos. O documento contempla a carga horária para cada disciplina, sendo que da pré-escola até o 5º ano somente é oferecida a Língua Estrangeira Inglês, e o espanhol é ofertado apenas a partir do 6º ano com duas aulas semanais, sendo assim, concluímos que a LE Inglês supre as necessidades da comunidade escolar, enquanto que a LE Espanhol não supre as mesmas necessidades por atender somente a partir do 6º ano, pois a Secretaria de Educação alega faltar profissional para atuar na área.

A avaliação é trimestral, feita de forma qualitativa e quantitativa, sendo que a média é 7.0 e quando o aluno não atingir esta nota será possibilitado ao mesmo a recuperação. De acordo com o PPP a avaliação é um processo que envolve toda a

comunidade escolar, onde são considerados todos os momentos e situações vividos e os critérios de avaliação de trabalho são definidos entre professor e turma. No Conselho de Classe os professores entram em consenso para a avaliação de cada aluno, sendo que o Conselho conta com a presença de 1/3 dos alunos das turmas, 1/3 dos professores ou dos pais, sendo então composto por professores, coordenadora, diretor, pais e alunos, sendo obrigatório o comparecimento dos membros convocados.

Compreendemos que o Projeto Político Pedagógico da escola na qual estagiamos é muito bem elaborado, cumprindo com o intuito do mesmo que é explanar e dirigir toda a organização da instituição. O PPP é um documento vivo e deve estar sempre à mão para as tomadas de decisões, pois o mesmo foi elaborado para servir de apoio aos profissionais que estão inseridos no contexto escolar. Entretanto, acreditamos que por ser um documento muito importante e que necessita de muito estudo e discussões, este leve um grande período de tempo para ser construído, o que acarreta que muitas vezes ele não seja revisto e atualizado a cada ano, sendo importante que o mesmo esteja sempre em discussão e construção.

3. O PROFESSOR COMO PESQUISADOR DA PRÁTICA

3.1. OS RELATOS DE OBSERVAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR

Observar é uma tarefa difícil e minuciosa, pois quando observamos conhecemos somente um recorte da aula do professor e não estamos diariamente, durante todo o ano letivo vivenciando todas as atividades e interações que acontecem no contexto da sala de aula. No entanto, nosso objetivo com a elaboração dos relatos de aprendizagem é aprender com as metodologias da professora da turma e ao mesmo tempo conhecer esse universo complexo da sala de aula e dos alunos que são peças fundamentais para o bom andamento da qualidade do ensino aprendizagem.

Apoiamo-nos nas orientações de Silva, Dellagnelo, Corrêa e Bergmann (2014), que mencionam que a observação nos possibilita uma série de experiências, bem como a aprendizagem e a descoberta dos procedimentos que ali ocorrem, em que devemos observar para aprender, pois isso é uma prática que vai nos ajudar como futuras professoras.

Cada momento da nossa observação foi único e com um objetivo específico, pois cada aula observada visava analisar um contexto específico da turma e da aula ministrada. Os relatos são então, uma explanação que fizemos sobre esses aspectos e que abaixo serão apresentados.

3.1.1 Relato de observação 1: O Aluno

Nesse relato de observações em sala de aula, contemplaremos o comportamento do aluno dentro do ambiente da sala de aula, levando em consideração todo contexto que envolve uma aula, pois como mencionam Silva, Dellagnelo, Corrêa e Bergmann (2012), um grupo de alunos e um professor formam uma comunidade de aprendizagem e muitos são os fatores que estão ligados a esta aprendizagem, como a importância de um ambiente afetivo, que são condições que auxiliam e motivam a aprendizagem.

Como o professor e o aluno são os principais sujeitos envolvidos no contexto da sala de aula, eles são mencionados em diversas observações, entretanto esse relato será voltado a narrar o comportamento e reações dos alunos, em específico.

Sabendo que para que o aluno aprenda é necessário também que o professor crie condições favoráveis para isso, como por exemplo, a forma como ele se relaciona com os educandos, optamos por relatar primeiramente como foi a observação do comportamento da professora em relação aos alunos, ou seja, a forma como a professora aceita e trabalha com as contribuições dos alunos e com as atitudes dos mesmos na sala de aula.

A professora conhece todos os alunos pelo nome e é através dele que ela chama um aluno quando necessita. Quando questionada, sempre responde às solicitações dos educandos, e busca responder as perguntas olhando nos olhos dos mesmos. Um exemplo disso é que na explicação da prova o aluno perguntou: “Professora, não entendi a questão quatro. ”. Ao que a professora olhando para ele responde: “Usted debe preencher con los artículos. Ejemplo: ¿Es el ventana o la ventana? ”. Um ato que chama a atenção é que muitas vezes quando elogia um aluno, faz um carinho passando a mão na cabeça do mesmo sorrindo, e este ato faz com que o aluno se sinta motivado e de forma clara abra um sorriso.

No entanto, como sabemos o professor muitas vezes deve manter uma postura mais rígida, e repreender certas atitudes dos alunos, muitas vezes de forma visual e na grande maioria oralmente, como por exemplo, quando os alunos questionaram durante a prova sobre a conjugação dos verbos, a professora os repreendeu dizendo: “¡Usteds deberían sanar las dudas antes! ”. Acreditamos que a postura rígida também é necessária, pois os alunos deveriam sanar as dúvidas antes da prova. Nesse momento, notou-se uma preocupação por parte dos educandos, pois eles compreenderam que a professora não daria a resposta certa e eles deveriam ter estudado e tirado as dúvidas anteriormente, com isso permaneceram em silêncio realizando a prova.

Uma medida adotada pela professora, que está diretamente relacionada com o comportamento dos alunos e que podemos destacar é a forma de avaliação, ou seja, a professora na aula observada aplicou uma prova para testar o conhecimento dos alunos, salientando que a maioria das atividades que são desenvolvidas na sala de aula é avaliada, ou seja, é uma avaliação contínua, onde o aluno é motivado e desafiado a participar, fazendo todas as atividades propostas, pois todas são avaliadas e somam na avaliação final, pois conforme Nunes e Seara (2014), a avaliação como processo contínuo é uma atividade que auxilia o professor no processo de ensino e aprendizagem, pois dá um retorno ao professor para que o mesmo possa ir melhorando o ensino. Percebemos que os alunos ficam nervosos antes de receberem a prova, mesmo sabendo

que teriam prova marcada para aquele dia. Eles tentam manter o diálogo com a professora sobre as questões da prova, mas ela explica as questões e não dá as respostas, insistindo que eles deveriam ter estudo e tirado as dúvidas anteriormente.

Com relação à aula observada, podemos salientar que no princípio os alunos não estavam motivados, pois tinham que fazer uma prova, que continha questões dissertativas e de preenchimento de lacunas. Entretanto, no restante das atividades podemos acrescentar que os alunos se interessaram em participar, prontos a responderem as solicitações da professora, envolvendo-se nas tarefas, e buscando sempre ajudar os colegas. Podemos citar o exemplo do aluno que é convidado a escrever a data na lousa e não lembra como escreve o mês de setembro, então os colegas o auxiliam dizendo: “Estamos no mês de setembro, olha no cartaz como você deve escrever” e apontam para um cartaz que está na parede que descreve os meses do ano em espanhol. Quanto à motivação dos alunos, percebemos que é de caráter mais instrumental, como salienta Gardner & Lambert (1972), pois os mesmos têm um objetivo prático que é passar para o próximo ano. Observamos que os alunos estão preocupados em serem aprovados e tirarem notas boas, pois ainda não compreenderam a importância da aprendizagem de uma língua estrangeira para o seu futuro fora do contexto escolar. Isso de certa forma é negativo, mas acreditamos que aos poucos os alunos vão desenvolvendo e aprendendo a importância da aprendizagem da língua estrangeira.

Acreditamos que desenvolver nos alunos uma motivação voltada para o lado emocional, como possibilitar uma conversa com outras pessoas, em especial com falantes nativos vindos do país vizinho Argentina seria uma forma de motivação que faz parte do contexto deles e que os faria compreender a importância da língua espanhola. Isso porque, estamos próximos e a grande maioria já teve contato com “los hermanos argentinos”, como um aluno chamou os argentinos na aula. Também acrescentamos as observações de Nunes e Seara (2014), de que os objetivos a serem alcançados em língua estrangeira pelos alunos devem ser reais e válidos para aquela comunidade que ele está inserido.

O propósito da professora com as atividades propostas visa fazer com que os alunos compreendam e possam usar desta compreensão para um uso futuro. A professora faz uso de muitas estratégias para lidar com os diferentes níveis de conhecimento dos alunos, como a variação do uso da língua estrangeira e a comparação entre as duas línguas, como por exemplo: “Pense numa consoante que não tem som”. A

professora também varia o tempo de espera da realização das atividades, pois quando percebe que os alunos estão encontrando dificuldade para realizarem a tarefa, ela salienta que não fará o ditado que é uma questão da prova naquela aula e sim na outra: “¡Voy pasar el dictado en la próxima aula! ”.

Podemos salientar que a professora não faz uso de trabalhos em grupos ou duplas com muita frequência, para que os alunos possam se ajudar. O que percebemos é que quando é solicitado que seja realizado um trabalho em dupla é a professora quem divide a turma. No entanto, uma estratégia utilizada pela professora para solucionar o desafio de lidar com as diferenças intelectuais é que quando solicitam os trabalhos em grupo, ela organiza os alunos de baixo rendimento e os alunos com melhor rendimento no mesmo grupo, pois o trabalho coletivo é muito proveitoso e o aluno de melhor rendimento pode ajudar o outro com mais dificuldades. Percebemos que os alunos realizam os trabalhos em grupos sem maiores problemas, sendo que eles não têm preferências para montar os grupos e não se negam a aceitar os grupos formados pela professora, percebemos que eles se ajudam na realização das atividades propostas, mesmo que não sejam em grupos.

Com relação ao nível intelectual do aluno, percebe-se que na grande maioria das atividades propostas os alunos demonstram que não compreenderam, e começam a perguntar, como por exemplo: “Como devemos começar a tarefa do gibi? ”. Acreditamos que a falta de concentração e o receio de começar a atividade e ela estar errada, motiva os alunos a perguntarem, mas a atitude da professora em buscar sempre responder aos questionamentos é uma maneira adequada de ajudar os alunos.

Entendemos também que a educadora busca sempre que possível responder os questionamentos e auxiliar no que for preciso. No entanto, a maioria sempre tem dúvidas e perguntam antes de iniciar a tarefa. Pode-se pensar que, ou as tarefas desenvolvidas pela professora estão acima do nível intelectual dos alunos, ou que essas dúvidas são advindas da falta de concentração dos próprios alunos, pois nem tentam fazer a atividade e já começam as perguntas, ao passo que apenas uma breve explicação da professora é suficiente para eles compreenderem.

Analisando o contexto todo da aula e especialmente um texto que os alunos realizaram a interpretação, observamos juntamente com a professora que a atividade era simples, mas devido à falta de concentração na leitura, os alunos não conseguiam responder as perguntas que eram fáceis, o que nos leva ao diagnóstico juntamente com outras observações, de que é necessário que se realizem mais atividades que

possibilitem trabalhar a concentração e a leitura da turma, pois percebemos que na atividade de responder oralmente, os alunos demonstram mais facilidade. Enfatizamos que os alunos interagem bem quando questionados a responderem verbalmente, porém quando estão diante de uma interpretação de texto, que deverão responder algumas perguntas, os mesmos encontram dificuldades, sendo que isso de fato pode ser reflexo da dificuldade de concentração para ler o texto e compreender as perguntas, pois se a leitura é feita pela professora e os questionamentos também, eles conseguem responder mais facilmente. Resumindo, acreditamos que a leitura não acontece de forma letrada por parte dos alunos, pois eles não conseguem compreender o que estão lendo.

Uma característica da professora é que a mesma não se acomoda e busca sempre desafiar os alunos, para que os mesmos possam progredir intelectualmente. Como podemos citar o exemplo da prova, onde constatamos perguntas de caráter dissertativo, em que os alunos deveriam caracterizar um amigo ou um membro da família. Essas atividades propiciam ao aluno se desafiar, para juntar as suas ideias com o conhecimento de vocabulário aprendido para responderem a prova.

Constatamos que durante as aulas observadas a cultura da língua estrangeira espanhol é estudada de maneira mais geral, como por exemplo, o estudo do vestuário. Uma boa ideia para trabalhar esse conteúdo de forma mais específica com os alunos, seria abordar os trajes específicos para alguns países de LE, o que aumentaria o conhecimento dos alunos com relação a outras culturas. Por exemplo, quando se explica que luva pode ser dita de duas maneiras diferentes, como “luva o guantes”, é possível dizer por que isso acontece e em quais países ocorrem essas distinções, abrangendo e os instigando a investigar outras culturas, pois ao aprendermos uma língua estrangeira estamos aprendendo sobre sua cultura, o que de certa forma, faz com que o aluno se integre da cultura da língua que está sendo estudada, e isso influencia de forma positiva, pois conforme Nunes e Seara (2014), a cultura é parte integrante do ensino de língua estrangeira, pois a cultura é a finalidade, a motivação para a aprendizagem de uma nova língua, ou seja, a cultura está impregnada na língua.

De maneira geral a metodologia da aula é tradicional (neste recorte de aula que observamos), pois a professora seleciona os tópicos e os materiais que serão utilizados durante a aula, e as carteiras estão enfileiradas, onde um aluno está sentado atrás do outro e também não percebemos momentos voltados à cultura da língua estrangeira de forma específica, pois percebemos que os alunos interagem comentando aspectos relacionados aos “hermanos argentinos”, pela razão do futebol.

De acordo com a educadora o comportamento do aluno influencia de forma consciente o seu fazer na sala de aula, pois conhecendo a realidade de cada aluno é necessário sim agir de uma forma mais diferenciada com determinados alunos que têm mais dificuldades, sempre os auxiliando, em especial nas vezes que os demais já compreenderam. Para que os alunos se engajem e tenham o gosto pela disciplina procura-se fazer muitas vezes trabalhos de motivação, como músicas, leituras diferenciadas, teatros e outras atividades com o intuito de cativá-los para assim tentar atingir o seu nível intelectual. Sabe-se que nem sempre todos os alunos conseguirão ter o mesmo acompanhamento intelectual, no entanto, se trabalha para isso, usando, por exemplo, um vocabulário mais simples com aquele aluno que tem mais dificuldade.

Ao aumentar nosso contato com o ambiente escolar, nossas percepções foram sendo ampliadas e muitas vezes aprimoradas, pois atualmente vemos o aluno como um indivíduo participativo e com nível intelectual de vários conhecimentos prévios que podemos e devemos usar em benefício da aprendizagem da língua estrangeira. Agora também vemos o aluno como um indivíduo cultural, que precisa associar a sua cultura com a cultura da língua estrangeira aprendida para uma melhor compreensão. Acreditamos em trabalhar de forma mais significativa a cultura da língua alvo, para que os alunos conheçam a cultura de outros países e assim estejam vinculados ao mundo do multiculturalismo.

3.1.2 Relato de observação 2: A linguagem na sala de aula

Ao entrarmos em uma sala de aula como observadores devemos estar abertos para descobrir novas ideias e se necessário mudar nossos conceitos, com o intuito de aprendermos e nos familiarizarmos com o ambiente de ensino.

A partir das considerações de Dellagnelo e Cerutti-Pizati (2011), a linguagem é a capacidade com a qual os humanos nascem para aprender uma língua, ou seja, a faculdade mental. Compreendemos então, que ao observarmos a linguagem da sala de aula, devemos direcionar nossa atenção para a metalinguagem, que conforme Silva, Dellagnelo, Corrêa e Bergmann (2012), é um termo usado para designar a fala do professor, utilizado para organizar, explicar, instruir dentro da sala de aula, sendo considerado uma fonte de aprendizagem de caráter comunicativo.

Em nossas observações percebemos que a metalinguagem da professora tem o propósito comunicativo, pois a mesma explica e torna a explicar se necessário,

chamando a atenção dos alunos quando os mesmos não realizam as tarefas. A forma de comunicação utilizada pela professora é simples e de fácil compreensão, o que ajuda os alunos a compreenderem, pois quando são chamados a participar indo até a frente para realizar uma tarefa, ou mesmo quando são instigados a treinar a pronúncia, a grande maioria não encontra dificuldades, e a minoria são os que não estão comprometidos com o andamento da aula, normalmente distraídos conversando. Um momento em que percebemos o uso da metalinguagem foi quanto à instrução da professora aos alunos para o interesse dos mesmos pela escola e pelo aprender, onde salientou dizendo: “O que vocês vêm fazer na escola, passear?”. Sendo que em alguns momentos ela utiliza a língua materna, mas procura sempre que possível utilizar a língua estrangeira para se comunicar com os alunos, principalmente nas explicações.

A metalinguagem utilizada pela professora é apropriada para os alunos, tanto nas explicações quanto nos elogios e nas advertências, pois a educadora elogia quem participa e chama a atenção de quem está desinteressado. Isso de uma forma geral auxilia os alunos em outros contextos fora do ambiente de ensino, como exemplo quando chama a atenção de um aluno que chega atrasado: “Não é a primeira vez que isso acontece, se isso acontecer novamente, você não vai entrar na sala até terminar a aula de leitura, pois isso atrapalha a concentração dos seus colegas”. Essas falas são necessárias para que o aluno tome consciência da importância da escola e do aprender e que ele tem um papel importante a desempenhar no contexto escolar. Acreditamos sim que tem momentos que a professora precisa ser mais firme e usar da sua autoridade com alguns alunos para que o grupo todo não seja prejudicado por atitudes de um ou dois educandos.

As perguntas feitas pela professora têm propósitos diferentes, dependendo do contexto da aula, como podemos identificar perguntas do tipo sim ou não: “¿Alguna palabra desconocida? ¿Sí o no?”. Ou perguntas curtas para que o aluno se lembre de algo: “Aluno: My abuela tiene ochenta y oito años. Professora: oito? O próprio aluno se corrige: No. Ocho”. Com relação às perguntas cuja resposta os alunos não sabem, percebemos que alguns educandos por falta de atenção encontraram dificuldades para responderem algumas questões do tipo: “¿Cuáles son las nacionalidades de los padres de Daniel? ¿Cuántos años tienen los abuelos del niño?”. Essa dificuldade foi justificada pela professora pelo fato de alguns não prestarem atenção na leitura do pequeno texto e por trocarem alguns artigos no momento de responderem a atividade, como por exemplo, usarem “lo” em lugar de “el”.

Acreditamos que o conteúdo sobre família despertou o interesse dos alunos, devido ser um assunto que faz parte da realidade deles, mas cremos que como os alunos têm mais facilidade de responderem oralmente quando questionados, a interpretação do pequeno texto poderia ter sido feita oralmente primeiramente, após leitura prévia e posteriormente através da escrita.

Nas perguntas realizadas pela professora não identificamos nenhum padrão ou forma específica, elas são desenvolvidas durante o andamento da aula seguindo o conteúdo que está sendo abordado e como mencionado anteriormente pela professora, acreditamos que as perguntas são fáceis para os alunos, o que falta é atenção na interpretação das mesmas, por isso pensamos que a interpretação oral primeiramente ajudaria nesse momento.

O feedback está bem presente no contexto da sala de aula da turma analisada, pois a linguagem do feedback utilizada pela professora é motivadora e apropriada para os alunos, tanto nas correções quanto nos elogios, pois a educadora elogia quem participa e chama a atenção de quem está desinteressado, isso de uma forma geral auxilia os alunos em outros contextos, como por exemplo na apresentação que os alunos realizaram sobre os membros da família. Aluno: “Mi padre es João, mi madre es Marta y yo soy Fernando”; Professora: “¡Muy bien! ¡Que Lindo! ”. Percebemos que a professora utiliza os suportes do tipo gestual, como ocorreu no exemplo acima. No entanto ela faz uso também da lousa durante o feedback, como quando os alunos foram até a lousa para responderem uma pergunta: “¿Cuáles son las nacionalidades de los padres de Daniel? Resposta do aluno: “El madre de Daniel es brasileña de São Paulo y la padre es español de Madrid.”; Pergunta da professora: “¿Es el madre o la madre, es la padre o el Padre?” Prontamente o aluno identifica o erro e corrige, porém, a professora retoma brevemente a explicação dos artigos para toda a turma, usando explicações na lousa, sempre buscando encorajar os alunos de maneira positiva, pois acreditamos que através do feedback positivo a professora reconhece o esforço dos alunos e também os incentiva.

Aprofundando a importância do feedback positivo, D’Ely, Gil e Silva (2014), afirmam que as contribuições do feedback do professor acontecem através das respostas dos alunos, sendo que o papel do feedback não é corrigir o aluno, mas nortear a construção coletiva dentro da sala de aula.

O eco usado em sala de aula, pelo que podemos perceber é pouco. Pode-se citar dois momentos em que o mesmo acontece. No início da aula, durante uma bagunça, a

professora usou a citação “¡Uno, dos, três! ” Ao mesmo tempo em que ela pronunciava isso, os próprios alunos falavam também “¡Uno, dos, três! ”, se corrigindo e ficando em silêncio. Como o eco descrito acima, outro modelo de eco que percebemos que acontece em todas as aulas, é no momento da leitura da data na lousa quando a professora vai lendo e os alunos ecoam a resposta junto. Exemplo: “Hoy es 10 de septiembre de 2014”. Os alunos apenas respondem, pois sabem fazer essa leitura sozinhos porque a mesma já se tornou habitual para eles. Nesses momentos não há interação entre aluno e professor nem com os alunos entre si, pois eles apenas ecoam automaticamente o que já sabem.

Ainda quanto à linguagem usada dentro da sala, Doughty e Pica (1986), acrescentam que a língua usada pelos alunos durante a integração com os colegas e os materiais são importantes na aprendizagem de línguas, sendo que as várias formas que os alunos usam para negociar o significado do insumo dado proporcionam a aprendizagem de uma nova língua. Através da observação dos alunos da turma analisada percebemos que os educandos utilizam várias formas para negociar o insumo e torná-lo compreensível. Podemos citar como exemplo, o momento que os alunos pedem para ouvir uma música que já foi trabalhada em outro conteúdo, fazendo uso da confirmação do que já haviam estudado e também da verificação do aprendizado, constatando o nível do seu aprendizado. Também percebemos a verificação de compreensão quando os alunos divididos em duplas deveriam realizar um diálogo, com desenhos, como em gibis, usando os conteúdos já aprendidos até o momento, como família, vestuário, cumprimentos, artigos, etc. Essa atividade não foi encerrada por falta de tempo e terá continuação em sala em uma próxima aula para que os alunos desempenhem cada um seu papel no diálogo e na preparação da atividade.

A professora salienta que os cinco aspectos observados sobre a linguagem influenciam o planejamento das aulas, pois eles estão ligados ao ensino e a aprendizagem dos alunos. Também salientou que é possível perceber que através do feedback positivo eles se sentem animados e quando os elogia também. Ela cita que muitas vezes tem que usar uma linguagem mais dura, para controlar a dispersão e chamar a atenção dos alunos quanto à importância do ensino.

Acreditamos que durante a observação da turma a nossa percepção quanto à linguagem em sala de aula foi se fortalecendo, porque sempre acreditamos que ela é de extrema importância no contexto da sala de aula e mais ainda no ensino de uma língua estrangeira. Aumentamos nossa compreensão de quanto os feedbacks são necessários para o próprio aluno ter uma noção do seu aprendizado e que devemos também

incentivar suas modificações conversacionais para que possamos ajudá-los na compreensão dos conteúdos.

3.1.3 Relato de observação 3: A aprendizagem na sala de aula

Sabemos que observar faz parte da nossa aprendizagem como futuras educadoras conscientes da responsabilidade que nos é concedida ao assumir o ensino em sala de aula. Por isso realizamos nossa tarefa de observação com foco na aprendizagem em sala de aula, com o intuito de verificar como a aprendizagem acontece na turma observada, pois segundo Silva, Dellagnelo, Corrêa e Bergmann (2012), os alunos aprendem melhor quando estão interessados e motivados na aula e ainda se o ambiente de ensino for confortável e acolhedor.

Como primeiro foco, observamos os aspectos físicos da sala de aula, onde percebemos que a mesma está organizada de forma tradicional com as carteiras enfileiradas e a mesa da professora na frente, sendo que a qualidade e a aparência das mesas e cadeiras são boas, além de parecerem novas. Quanto ao ambiente, constatamos que é agradável, pois é uma sala organizada e bem limpa. Possui ar condicionado e janelas que também proporcionam boa ventilação ao ambiente. A lousa é o maior e mais usado meio visual de aprendizagem, no entanto nas paredes existem algumas colagens, e o maior número delas é de espanhol. A professora manteve um tom e volume de voz normal, e quando necessário alterou a voz algumas vezes para chamar a atenção dos alunos usando a expressão “uno, dos, três” que os mesmos já conhecem e sabem que é o sinal que devem ficar em silêncio. Conforme Silva, Dellagnelo, Corrêa e Bergmann (2012), o trabalho afetivo influencia na aprendizagem e percebemos que a professora está ciente disso, pois tenta manter sempre a organização e a tranquilidade durante a aula.

Podemos perceber que no início da aula há certa demora para que os alunos se acalmem, pois, os mesmos vêm da aula de Educação Física e estão agitados. A professora de forma tranquila entra na sala, conta até três, e costumeiramente chama um aluno para escrever na lousa a data, como por exemplo, “Ayer fue 01 de septiembre de 2014, hoy es 02 de septiembre de 2014, mañana será 03 de septiembre de 2014”. Nessa observação em especial, aconteceu a interrupção da aula para a entrega gratuita de Bíblias aos educandos, o que ocasionou certo burburinho e dispersão, mas que foi logo retornado. Pensamos que esta intervenção não foi adequada, pois não houve explicação

sobre o porquê da entrega, também pelo fato de que poderiam ter alunos que não compartilham da mesma opinião religiosa, sendo que esta entrega poderia ser feita em outro momento, onde somente pegaria a Bíblia quem realmente tivesse a intenção e compartilhasse com as ideias da religião envolvida. Outra característica que nos chamou a atenção é que a nossa presença na sala não tornou a aula diferente, pois percebemos que os alunos não se sentiram constrangidos e nem tentaram chamar atenção através de brincadeiras, como acontece quando tem estagiárias ou pessoas diferentes na sala de aula.

Na aula observada a professora iniciou o conteúdo sobre família. Para motivá-los e inseri-los na aula a educadora trabalhou com os insumos dos alunos, pedindo a eles que dissessem o nome dos membros que compõem uma família e eles contribuíram de forma espontânea e prazerosa, alguns em língua materna e outros na língua espanhola. Enquanto eles diziam, a professora anotava na lousa o que os alunos falavam, como por exemplo, “tío (a), madre, padre, abuelo...”. Quando os alunos respondiam na língua materna, a educadora os incentivava a pensar como se diz em espanhol. Este método adotado pela professora pode ser considerado comunicativo, pois conforme Leffa (1988), no método comunicativo não existe restrições maiores quanto ao uso da língua materna e as aulas devem ser planejadas a partir da necessidade e do interesse dos alunos, pois a aprendizagem é centrada no aluno e o professor assume o papel de orientador.

Em seguida para descontrair e trabalhar a pronúncia a professora passou uma vez a música “Canción de la familia” e depois escreveu na lousa o refrão para que os alunos pudessem cantar juntos. A educadora cantou a música e pediu aos alunos: “Quiero oír ustedes cantando”. Ao que os alunos responderam com o refrão que é de fácil memorização: “Mi familia es la gente que me quiere, la gente que me quiere, y quiero yo también”. Percebemos que todos participaram, uns de forma mais tímida, outros de forma bem animada e isso influencia a aprendizagem, pois conforme Nunes e Seara (2014), a aprendizagem é consciente, é saber sobre a língua e suas regras, e o aluno com atitudes positivas aprende com mais facilidade, e para que isso seja possível, fatores como a motivação e a autoconfiança são levadas em consideração.

Para aprofundar o ensino sobre a família a professora passou um vídeo de curta duração chamado “El árbol genealógico” e pediu para os alunos atentarem para quais membros da família eram citados no vídeo e eles contribuíram com o que conseguiram compreender do que era falado. Com isso, acrescentamos que a professora continuou

fazendo o uso do método comunicativo enfatizando as quatro habilidades comunicativas, pois conforme citam Nunes e Seara (2014), as habilidades comunicativas podem ser percebidas na interação oral dos alunos, no saber construir sentido a partir de textos orais e escritos e também saber produzir.

Para verificar a aprendizagem a professora solicitou após a discussão sobre o vídeo e a música, que os alunos construíssem como tarefa de casa uma árvore genealógica. Para explicar a tarefa, a educadora utilizou de linguagem verbal e de linguagem visual. Ou seja, além de explicar verbalmente como os alunos deveriam realizar a tarefa, ela também demonstrou na lousa como deveria ser a árvore genealógica. Entretanto, percebemos que a grande maioria não compreendeu e realizou a tarefa de forma incorreta, o que fez com que a professora explicasse novamente e desse uma nova chance aos alunos que não compreenderam, utilizando novamente a explicação verbal e visual e mostrando aos alunos onde estava o erro.

Com isso, percebemos que nem sempre os alunos aprendem o que o professor se propõe a ensinar, e neste caso a maioria não compreendeu a forma correta de realizar a atividade, sendo que somente a minoria conseguiu desenvolver a atividade sem grandes dificuldades. Acreditamos que os alunos não compreenderam por ser uma atividade que exigia concentração na hora da explicação e que possuía algumas regras para serem desenvolvidas, e eles acabaram misturando as explicações da professora. No entanto, depois da segunda explicação realizada pela professora a tarefa foi mais bem compreendida, pois a educadora focou de forma específica nas dificuldades dos alunos. A professora deu atenção individualizada a cada aluno nesse momento da correção da atividade, pois verificou caderno por caderno dos alunos para ver qual tinha sido o nível de produtividade e compreensão de cada um.

Para analisarmos como o ensino pode se traduzir de forma diferente para distintos alunos, nós escolhemos um menino e uma menina para observarmos individualmente e verificarmos o nível de participação e compreensão de cada um do que a professora se propôs a ensinar.

A menina X é sempre muito participativa nas aulas e nesse dia não foi diferente. Há momentos que questiona mais e outros menos, mas não deixa de realizar suas atividades e contribuir ao que lhe é solicitado. Na atividade da música proposta pela professora, ela participou cantando e depois citou alguns nomes de membros da família que conseguiu identificar, sendo que o mesmo aconteceu com a segunda atividade que era do vídeo sobre “El árbol genealógico”, onde a aluna contribuiu, respondendo aos

questionamentos da professora como: “¿Qué son el niña y el niño de la história? ¿Son hermanos? ¿ O son primos? ”. Todos os alunos ficaram confusos quanto ao parentesco dos personagens, cada um respondia uma coisa, então a professora passou mais um pedacinho do vídeo para que eles pudessem tirar a dúvida. A aluna X fez o tema de casa e foi uma das poucas que acertou a atividade, realizando como a professora tinha solicitado.

Com relação ao aluno Y, na primeira aula foi bem participativo, cantou a música junto com os colegas e prestou atenção no vídeo sobre “El árbol genealógico”, sempre copiando o que estava sendo passado na lousa. Porém, na segunda aula observada, o aluno Y chegou atrasado e a professora o advertiu: “¿ Por qué llegastes después de sus colegas? ”. O aluno sentou-se no seu lugar e aguardou até a professora conferir se ele havia feito o tema de casa que era a construção da árvore genealógica, sendo que a professora mencionou que ele deveria ter caprichado mais na realização da tarefa. Depois disso, o aluno Y não participou mais da aula, deitou-se sobre a mesa e não falou mais nem com os colegas nem com a professora.

Podemos salientar que esta atitude do aluno Y não é costumeira, pois de modo geral ele é bem participativo e interessado, o que nos leva a pensar que o problema não seria com relação à aula, mas sim um problema extraclasse que estaria afetando a sua participação naquela aula.

Com relação aos objetivos de aprendizagem, nos apoiamos na classificação de Brown (1988), que diz que os objetivos pedagógicos são listados no currículo; objetivos de aprendizagem de língua são os expressos no plano de aula e; os objetivos sociais relacionam-se ao ambiente da sala de aula. Percebemos que durante a aula os objetivos estipulados pela professora foram conquistados em partes, porque ela conseguiu ensinar o que havia no plano de aula, mas os alunos não conseguiram entender a forma como realizar a atividade de tema de casa.

Acreditamos que seria necessária uma explicação mais pausada e também com exemplos impressos em uma folha para auxiliar os alunos na hora de realizar a tarefa de casa, pois se acredita que eles não lembravam mais da explicação da professora. A aprendizagem não foi alcançada de imediato e os alunos tiveram que refazer a tarefa da árvore genealógica para que os objetivos de ensino e aprendizagem fossem alcançados. Os objetivos de aprendizagem da língua os alunos aprenderam, pois compreenderam os nomes dos membros da família, sendo então que a dificuldade dos mesmos foi a realização de uma árvore genealógica que eles ainda não tinham feito, porque os nomes

dos membros escritos na árvore, eles em sua maioria, compreenderam. A dificuldade estava em desenhar a árvore com as posições dos membros da família de forma correta.

Ao observarmos as percepções da professora e dos alunos sobre a dificuldade de vocabulário, percebemos que a professora orientou aos alunos sobre a dificuldade que os mesmos teriam para compreender todo o vídeo que seria passado, e que posteriormente o mesmo seria discutido e explicado. Já os alunos questionaram a professora quanto à algumas palavras e imagens que apareceram no vídeo, e ela numa interação sanou as dúvidas, dando atenção aos alunos, escrevendo e explicando as palavras na lousa, aumentando assim o vocabulário dos alunos, pois os mesmos teriam como tarefa construir sua árvore genealógica.

Quanto aos aspectos de aprendizagem que influenciam o planejamento consciente ou inconsciente das aulas, a professora mencionou que de certa forma é possível sim fazer um planejamento das suas aulas, observando se o conhecimento repassado foi assim da mesma forma compreensível pelo aluno. Tendo consciência que a metodologia utilizada para repassar um conteúdo para alguns alunos nem sempre contempla a todos, sendo preciso muitas vezes mudar o método com aquele aluno para atingir o objetivo almejado. Portanto, muitas vezes esse planejamento metodológico se torna inconsciente quando este precisa ser flexível momentaneamente, de acordo com o ambiente, com os objetivos não atingidos, e o vocabulário muitas vezes precisa ser contextualizado na realidade do aluno facilitando a compreensão.

A aprendizagem conforme Leffa (1988), é o desenvolvimento formal e consciente da língua, obtida através da explicação por alguém que seja conhecedor das regras. Aprofundando, conforme D' Ely, Gil e Silva (2013), muitas são as teorias de aquisição e aprendizagem. Temos como exemplo, a aprendizagem de língua estrangeira através da imitação e da repetição; aprendizagem por meio do insumo compreensível e baixo filtro afetivo; aprendizagem de LE por meio da produção e também os diversos fatores individuais que podem afetar a aprendizagem. Entretanto, depois do conhecimento destas teorias, podemos afirmar que nossas percepções tiveram certa mudança, pois na prática a aprendizagem de uma LE é complexa e envolve uma série de fatores individuais e coletivos, como por exemplo, o curto espaço de tempo destinado às aulas de LE espanhol.

Nossa sugestão para melhorar a aprendizagem dos alunos seria um aumento no número de aulas e um maior incentivo para a aprendizagem de LE espanhol, bem como

uma mescla das teorias citadas acima, para proporcionar ao aluno diversas formas de aprendizagem.

3.1.4 Relato de observação 4: A aula

Como futuras educadoras precisaremos saber que o planejamento é primordial para a aprendizagem, mas que somente planejar não torna a aula eficaz. É necessário haver também uma interação adequada ao contexto em que os alunos se encontram, porque planejamento e ensino precisam andar juntos, pois de acordo com Silva, Dellagnelo, Corrêa e Bergmann (2012), “ um ponto chave a ser enfatizado é que enquanto o planejamento é relativamente uma atividade estática, o ensino é inerentemente dinâmico”. Para percebermos até que ponto isso se concretiza na turma observada, resolvemos analisar como ocorre o andamento da aula.

A aula foi iniciada pela professora fazendo a chamada, enquanto uma aluna escrevia a data na lousa, o que acontece rotineiramente, para após todos repetirem juntos a data escrita como, por exemplo: “Ayer fue 29 de septiembre de 2014, hoy es 30 de septiembre de 2014, mañana será 01 de octubre de 2014”. Após esse início percebemos uma alteração no planejamento da professora. Seu planejamento tinha como meta corrigir as revisões das provas feitas pelos alunos em casa, bem como permitir que os educandos terminassem a elaboração do diálogo iniciado na aula passada. No entanto, como nesse dia estava chovendo muito e faltaram alguns alunos, a educadora, decidiu antecipar uma aula já preparada sobre as horas. O que nos chamou a atenção foi que ela permitiu aos alunos optarem qual atividade preferiam desenvolver naquele dia, ou seja, realizar o diálogo enquanto ela corrigia as revisões ou iniciar outro conteúdo sobre as horas. Outra questão a ser comentada é que a educadora optou por mudar seu planejamento não somente pela preferência dos alunos, mas também por acreditar que nós como estagiárias deveríamos ver o andamento de uma aula em que houvesse mais interação entre os alunos e ela, incluindo explicação de conteúdo, o que pouco aconteceria de acordo com o planejamento anterior. Acreditamos a princípio que o conteúdo novo deveria ser abordado em outra aula que tivessem mais alunos, até mesmo para que a professora não precisasse explicar tudo novamente. Entretanto, como menciona Nunes e Seara (2014), os conteúdos são escolhas que dependem de muitas variáveis, e para que o professor possa cumprir com os conteúdos, devem-se levar em consideração os elementos que compõem o processo de ensino aprendizagem, ou seja, o

professor que é o mediador, os conteúdos, os métodos, os ambientes, as avaliações. Sendo que todos devem ser flexíveis para que o planejamento se possa ajustar de acordo com as necessidades e interesses dos atores do processo de ensino.

Com relação à abertura e o encerramento da aula, percebemos que como mencionado acima, a professora faz a chamada e em seguida retoma brevemente o que havia sido trabalhado na aula anterior, sempre perguntando aos alunos. A educadora procura manter uma postura tranquila, com um tom de voz que permita que todos os alunos possam compreender a explicação. Percebemos que como nas observações anteriores, a professora sempre busca a interação com os alunos. Quando acontece a explicação de um novo conteúdo, ela faz uma ponte entre a língua materna dos alunos e a língua estrangeira, para permitir uma melhor compreensão e também desenvolver no aluno o interesse pelo assunto estudado, como por exemplo, quando pergunta: “Vocês conhecem as horas em português? ”. E os alunos respondem: “Sim! ”. Ou seja, esta interação com os aprendizes e o uso da língua materna para auxiliar na explicação proporciona um estímulo maior nos alunos, e quanto à interação, D’ Ely, Gil e Silva (2013), dizem que o desenvolvimento da Língua Estrangeira acontece quando há interação dos aprendizes com outras pessoas que estão num nível superior de conhecimento, neste caso, a professora.

A aula como comenta Silva, Dellagnelo, Corrêa e Bergmann (2012), é composta por diferentes eventos, bem como por diferentes divisões, que são o propósito da atividade que será desenvolvida e o propósito da aula. Com relação ao propósito da atividade, percebemos que ocorreu a explicação do conteúdo novo e por isso a professora se deteve bastante na explicação, o que fez com que esta aula ficasse mais centrada na educadora, pois como citam Silva, Dellagnelo, Corrêa e Bergmann (2012), é a atividade que é guiada pelo professor, na qual ele se dirige a toda a turma e coleta as ideias da própria turma para desenvolver a sua explicação. Depois da explicação feita pela professora, observamos pela fala dela que ocorreu o início de uma nova etapa da aula, onde os alunos deveriam copiar a explanação escrita que estava na lousa e que foi feita para auxiliar a explicação verbal e, após copiar a explicação eles deveriam desenhar o relógio. Uma fala da professora que possibilita perceber o início da nova etapa da aula foi: “Ustedes deben escribir todo lo que está acá en la lousa, después hacer el dibujo del relógio”.

Segundo D’ Ely, Gil e Silva (2014), a gramática nas aulas de língua estrangeira pode e deve funcionar como um elemento integrador e um recurso que possa permitir ao

aluno integrar léxico e contexto para expressar as suas intenções comunicativas. Com base nisso, constatamos que na aula observada a gramática não obteve lugar de destaque, e sim foi ensinada de forma indutiva, em que as regras não foram ensinadas diretamente, mas que os alunos foram levados a compreender as regras a partir do seu uso, como na explicação de como deveriam escrever as horas antes e depois de chegar à meia hora; Verificamos que compreenderam, ao ouvir suas respostas: “Son las três en punto de la tarde” ou “Son las diez menos cuatro de la mañana, porque para formular a resposta corretamente os mesmos precisam saber sobre a gramática.

Ao observarmos as interrupções constatamos que no momento da explicação do conteúdo houve uma interrupção por parte de uma aluna, que perguntou: “Professora você não vai corrigir o calendário de outubro? ”. A professora disse: “Como combinamos no início do ano, quando a professora está explicando, somente interrompam para contribuir com assuntos relacionados à explicação! ”. Constatamos que a linguagem utilizada pela professora para responder à interrupção foi positiva, pois a aluna compreendeu que como a regra já havia sido combinada anteriormente, as perguntas e contribuições deveriam estar relacionadas com o assunto que estava sendo explanado, e se fossem sobre outros assuntos, os alunos deveriam aguardar para um próximo momento. Entretanto, quase ao final da aula, ocorreu uma interrupção por parte da coordenadora pedagógica que solicitou à professora que liberasse um aluno por vez para ir até a coordenação receber o boletim, o que de certa forma desviou a atenção dos alunos, que estavam copiando os exemplos do quadro.

Mas, sem se importar, a professora de forma breve retomou a atenção dos alunos perguntando sobre a hora que o relógio da sala estava marcando: “¿Qué hora es ahora, ao que os alunos responderam: “Son las cuatro menos veinte nueve”. Nesse momento percebemos um elogio da professora aos alunos: “¡Muy bien! ”, o que acreditamos e percebemos que os motivou a continuar a atividade copiando a explicação na lousa.

A aula nesse dia passou muito rápido com a explicação da professora do novo conteúdo e com os alunos copiando a explicação e após isso, para encerrar a aula a educadora perguntou que horas eram no relógio que estava na parede da sala e depois explicou sobre o tema de casa: “Tarea de casa. Recorten los relojos y colen en el cuaderno, después escriban la hora al lado. Miren los ejemplos”. Depois desse momento a professora entregou as folhas que continha o desenho dos relógios e os alunos continuaram a copiar os exemplos, sendo que os alunos que já haviam copiado

começaram a desenvolver a tarefa do tema de casa, até que soasse o sinal para o intervalo.

Como futuras educadoras temos que ter consciência que ao planejarmos uma aula, contamos com aquele plano como modelo para aplicação naquela determinada data, mas devemos saber também que ao decorrer dessa aula alguns pontos do planejamento poderão serem modificados ou até mesmo adiados. Isso porque ao adentrarmos na sala de aula nos deparamos com situações adversas, como a citada anteriormente em que havia a falta de muitos alunos e devido a isso a professora precisou modificar o seu planejamento.

Após as nossas observações constatamos que o planejamento é uma ferramenta de auxílio e que pode e deve ser mudada quando o professor achar adequado, para que a aula possa atingir os objetivos de aprendizagem. A professora salientou quando questionada pela mudança, que a aula é planejada, mas em muitos momentos dependendo da contribuição dos alunos e do contexto em que ela encontra a sala de aula, o planejamento segue um rumo diferente e pode ser alterado, mas que em nenhum momento a aula deixa de ter o objetivo de ensinar o educando. Como exemplo, ela cita a aula analisada, onde no planejamento estaria o término dos diálogos e a revisão da prova, mas devido à falta de vários alunos, proporcionada pelas fortes chuvas, foi decidida a alteração em consenso com os alunos e iniciada assim a explicação de um novo conteúdo. Entretanto, ela compreende que na próxima aula terminará com os diálogos e a revisão e em seguida retomará a explicação do conteúdo sobre as horas, pois os alunos que estavam presentes têm como tema de casa descrever as horas expressas nos relógios e isso despertará algumas dúvidas, e se pode aproveitar o momento para aprofundar a explicação.

Nossa visão sobre a aula não sofreu muitas mudanças, mas apesar de saber que o planejamento precisa ser adaptado conforme a necessidade educacional ficamos curiosas quando a professora optou pela troca de planejamento, pois pensamos em como os alunos faltantes fariam para recuperar a explicação. No entanto, depois de uma conversa, compreendemos que às vezes é melhor mudar o planejamento e depois recapitular o conteúdo ao invés de realizar a atividade planejada e não obter êxito. Isso porque se a professora tivesse realizado a atividade do diálogo a maioria dos alunos teria que trabalhar individualmente, pois seu colega estava faltando e isso prejudicaria os alunos, tanto o presente quanto o faltante e afetaria a avaliação da professora que

seria também dificultada, pois os mesmos deveriam ser avaliados pelo desenvolvimento em grupo.

Concluimos com a menção de Nunes e Seara (2014), que enfatizam que o professor de línguas tem muita autonomia sobre o seu planejamento e pode fazê-lo de maneira que crie e desperte a atitude dos alunos, levando-os a aprendizagem de conteúdos concretos, mas de uma forma mais produtiva, prazerosa e engajada.

3.1.5 Relato de observação 5: Habilidades e estratégias de ensino

Acreditamos que a metodologia e as estratégias usadas pelo professor estão diretamente ligadas para que aconteça a aprendizagem e também que essas estratégias devem ser escolhidas com o intuito de fazer uso das diferentes habilidades dos alunos. Pois, segundo D'Ély, Gil e Silva (2013), durante boa parte do século XX se buscava um método ideal para o ensino de Língua Estrangeira, mas atualmente esta busca dá lugar a múltiplas compreensões e fazeres nos processos envolvidos no ensino de línguas estrangeiras. Acrescentamos então, que consideramos de extrema importância observar como as estratégias e habilidades de ensino interferem no processo de aprendizagem que ocorre na turma que estamos observando, pois como menciona Leffa:

Nenhuma abordagem contém toda a verdade e ninguém sabe tanto que não possa evoluir. A atitude sábia é incorporar o novo ao antigo; o maior ou menor grau de acomodação vai depender do contexto em que se encontra o professor, de sua experiência e de seu nível de conhecimento (1988, p. 01).

Ao nos dirigirmos à escola, para analisar as estratégias e habilidades de ensino na turma observada, primeiramente prendemos nosso foco na apresentação da aula, pois conforme Silva, Dellagnelo, Corrêa e Bergmann (2012), o ensino de línguas estrangeiras tem focado o olhar para os vários papéis que o professor desempenha durante a aula, como o uso da língua e a forma como o professor busca facilitar a compreensão dos alunos. Ao iniciar a aula, a professora prontamente cumprimentou os alunos retirando da bolsa as provas realizadas na aula anterior e que tinham ficado incompletas, para que os educandos terminassem. A atividade que os alunos deveriam terminar na prova era um ditado. O que observamos nessa aula é que os momentos de diálogo entre professora e alunos foram menores que em outros momentos de

observação já realizados. Acreditamos que isso aconteceu devido às atividades que foram realizadas nesse dia que não exigiam muita interação entre professora e educando. A primeira atividade era o ditado, onde a educadora ditava a palavra e repetia até três vezes para facilitar a compreensão, quando os alunos não entendiam. O ditado deveria incluir os conteúdos aprendidos no primeiro trimestre. A outra atividade foi em duplas, onde eles deveriam terminar a realização de um diálogo já iniciado em outra aula.

Devido então as atividades não exigirem uma interação contínua entre a professora e os alunos, pois eles deveriam se concentrar com o colega para construir o diálogo, salientamos que a interação entre alunos e professora foi pequena, mas ainda assim existiu, só que não com muita intensidade como em outros momentos. No entanto, a interação entre os próprios alunos divididos em duplas foi muito grande, o que acreditamos ter tido êxito para a realização do trabalho porque um auxiliava o outro e eles podiam compartilhar conhecimentos distintos.

Quanto à fala do aluno podemos perceber que todos sem exceção conversaram bastante, num tom de voz baixo e em duplas realizando o diálogo requisitado pela professora. Já a voz da professora durante aula foi audível e clara e mesmo na hora do ditado ela pronunciou tranquilamente as palavras. Um momento que observamos isso é quando a educadora diz a palavra *muchacha*. “Ela fala: Observem como eu digo *mu-cha-cha*”. E o aluno pergunta: “Como? ”, ao que a professora responde as sílabas: “*cha, cha*”. Percebemos que além da voz ser clara e audível, a professora tenta se fazer compreender pelos alunos pronunciando pausadamente as palavras do ditado para que os alunos escrevam gramaticalmente correto, sendo que para isso necessitam compreender a fala da educadora. Em outras aulas observadas percebemos que a fala da professora foi mais demorada devido aos momentos de explicação de conteúdos e ao tirar dúvidas dos alunos, o que, no entanto, na aula observada aconteceu muito pouco. A fala da professora foi breve durante essa aula, primeiramente porque apenas ditou as palavras do ditado e repetiu quando precisou e depois apenas pediu para que os alunos continuassem preparando o diálogo que já tinham iniciado em outra aula. Posteriormente a isso, a professora quase não falou, se mantendo concentrada a corrigir as provas que os alunos tinham acabado de fazer. Desviava sua atenção somente quando questionada por algum aluno, como por exemplo, quando o aluno pergunta: “Professora é para quando este trabalho? ”, e ela responde: “É para apresentar na semana que vem”.

Por fim então, acrescentamos que de acordo com nossas observações, a apresentação ao princípio da aula foi focada mais na professora e ao final mais nos alunos, sendo que Nunes e Seara (2014) enfatizam que na linha do tempo das abordagens, vimos a saída do professor como figura central e detentora do conhecimento, e assistimos a entrada dos alunos nas discussões, trazendo todas as suas vivências e bagagens. Então acreditamos que essa foi a estratégia da professora, deixar os alunos utilizarem seus saberes no andamento da aula.

Conforme Silva, Dellagnelo, Corrêa e Bergmann (2012), as solicitações feitas pelo professor durante a aula são importantes para fazerem os alunos pensarem, criar um contexto para a aula, motivar a interação, ver o aluno como uma fonte de aprendizagem, entre outras. Durante a aula observada percebemos que as perguntas feitas pela professora tinham como objetivo situar o aluno no contexto da atividade, primeiramente no término da prova e depois na retomada da tarefa da construção do diálogo, como por exemplo, quando a professora pergunta: “Eu já dividi a turma em grupos? ”. Ao que os alunos respondem juntos: “Sim! ”. E de maneira geral, situar os alunos na atividade que já havia sido explicada na aula anterior à prova, como por exemplo, quando a educadora explica: “O que vocês têm que fazer? Vocês têm que fazer um diálogo ou história em quadrinhos. Como por exemplo: ‘¿Hola que tal, cómo estás? ¿Cuál es su nombre? Vamos lá, podem começar! ”. O que nos remete que a professora somente repassa as orientações da atividade e delega aos alunos a função de criarem um diálogo a partir de todo o conhecimento que adquiriram durante o trimestre, para que ao final todos possam compartilhar através da apresentação dos diálogos pelos grupos. Conforme, D’Ély, Gil e Silva (2013), o método comunicativo por meio de noções e funções tornam o aprendiz capaz de usar a língua estrangeira em contextos reais do dia a dia, e ainda o conteúdo de ensino abrange as noções de tempo, espaço, levando também ao ensino da gramática de forma implícita nas atividades desenvolvidas em sala de aula.

Ao observarmos a maneira como a professora responde aos alunos durante a aula, salientamos que a professora aceita a resposta dos alunos, e muitas vezes parte da resposta dos alunos para desenvolver a explicação e dar continuidade à aula. Um exemplo disso é quando ao final da aula a professora perguntou: “Vocês conseguirão terminar para apresentar na próxima aula? ”. Então os alunos respondem negativamente: “Não! ”. Ao que a professora responde: “Então na próxima aula vocês terão 10 minutos para terminarem e depois iniciaremos as apresentações”. Ou seja, percebemos que foi

muito importante a resposta da professora para os alunos, pois os mesmos estavam preocupados em terminar a tarefa, e a professora proporcionou um maior tempo para o término da tarefa, uma vez que a mesma deveria ser toda realizada durante a aula, isso porque era desenvolvida em duplas ou grupos. Acreditamos que a tarefa não foi concluída nesta aula, pois os alunos se dispersaram do início até o momento de definir o tema, ou seja, se fariam em forma de diálogo ou através de histórias em quadrinhos. Também podemos acrescentar que a professora responde aos questionamentos dos alunos de forma tranquila utilizando os sinais verbais e não verbais para possibilitar uma melhor compreensão, e também solicita ao aluno que pense, não dando a resposta de forma pronta, pois conforme Nunes e Seara (2014), o interesse cresce quando o aluno se dá conta de que é capaz de compreender e participar de forma efetiva no que está sendo proposto.

Quanto às instruções dadas pela professora percebemos que a mesma dá um tempo para os alunos terminarem a atividade do ditado e entregarem a prova para daí explicar a próxima atividade em duplas. Apesar de a professora dar esse tempo aos alunos, ela também não os deixa extrapolarem no tempo, o que podemos perceber pela seguinte fala: “Vamos, quem ainda não entregou a prova, entregue! ”. Após os alunos se organizarem, a professora deu as instruções quanto ao trabalho em dupla que era a realização do diálogo, somente relembrando os educandos, pois os mesmos já haviam iniciado a atividade em outra aula. Como ocorreu no início da preparação do diálogo, em que a professora dividiu os alunos em duplas, na aula observada ela disse que cada um procurasse seu colega para terminar a atividade, sinalizando que deveriam iniciar a tarefa.

Quanto ao gerenciamento do erro, nessa aula que teve muita pouca interação com falas entre professora e alunos, não conseguimos perceber erros de linguagem corrigidos pela professora. No entanto, como havia tido prova anteriormente, a professora fez correção dos erros de escrita dos alunos. O que observamos é que os erros foram corrigidos com caneta vermelha, o que acreditamos ser um método tradicional de correção, mas que apenas diferencia o que foi corrigido, mas que não rejeita o aluno e sim o erro cometido por ele. O que a professora nos disse é que as notas não foram boas e que dessa vez ela corrigiu todos os erros, até mesmo quando o erro foi de apenas uma letra. A educadora salientou que fez isso dessa vez e que o motivo disso é para que os alunos aprendam a prestar mais atenção, pois seus erros foram pequenos e por falta de prestarem atenção.

É importante destacar que as habilidades e estratégias de ensino variam conforme o contexto que elas serão aplicadas, como menciona Oliveira (2014), que as escolhas didático-metodológicas do professor de línguas dependerão do seu público alvo, dos objetivos e dos diferentes conteúdos que conduzem a diferentes metodologias. Com isso, após as observações conversamos com a professora e ela salientou que as habilidades e estratégias de ensino utilizadas durante as aulas da turma observada, variam dependendo do conteúdo que está sendo ensinado e também da maneira como os alunos assimilam os conteúdos, porque em muitos momentos ela troca a estratégia para que o aluno compreenda de uma forma mais eficaz. O que prioriza é a interação com os alunos, recebendo as suas contribuições e suas dúvidas e motivando-os a falar em espanhol, não dando as respostas prontas, mas sim utilizando exemplos do cotidiano para que o aluno pense e encontre a resposta adequada.

Contudo, para nós a experiência de coletar os dados sobre as estratégias e habilidades de ensino usado pela professora foram proveitosos e acrescentaram em nossa aprendizagem. Atualmente, a abordagem que está em destaque é a comunicativa, que prioriza as situações reais do cotidiano, e que a professora utilizou mais no segundo momento da aula. Todavia em outros momentos percebemos a introdução e a utilização de outras estratégias, como a forma tradicional da avaliação com a prova, que apesar de ser tradicional, proporcionou à professora assimilar que há falta de atenção na realização da avaliação, pois os alunos conseguem interagir e responder oralmente de forma positiva.

Sugeríamos que as estratégias e habilidades possam continuar sendo adequadas aos conteúdos, mas com ênfase maior na compreensão e na realização escrita das tarefas propostas, pois conforme Nunes e Seara (2014), atualmente os professores estão preocupados em elaborar conteúdos que sejam essenciais para o desenvolvimento e a socialização, para que através destes conteúdos os alunos possam ser capazes de construir significados e também atribuir sentidos.

3.1.6. Relato de observação 6: O gerenciamento da sala de aula

Na tarefa de observação do gerenciamento da sala de aula, percebemos que o fluxo de informação dentro da sala é constante. Existe interação e troca de informações entre professora e alunos e com os alunos entre si. A educadora questiona bastante os educandos que respondem ativamente, como por exemplo, ela pergunta “¿Hasta que

número ustedes se acuerdan de haber estudiado en español? ”, sendo que as respostas foram variadas, onde alguns alunos lembraram mais e outros menos. Já os alunos questionam apenas quando não compreendem a atividade e quando têm dúvidas.

Na aula observada foi realizado um bingo para trabalhar os numerais, assunto já trabalhado previamente, utilizando assim o conhecimento prévio dos alunos, pois já tinham certo conhecimento sobre os números em espanhol. Achamos interessante a forma de verificar o aprendizado que a professora usou, pois de forma lúdica ela conseguiu chamar a atenção dos alunos e averiguar sua compreensão do conteúdo e também conseguiu trabalhar de forma harmônica com o grande grupo. Sendo que a professora realizava o sorteio do número e um aluno por vez fazia a pronúncia do número sorteado para que os demais preenchessem a cartela. E conforme Wajnryb (1992, p.101), o gerenciamento de atividades aconteceu com êxito, pois houve a organização do grupo, as instruções, a determinação de papéis para o grupo, e a intervenção da educadora de forma verbal para sanar dúvidas. Mantendo sempre o mesmo viés a professora enlaça a atividade que está sendo trabalhada com a próxima que será desenvolvida pelos alunos, mantendo sempre o entusiasmo dos educandos.

Observamos que o ciclo instrucional acontece de forma que a professora apresenta e exemplifica o conteúdo aos alunos, e neste momento ela controla a maior parte da fala, porém os educandos são participantes ativos na explicação e não permanecem apenas ouvindo, pois aos surgirem dúvidas eles questionam como por exemplo: “Professora, como escrevemos os números a partir do número trinta? ”. Como prática escrita eles realizam diversas atividades supervisionadas e com o auxílio da educadora, como exemplo a realização de um ditado de números onde a correção foi feita pelos próprios colegas. É importante salientar que a professora retoma constantemente o conteúdo trabalhado. Como forma de produção se pode observar uma tarefa específica, onde o aluno produz ou realiza algo que permite reconhecer sua assimilação do conteúdo. A atividade do bingo é um bom exemplo disso, pois a professora trabalhou o conteúdo, revisou diversas vezes e ao final proporcionou a participação no bingo, onde os alunos enquanto preenchiam as cartelas, também pronunciavam o número sorteado.

Avaliando que o tempo que a professora tem na turma é de apenas duas aulas individuais de 41 minutos cada, ela consegue usar bem a energia dos educandos e realizar a aula planejada. Compreendemos que de acordo com o observado, a aula preparada pela professora possui início, meio e fim. No início existem os cumprimentos,

no meio o desenvolvimento e trabalho de conteúdos e por fim a espera pela próxima aula. No início da aula, a professora conta até três para chamar a atenção da turma e pede para alguém escrever na lousa a data de ontem, de hoje e de amanhã “Ayer fue 19 de agosto de 2014, hoy es 20 de agosto de 2014, mañana será 21 de agosto de 2014”, e após pronunciam juntos as datas. Posteriormente, a educadora retoma o conteúdo da aula anterior para daí realizar as atividades. Auxilia os alunos na realização das mesmas para depois corrigir e finalizar a aula. Sendo que, a grande maioria dos alunos acompanha o tempo previsto para as atividades e estão afinados e comprometidos em realizá-las.

Já analisando a distribuição dos poderes no contexto da sala de aula, observamos que a professora prepara e planeja a aula buscando sempre tópicos, atividades e exemplos que estão no cotidiano dos alunos. E sempre busca interagir com os alunos, coletando informações sobre os seus insumos e buscando mediar o conhecimento, não dando respostas prontas e sim fazendo com que os alunos reflitam e busquem a resposta, como quando ela pergunta como se diz o número 46 em espanhol e os alunos eram na primeira, ela vai insistindo até que eles acertem. Muitas vezes os próprios colegas auxiliam uns aos outros, mostrando que o trabalho coletivo é uma fonte de aprendizagem muito vantajosa.

Ao conversarmos com a professora sobre o gerenciamento da sala de aula, ela salienta que construir uma comunicação ativa com os alunos torna a aula mais prazerosa e motivadora, e que como educadora é preciso manter uma ordem com relação ao cumprimento da aula que está sendo proposta, ou seja, estipular o tempo para as atividades e proporcionar ao aluno o interesse de estar motivado pela aula anterior, retomando o que foi trabalhado e motivá-lo para a próxima, pois como são duas aulas de 41 minutos separadas em dois dias da semana, o planejamento das atividades deve seguir certo ritmo e todos os momentos devem ser aproveitados. A educadora também salienta que muitas vezes o foco está voltado para ela, um exemplo disso acontece quando a mesma faz uma explicação geral do conteúdo, em outras vezes os alunos são estimulados a participarem de forma especial na pronúncia das palavras.

A observação alterou em algumas partes nossa percepção quanto ao gerenciamento da sala de aula, pois os professores nem sempre são questionados pelos seus alunos, mas na aula observada a professora utiliza muitas estratégias para transferir as informações. Como citado anteriormente a educadora utilizou uma forma lúdica para fixar o conhecimento sobre os numerais, pois concordamos que o professor deve estar

preparado para diferentes questionamentos, mas saber que não é detentor de todo o conhecimento. Entretanto, esta forma lúdica de trabalhar e de tornar o aluno não somente mero receptor mudou nossa forma de ver o gerenciamento da sala de aula, isso porque em épocas atrás era uma forma de trabalhar em sala de aula muito voltada para a gramática e o aluno considerado um mero receptor, mas hoje se obteve muitos avanços e o gerenciamento da sala de aula está sendo cada vez mais aprimorado.

Conforme consta nas perguntas de Wajnryb (1992, p. 120) para observarmos quem toma as decisões no contexto da sala de aula podemos afirmar que a professora ainda é quem determina de forma direta a organização e o funcionamento da sala de aula. Mas, hoje de uma forma mais flexível, pois permite aos alunos uma maior participação na tomada de decisões tanto dos objetivos quanto do ritmo da aula, permitindo uma abertura para outros campos do conhecimento e que contribuirão de forma eficaz para tornar o aluno um cidadão comprometido. Entretanto compreendemos que as decisões devem ser tomadas na grande maioria pela professora, para manter a ordem e o comportamento dos alunos.

Sugeríamos que as aulas seguissem o modelo proposto por Wajnryb (1992, p.114), onde o papel do professor deveria ser o de informar, estimular a aprendizagem, controlar, gerenciar e verificar a aprendizagem. Já o papel do aluno seria estar engajado e disposto a aprender, o que proporcionaria momentos no contexto da sala de aula mais proveitosos e com uma aprendizagem mais eficaz. Entretanto, isso pode funcionar ou não dependendo do contexto situacional em que a escola está inserida. Destacamos por fim, que a aula analisada segue o proposto por Wajnryb onde professor e alunos desempenham seus papéis tornando a aprendizagem mais produtiva.

3.1.7. Relato de observação 7: Os materiais e os recursos

Ao iniciarmos nossas tarefas de observação estamos cientes da importância de observarmos para aprendermos. Nossas observações no decorrer do estágio serão realizadas na turma do 6º ano vespertino de uma escola pública da rede municipal de ensino.

A observação proporciona analisarmos coisas que acontecem no contexto da sala de aula, permitindo que o observador foque em um ou dois aspectos em particular.

Nosso primeiro foco de observação foram os materiais utilizados durante as aulas de língua estrangeira espanhol. Essa observação realizou-se durante duas aulas de 41 minutos onde tivemos a oportunidade de analisar o quanto os materiais e os recursos auxiliam no planejamento do professor e no aprendizado do aluno, pois conforme Silva, Dellagnelo, Corrêa e Bergmann (2012), um dos recursos é a lousa e o outro tido como fundamental é o aluno, que no ensino de uma língua estrangeira aprende usando-a.

Nosso primeiro foco observado foi a lousa como recurso, e percebemos que apesar de ser um recurso que há muitos anos está presente dentro da sala de aula, ele ainda é muito utilizado. Pode-se observar que a lousa auxilia de forma significativa tanto na revisão de conteúdos que foram estudados na aula anterior como também na explanação de um novo assunto. O interessante é que o uso da lousa sai do uso tradicional com somente a participação do professor para uma grande interação com os alunos, onde os mesmos participam ativamente escrevendo na própria lousa e questionando também o que a professora escreveu. Como exemplo, quando a professora revisa os numerais usando a lousa: “Alguién que venga hasta la lousa y escriba por extenso el número doce, después otro el número ocho para hacernos una revisión”.

Observando os alunos como recurso, a professora a todo o momento pede a colaboração deles para lerem em espanhol, respondendo a perguntas e questionamentos. A educadora consegue prender a atenção dos alunos e motivá-los usando exemplos do dia a dia deles, empregando modelos da língua materna para auxiliar na compreensão da gramática da língua espanhola. No entanto, apesar da maioria dos alunos participarem ativamente da aula, a turma possui também aqueles alunos mais tímidos que só participam quando solicitados, mas que cumprem com as tarefas sem atrapalhar. Sendo que, uma das alternativas para que os alunos mais tímidos participem é chamá-los e convidá-los a responderem, e até mesmo ajudando a professora na distribuição de materiais quando necessário, para que aos poucos eles percam a vergonha de falar e se expressar.

Acreditamos que a professora concebe os alunos não apenas como um ser cognitivo e aprendiz em sala de aula, mas também como alguém que merece ser ouvido e respeitado. Observamos que existe um bom relacionamento entre professora e alunos, bem como entre os educandos entre si. O bom relacionamento entre os sujeitos envolvidos no contexto escolar motiva os alunos e isso auxilia na aprendizagem dos mesmos. Por isso, percebemos que a professora conseguiu ensinar a gramática de uma

forma prazerosa, compreensível e motivadora, fazendo com que os alunos tivessem o interesse de participar.

Os educandos realizam a leitura em espanhol das palavras que estão na lousa e que são fruto de uma atividade de adivinhas sobre o vestuário, como por exemplo: “Leen las palabras todos juntos: el bañador, los zapatos, el sombrero”. Depois, continuando o trabalho com o vestuário a professora trabalha sobre os artigos, e neste momento os alunos vão para a lousa preencher as lacunas, como por exemplo:vestido, vestido. Contudo, a abordagem adquire uma visão comunicativa, que conforme Nunes e Seara (2014), abrangem dentro do ensino de uma língua estrangeira as quatro habilidades comunicativas, que são interagir oralmente, construir sentidos a partir de textos orais e escritos e também produzir textos escritos, onde são objetivos que estimulam e proporcionam aos alunos oportunidades e melhor formação.

O objetivo da tarefa desenvolvida pela professora foi atingido em curto prazo, pois os alunos compreenderam o insumo repassado devido a professora usar exemplos e instigar a participação dos mesmos que demonstravam interesse lembrando-se de assuntos já trabalhados. Concluimos que o ensino da gramática nesta tarefa envolveu o aluno na compreensão e na interação da língua estrangeira.

Em conversa com a professora sobre os materiais e recursos, a mesma disse que a escola é bem equipada e dá suporte materialmente falando para que o planejamento se concretize em sala de aula. Um aspecto que a educadora salientou como item negativo é que necessitaria de um multimídia em cada sala, devido à demora na instalação do mesmo, o que dificulta o seu uso. Mas salientou também que já está sendo providenciada a instalação de um multimídia para cada turma dos anos finais do Ensino Fundamental. Outro aspecto negativo mencionado pela professora foi não poder utilizar o livro didático como ferramenta de ensino, devido o mesmo ter chegado depois da metade do ano e as aulas já estarem planejadas, e também pelo fato da professora salientar que o livro ajuda, mas é melhor motivar os alunos com textos e atividades voltados para o seu contexto local, e o livro por sua vez é mais fictício.

Nossa observação dos materiais e recursos usados pela professora em sala de aula apenas reforçou nossa percepção da importância que os mesmos têm no ensino e aprendizagem da língua estrangeira e que devemos ter consciência de que tipos de materiais se tem disponível antes de planejar uma aula. Também encontraremos diferentes contextos escolares com distintos materiais e recursos a serem utilizados, e que nós como futuros educadores precisamos aprender a nos adaptar para proporcionar

um ensino de qualidade aos alunos, pois como enfatiza Silva, Dellagnelo, Corrêa e Bergmann (2012), quando observamos uma aula devemos estar atentos a muitos aspectos, entre eles o envolvimento ou distanciamento entre o aluno e o professor, em que se o envolvimento for intenso, conseqüentemente o aluno é um recurso importante dentro da sala de aula, pois o aluno é um indivíduo integral.

4. PROJETO DE INTERVENÇÃO “INTERVIR PARA SOMAR”

4.1. PROJETO DE INTERVENÇÃO

Analisando que durante 13 aulas foi observado o contexto da turma parceira de estágio que são alunos do 6º ano vespertino de uma escola pública, para que fosse possível identificar tanto os aspectos positivos quanto os aspectos negativos da aprendizagem, bem como as dificuldades e superações dos alunos no ato de aprender, pode-se dizer que se percebeu que os problemas são menores que as superações. No entanto, através das nossas vivências sempre temos algo a aprender e a ensinar, por isso salientamos que mesmo sendo uma turma que na sua maioria podemos chamar de dedicada, os alunos ainda encontram dificuldades em algumas questões mais voltadas à interpretação de textos. Acreditamos que isso aconteça por falta de concentração dos alunos durante a leitura, porque a interpretação feita oralmente e dirigida pela professora normalmente tem sucesso, pois os alunos respondem o que a educadora questiona após a leitura feita por eles. No entanto, quando eles leem e a interpretação deve ser feita respondendo a perguntas escritas, os educandos encontram grandes dificuldades.

Com o intuito de minimizar esta dificuldade decidimos realizar nosso projeto com base na interpretação de textos, trabalhando a compreensão escrita, através da leitura, usando em especial a fábula por ser um gênero literário conhecido pela maioria das pessoas e que traz uma moral em cada texto.

Acredita-se que o problema ocorre em primeiro lugar pela falta de concentração, que é comentada pela própria professora que salienta que eles poderiam ter um desempenho maior e não o tem por falta de atenção, observando que devido à dificuldade na leitura, os alunos não conseguem transcrever seus pensamentos para a forma escrita, o que os tem prejudicado nas avaliações. Então partiremos da compreensão escrita para depois futuramente desenvolvermos a prática da escrita, pois um bom leitor é um bom escritor, pois conforme Lucena e Silva (2013), a escrita é uma das práticas sociais mais difíceis para os aprendizes de uma língua estrangeira, isso porque eles precisam gerar e organizar as ideias para transformá-las em um texto que possa ser lido e compreendido. Ou seja, para que o aluno consiga desenvolver a habilidade da escrita é necessário que os alunos planejem e organizem as ideias e também tenham conhecimento sobre a ortografia, a pontuação, a escolha lexical, bem

como muitos outros aspectos, o que somente será atingido através da leitura. Então a partir disso compreendemos a importância de se trabalhar a compreensão escrita primeiramente para que seja desenvolvida a produção escrita.

Lucena e Silva (2013) comentam que os bons textos servem de modelos para que o aluno possa aprender a escrever bem. Também apresentam novos temas, oportunizando a aprendizagem de itens específicos da linguagem, como vocabulário, gramática e as expressões idiomáticas e por isso a leitura é uma prática valorizada pelos alunos e professores. Salientando que a compreensão escrita (leitura) deve ter um propósito e ser motivada, para que os alunos possam estabelecer uma ligação entre o tema trabalhado e as suas experiências.

No entanto, além dos itens escritos acima, a compreensão escrita exige um elevado grau de atenção por parte do leitor, para que o mesmo possa partir do seu conhecimento prévio sobre o assunto abordado e criar o hábito da leitura.

Levando em conta o que foi explanado acima, temos como objetivo geral desenvolver no aluno a compreensão escrita. Para que isso se realize nos apoiamos na leitura e compreensão de fábulas para que o educando compreenda o conteúdo de uma forma mais dinâmica porque o aluno precisa compreender primeiramente o que está escrito.

Para que o objetivo geral seja atingido, elencamos os seguintes objetivos específicos:

- Reconhecer o gênero literário fábula;
- Organizar ideias sobre a leitura realizada;
- Conseguir interpretar um texto.

Metodologia

Iniciaremos nossa intervenção cumprimentando e conversando com os alunos, dizendo que estaremos ministrando duas aulas de intervenção que serão divididas em uma aula de 41 minutos para cada dia, após as aulas que estivemos com eles de observação. Em seguida entregaremos aos alunos um crachá de mesa com o nome de cada um para que possamos ir conhecendo-os melhor durante as atividades e para que os chamemos pelo nome. (10min)

Posteriormente, conversaremos com os educandos sobre o que eles sabem sobre fábulas e mostraremos gravuras e livrinhos de algumas fábulas para identificarmos quais eles conhecem e apreciam, para que a partir dos seus conhecimentos prévios

possamos introduzir uma explicação breve sobre esse gênero literário, escrevendo na lousa as características que nos possibilitam reconhecer quando um texto é uma fábula, somente para auxiliar na explicação. (15min)

Após esse momento entregaremos aos alunos a fábula escrita “El patito feo” e pediremos que eles acompanhem a leitura feita pela professora. (5min)

Depois, cada aluno receberá uma figura que representa uma parte da fábula “El patito feo”. A professora colocará um pedaço de papel pardo na lousa onde estará escrita a fábula, mas de forma fragmentada, e os alunos farão novamente a leitura em voz alta e quem estiver com a figura relacionada irá até a frente e colocará a figura no devido lugar, correspondendo à figura com a parte da fábula que foi lida, para ao final a fábula estar montada e exposta na sala. (20 min)

Em seguida, os alunos destacarão no texto as palavras que não compreenderam. Após, todos deverão sentar em círculo, e a professora pedirá que os alunos, um de cada vez, fale as palavras que não compreendeu, e a partir disso será mediado um diálogo em que todos os alunos deverão participar, ajudando a aumentar o vocabulário e a compreender a fábula e sua mensagem. (30 min)

Sendo que, após desenvolvermos as atividades descritas, avaliaremos se o projeto desenvolvido foi de encontro às necessidades dos alunos de melhorar a compreensão escrita, ou se será necessário trabalhar de outra forma que privilegie essa dificuldade.

CRONOGRAMA

ATIVIDADES	07/08 a 05/10	07/10 a 10/10	31/10 a 09/11	10/11 a 12/11
Aulas observadas e estudo da escola parceira de estágio	X			
Redação do Projeto de Intervenção		X		
Preparação das atividades de aprendizagem			X	
Aplicação do Projeto de				

Intervenção				X
--------------------	--	--	--	----------

4.1.2. Plano de aula para a primeira aula de intervenção

IDENTIFICAÇÃO: Lucivane F. Amaro; Verenice Tressoldi

NOME DA ESCOLA: EMEIEF Juscelino Kubitschek de Oliveira

Ano: 6º Ano	Disciplina: Espanhol	Data: 11/06 e 12/06
Aluno (a)-professor(a): Lucivane Ferreira Amaro e Verenice Tressoldi		Duração da aula: 2 aulas de 41 minutos cada.

1. TEMA DA AULA: Interpretando o gênero literário fábula.

2. CONTEÚDO DA AULA: Gênero Literário Fábula, Compreensão Escrita.

3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: Ao final da aula os alunos serão capazes de:

- Reconhecer o gênero literário fábula;
- Organizar ideias sobre a leitura realizada;
- Conseguir interpretar um texto.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: Iniciamos a nossa aula cumprimentando os alunos:

- Cumprimentaremos os alunos (¡Buenas tardes! ¿Cómo están?), e explicaremos que cada uma de nós estagiárias ministrará uma aula de intervenção na turma deles. (05min)
- Entregaremos um crachá de mesa para cada aluno para que facilite o diálogo entre alunos e estagiárias que poderão chamar os educandos pelo nome. (05min)
- Partindo do conhecimento prévio dos alunos sobre fábulas perguntaremos se eles sabem o que são fábulas e se conhecem as características próprias desse gênero literário. Além de conversarmos sobre essas

características mostraremos gravuras e livrinhos com histórias de algumas fábulas para ver quais eles conhecem e para auxiliar a explicação escreveremos essa explicação na lousa de forma breve. (11min)

- Em seguida a professora entregará em folha impressa a fábula “El patito feo”, para que os alunos façam a leitura junto com a educadora. (10 min)
- Depois, cada aluno receberá uma figura que representa uma parte da fábula “El patito feo”. A professora colocará um pedaço de papel pardo na lousa onde estará escrita a fábula, mas de forma fragmentada, e os alunos farão novamente a leitura em voz alta e quem estiver com a figura relacionada irá até a frente e colocará a figura no devido lugar, correspondendo a figura com a parte da fábula que foi lida, para ao final a fábula estar montada e exposta na sala. (10 min)
- Após esse momento a aula será encerrada, lembrando os alunos que na próxima aula estaremos com eles novamente.

5. RECURSOS DIDÁTICOS: Computador, lousa, folhas de papel, lápis, caneta, borracha, texto impresso, tesoura, caderno, livros, papel pardo.

6. AVALIAÇÃO: A avaliação será realizada observando a participação e o envolvimento dos alunos durante a atividade proposta (avaliação atitudinal); o entendimento quanto às perspectivas da fábula e o conhecimento que a mesma pode trazer para o cotidiano dos alunos (avaliação conceitual); e o envolvimento na discussão entre o grupo.

4.1.3. Plano de aula para a segunda aula de intervenção

IDENTIFICAÇÃO: Lucivane F. Amaro; Verenice Tressoldi

NOME DA ESCOLA: EMEIEF Juscelino Kubitschek de Oliveira

Ano: 6º Ano	Disciplina: Espanhol	Data: 11/06 e 12/06
Aluno (a) - professor(a): Lucivane Ferreira Amaro e Verenice Tressoldi		Duração da aula: 2 aulas de 41 minutos cada.

1. TEMA DA AULA: Interpretando o gênero literário fábula.

2. CONTEÚDO DA AULA: Gênero Literário Fábula, Compreensão Escrita.

3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: Ao final da aula os alunos serão capazes de:

- Reconhecer o gênero literário fábula;
- Organizar ideias sobre a leitura realizada;
- Conseguir interpretar um texto.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: Iniciamos a nossa aula cumprimentando os alunos:

- Na segunda aula, a próxima professora estagiária retomará o assunto da aula anterior, pedindo que eles peguem novamente a fábula e circulem as palavras que não compreenderam no texto. (5 min)
- Em seguida, os alunos destacarão no texto as palavras que não compreenderam. Após, todos deverão sentar em círculo, e a professora pedirá que os alunos, um de cada vez, fale as palavras que não compreendeu, e a partir disso será mediado um diálogo em que todos os alunos deverão participar, ajudando a aumentar o vocabulário e a compreender a fábula e sua mensagem. (30 min).
- Para encerrar, os alunos receberão uma lembrança das estagiárias, que agradecerão a participação de todos. (6 min).

5. RECURSOS DIDÁTICOS: Computador, lousa, folhas de papel, lápis, caneta, borracha, texto impresso, tesoura, caderno, livros, papel pardo.

6. **AVALIAÇÃO:** A avaliação será realizada observando a participação e o envolvimento dos alunos durante a atividade proposta (avaliação atitudinal); o entendimento quanto às perspectivas da fábula e o conhecimento que a mesma pode trazer para o cotidiano dos alunos (avaliação conceitual); e o envolvimento na discussão entre o grupo.

4.2. Autoavaliação

4.2.1. Autoavaliação da Estagiária Verenice

O objetivo deste relato é fazer uma autorreflexão crítica sobre a minha aula de estágio do projeto de intervenção que aconteceu no dia 11 de novembro de 2014, onde eu Verenice ministrei a aula e fui acompanhada por minha colega de estágio Lucivane, pela tutora ESI, pela professora da turma e pelos 17 alunos do 6º ano vespertino.

O nosso projeto de intervenção tem como objetivo a ser alcançado, melhorar a compreensão textual dos alunos. De modo geral acredito que o objetivo desta proposta para a primeira aula foi alcançado com sucesso, pois os alunos conseguiram compreender o texto e com a ajuda das figuras reconstruíram a fábula “El patito feo”.

Com relação aos itens das fichas de observação, começando com a análise dos materiais e recursos, utilizei a lousa para escrever o que os alunos compreendiam sobre a fábula, sendo que considerei a participação dos alunos como recurso fundamental, pois eles participaram de todas as atividades propostas, em que parti do conhecimento prévio dos alunos sobre as fábulas para introduzir a nova atividade, pois conforme Silva, Dellagnelo, Corrêa e Bergmann (2012) o aluno é um indivíduo integral, cognitivo, afetivo e social.

Ao analisar como ocorreu o gerenciamento da sala de aula, acredito que o fluxo de informação foi constante, onde eu como professora os questionava e eles respondiam, sempre buscando responder em espanhol, mesmo que fosse com palavras soltas. Foi neste momento que encontrei dificuldades, pois sempre busquei falar em espanhol durante toda a aula, mas quando mencionava alguma palavra em português, eles próprios me corrigiam. Coloquei como aspecto importante a ajuda dos alunos na distribuição dos materiais que foram utilizados durante a aula, para que eles se sentissem bem participativos na aula. Sendo que, como ponto positivo destaco o tempo

e o ritmo das atividades, pois como eram atividades que exigiam concentração e interação consegui trabalhar cada atividade no tempo certo, e quando encerrou a aula a atividade também se encerrou, pois como consta Silva, Dellagnelo, Corrêa e Bergmann (2012), para que o tempo e o ritmo andem juntos é preciso que os alunos estejam engajados e motivados a participar durante a aula.

Como nosso projeto de intervenção visa minimizar a dificuldade dos alunos na compreensão de textos, observei que a atividade proposta conseguiu atingir em partes o objetivo, pois os alunos estavam cientes que eu estaria sendo observada e avaliada e me desafiaram bastante, pois chamei a atenção deles várias vezes, pedindo para que todos ajudassem na leitura e na construção da fábula, mas por outro lado acredito que atingi os objetivos propostos para a aula, pois partimos do conhecimento prévio sobre as fábulas, e partir disso reconstruímos a fábula com a ajuda de figuras que por sua vez eram parecidas, e os alunos deveriam inserir corretamente as figuras no contexto da história apresentada.

Seguindo nesta autorreflexão, considero que um dos pontos em que encontrei mais dificuldades foi com relação às habilidades e estratégias de ensino, isso porque, no início da aula acabei atropelando algumas partes. Isso ocorreu quando ao mesmo tempo em que solicitei a um aluno que escrevesse a data na lousa, perguntei aos demais se eles conheciam e sabiam as características das fábulas, sendo que isso gerou certa conversa, e o aluno parou de escrever a data na lousa para contribuir, assim encontrei certa dificuldade para retomar a atenção. Então, ao perceber minha falha, solicitei que eles esperassem o colega escrever a data na lousa e depois iniciáramos a discussão. Em seguida apresentei de forma mais específica as perguntas sobre as fábulas, repassei as respostas para a lousa, tarefa na qual surtiu efeito, pois quando apresentei a fábula que seria estudada, alguns já conheciam, ou seja, conforme Silva, Dellagnelo, Corrêa e Bergmann (2012), os professores fazem essas solicitações para fazerem os alunos pensarem e dirigir a atenção dos alunos para o assunto planejado, que seria a partir da compreensão da leitura da fábula, reconstruí-la com a ajuda das figuras.

A linguagem utilizada durante a aula foi até certo ponto adequada, pois quando era necessário chamar a atenção do grupo utilizei uma linguagem conhecida por eles que é “uno, dos, três”, mas também elogiei quando eles participavam, e quando percebi o erro na leitura do grande grupo, reli novamente a frase e então eles repetiram de forma correta, sendo que considero o feedback muito importante, pois a partir do momento que eles erraram uma pronúncia, depois eles se corrigiram automaticamente e isso foi

possível, pois utilizei a repetição da leitura da fábula várias vezes, durante a sua reconstrução.

Como mencionado anteriormente, o aluno é um recurso fundamental para o bom andamento da aula, procurei chamá-los pelo nome, pois entregamos os crachás no início da aula e isso facilitou a comunicação, bem como tentei na medida do possível ouvir todas as solicitações e contribuições. Como foi ofertada uma atividade que exigia a participação do grupo, onde que cada um deveria prestar atenção para saber onde colocar a figura, e se o aluno não sabia os demais ajudavam, procurei trabalhar de forma coletiva, pois segundo Silva, Dellagnelo, Corrêa e Bergmann (2012), ocorre uma mescla com os alunos de baixo e alto rendimento intelectual, demonstrando o interesse no trabalho coletivo da turma.

Quanto à aula, segui o que estava planejado, com a abertura e o encerramento, mas este encerramento foi corrido, pois quando soa o sinal para o intervalo, os alunos saem muito rápidos e a maioria não escuta o que está sendo comentado, mas busquei seguir certa ordem, sendo que no início ocorrem os cumprimentos e um aluno é solicitado a escrever a data e depois todos fazem a leitura da mesma. Entretanto, busquei explicar a atividade que estaria sendo desenvolvida e se os alunos não me compreendiam mostrava um exemplo, como na atividade da construção da fábula, onde eu coloquei a primeira figura e depois eles foram construindo.

Um relato autorreflexivo é uma atividade complexa, mas apesar do nervosismo e do medo em estar falando mais em português do que em espanhol, acredito que consegui superar as minhas expectativas, pois busquei falar mais calmamente para formular primeiro a frase em minha mente. Outro ponto negativo foi quando me perdi durante a leitura da fábula, mas então resolvi fazer uma pegadinha e avisar que havia me perdido na leitura, e depressa todos já mostraram onde eu estava lendo, ou seja, apesar de ter me perdido, percebi que eles estavam atentos e prestando atenção na leitura, e isso resultou em um bom trabalho na reconstrução da fábula, demonstrando que eles prestaram atenção na minha leitura e no contexto da história, pois como havia figuras semelhantes, eles deveriam analisar pelo contexto.

De maneira geral, me senti orgulhosa e motivada, pois o tempo passou muito rápido e quando percebi a aula já estava se encerrando. Os alunos contribuíram de forma intensa, e ao final da aula quando recebi o abraço de uma aluna, fiquei muito contente, pois percebi que apesar de fazer algum tempo que não via os alunos, eles nos reconheceram e nos trataram muito bem.

4.2.2. Autoavaliação da Estagiária Lucivane

O presente relato tem como meta fazer uma avaliação autorreflexiva e crítica da minha atuação na aula de intervenção na turma do 6º ano. Essa aula aconteceu no dia 12 de novembro, momento esse em que fui a professora estagiária, sendo acompanhada e observada pela minha tutora presencial de Estágio Supervisionado, pela professora de Espanhol da turma e pela minha colega de estágio Verenice.

O projeto que preparamos para desenvolvermos nessa turma foi elaborado depois do estágio de observação, no qual observamos os educandos e conversamos com a professora, onde acabamos percebendo que os mesmos tinham certa dificuldade de compreensão textual. As atividades preparadas para aplicarmos foram desenvolvidas visando diminuir um pouco esse problema. Como minha aula foi ministrada após a aula da minha colega que deu introdução ao assunto gênero textual fábula e trabalhou o texto “El patito feo”, a tarefa que me coube foi continuar nesse tema, ajudando-os a compreenderem palavras que eles não conheciam e através disso proporcionar uma melhor compreensão da fábula e seu contexto. Acredito que o objetivo dessa atividade foi alcançado devido o interesse dos alunos pelo assunto e também pela compreensão final do texto como um todo, pois as palavras que tinham ficado soltas, apenas com compreensão geral do texto, mas individualmente sem os alunos saberem o que significavam, ficaram claras após a atividade.

O maior recurso que foi utilizado para atingir o êxito da aula com certeza foi o aluno que se dispôs a responder tudo que era questionado e participou ativamente da atividade como um todo. A lousa que normalmente é um recurso muito utilizado, nessa aula ficou apenas como meio de apresentação da data que é escrita sempre por um dos educandos, sendo que os demais recursos utilizados e com importância maior do que a lousa foram o cartaz em que estava escrita a fábula e os pinceis usados para que os alunos escrevessem o significado da palavra que eles desconheciam.

Através do gerenciamento da aula, procurei seguir os passos propostos no planejamento e trabalhar dentro do tempo que tinha disponível, o que aconteceu, porque a aula teve início com a escrita da data e abordagem da fábula que eles tinham trabalhado na aula anterior, sendo que pedi para os educandos escreverem em um papel uma palavra do texto que eles não haviam compreendido fora do contexto. Após esse momento, no meio da aula cada aluno lia a palavra que não conhecia e eu perguntava aos demais se algum deles sabia o que significava. Quem sabia podia compartilhar e ir

ao cartaz escrever o significado. Essa atividade se estendeu até próximo do fim da aula, sendo que para encerrar, minha colega e eu distribuimos um pirulito aos alunos e agradecemos aos mesmos pela recepção. Nessa atividade teve momentos em que tive que usar a língua portuguesa para que os alunos pudessem entender o significado de algumas palavras. Como ponto positivo destaco a atividade como um todo que proporcionou que os alunos participassem ativamente e compartilhassem saberes entre si, sendo que em alguns momentos os próprios colegas sabiam responder o significado de determinada palavra, sem eu mesma ter que me pronunciar. Foi super interessante poder usar o insumo dos alunos para ajudar os colegas, tornando a discussão muito proveitosa. Como ponto negativo, vejo algumas interferências de dois alunos que queriam chamar atenção para si e até envergonhar alguns colegas com brincadeiras sem graça, o que, no entanto, não afetou o andamento da aula, pois expus que gostaria que parassem com essa atitude e o pedido foi atendido.

A linguagem numa aula de língua estrangeira é de extrema importância e um dos itens mais avaliados ao ministrar aulas, tanto que os próprios alunos ficavam monitorando se eu errava alguma palavra ou se falava em português. O lado positivo de tudo isso foi perceber que a princípio o que estava me fazendo travar na pronúncia era o nervosismo por estar sendo avaliada. No entanto, depois de passados alguns minutos, após eu me sentir mais calma, as palavras foram fluindo e percebi que minha conversação está melhor do que imaginava. Tentei em todos os momentos usar uma linguagem clara e em língua estrangeira, sendo que em alguns momentos em que precisava explicar o significado de alguma palavra em espanhol necessitei abordar a língua materna. Usei a linguagem mais firme somente no momento de pedir mais colaboração aos alunos que estavam brincando no momento em que os colegas estavam participando da atividade.

No que diz respeito aos alunos, procurei dar assistência a todos, inclusive em momentos individuais em que fui à carteira de alguns, salientando que chamei cada um pelo seu devido nome para que se sentissem valorizados, pois o vínculo afetivo deve existir entre aluno e professora, o que auxilia muito a aprendizagem. Os alunos me impressionaram muito porque estavam interessados em responder quando sabiam qual era o significado da palavra que o colega tinha dúvida. Senti que ficaram felizes em dizer que sabiam. Por isso, saliento a importância de usarmos os conhecimentos dos alunos em benefício da aprendizagem em sala de aula, pois de acordo com o Silva, Dellagnelo, Corrêa e Bergmann (2012), a forma como o professor organiza os alunos

para desenvolverem as tarefas em sala de aula também podem ser consideradas estratégias para lidar com os diferentes níveis intelectuais de conhecimento dos alunos. Quanto à aula como um todo, saliento que me senti bem e importante ministrando essa aula de intervenção. A princípio, estava muito nervosa, mas aos poucos fui me acalmando e consegui dirigir a aula como proposto no planejamento. Houve abertura, meio e fim da aula e tudo o que me propus fazer nos minutos que tinha disposto, realizei. Por isso acredito que o objetivo da aula foi alcançado que era a compreensão textual do texto como um todo e de palavras que os alunos não compreendiam, mas que eram necessárias para uma melhor leitura. Até mesmo questionamentos de palavras como “quedaron” e “retrocedió” surgiram. Saliento como aspecto negativo da aula minha dificuldade em explanar o que significava palavras como “sin embargo” e “quedaron”, pois necessitei usar diversos exemplos e abordar o contexto do texto para explicar, pois a princípio os alunos tiveram bastante dificuldade em compreender.

Procurei manter o ambiente tranquilo e sem agitação, para que os alunos se interessassem pelo que estava sendo estudado e acredito que a aprendizagem foi beneficiada pelo local que era ideal para a realização das atividades, sendo que nos reunimos em círculo para um melhor diálogo e houve espaço para isso. Outro item que auxiliou na aprendizagem foram os insumos trazidos pelos alunos, além da afetividade que tentei manifestar aos educandos, através do reconhecimento dos seus saberes e interesse por cada um individualmente, pois segundo Silva, Dellagnelo, Corrêa e Bergmann (2012), se o professor estiver ciente que o aspecto afetivo influencia a aprendizagem, haverá ganhos no processo.

Quanto às habilidades e estratégias de ensino posso dizer que todas estavam direcionadas à compreensão do aluno sobre o que estava sendo estudado. O foco da aula foi a fluência, pois ao tirarem dúvidas referente ao que não entenderam, os educandos tinham que ler em espanhol, praticando a oralidade, sendo que praticamente toda a aula foi centrada nos alunos, porque eles questionavam a palavra que não compreenderam e eu perguntava se alguém sabia o que significava e isso contribuiu para que os próprios educandos fizessem a discussão, apenas dirigidos por mim, que fazia perguntas dirigidas como: “¿Alguién sabe el significado de esta palabra?”, e parabenizava quem respondia: “¡Muy bien, es eso mismo, puede escribir en el cartel!”. Sendo que quando não havia conhecimento das palavras por parte dos alunos eu explicava. A atividade foi realizada em círculo para que todos pudessem participar da discussão, o que gerou um resultado bom, pois até mesmo os educandos mais tímidos, tiveram seu momento de

interação, sendo que conforme Nunes e Seara (2014), o interesse cresce quando o aluno se dá conta de que é capaz de compreender e participar de forma efetiva no que está sendo proposto. Saliento que também houve o momento no foco gramatical, onde os alunos aprenderam novas palavras e seus significados.

Para encerrar meu relato autorreflexivo, saliento que essa foi uma experiência ímpar. Apesar de já haver trabalhado e estagiado em sala de aula quando me formei no magistério, lecionar uma aula de língua estrangeira foi uma experiência totalmente nova e sem igual. Creio que minha experiência anterior no magistério contribuiu com certeza na desenvoltura em sala de aula. No entanto percebi que ainda tenho muito a melhorar. Claro que constatei que lecionar língua espanhola não é apavorante, mas verifiquei que ainda tenho muito a aprender para poder ser professora, como melhorar minha fluência na língua. Outro item que gostaria de destacar é que não serei nunca uma professora completa e sim que a cada dia estarei aprendendo coisas novas, com pessoas diferentes e complexas, mas que cada uma na sua complexidade contribuirá para uma aprendizagem de sucesso.

4.3. Relatos de Observação

4.3.1. Relato reflexivo-crítico da Estagiária Verenice

O presente relato tem como objetivo fazer uma breve reflexão acerca da aula ministrada pela minha colega Verenice. Conforme combinado anteriormente com a professora de língua espanhola da turma do 6º ano do turno vespertino da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Juscelino Kubitschek de Oliveira, nos dirigimos à instituição no dia 11 de novembro para iniciarmos nosso projeto de intervenção. Adentramos a sala de aula com nossa orientadora de estágio e com a professora de língua espanhola.

O projeto de intervenção que foi preparado para a turma do 6º ano tinha como objetivo, melhorar a compreensão textual dos alunos, pois durante o estágio de observação verificou-se que os educandos tinham dificuldade em compreender o que liam. Compreendo que no que coube à minha colega realizar dentro do proposto foi cumprido, porque a mesma se dedicou bastante, demonstrando que se preparou para

ministrar a determinada aula. Saliento que a oralidade da estagiária é boa e sua tranquilidade em lecionar também, o que acredito fez com que houvesse interesse e participação por parte dos alunos. Conforme o proposto pelo projeto e através do que foi observado creio que o objetivo da aula foi atingido.

A partir das considerações de Dellagnelo e Cerutti-Pizati (2011), a linguagem é a capacidade com a qual os humanos nascem para aprender uma língua, ou seja, a faculdade mental. A metalinguagem usada pela professora foi comunicativa e de fácil compreensão por parte dos alunos. E quando ocorria alguma dúvida a educadora sanava. Percebi que o feedback utilizado pela professora foi uma ótima forma de envolver os alunos, porque a cada vez que participavam colocando a figura no espaço em branco do cartaz, eles desejavam participar novamente, pois a educadora fazia elogios aos alunos ao participarem das atividades dizendo “¡Muy bién! ”, motivando assim os alunos a participarem mais. Percebeu-se o uso do eco na aula no momento da leitura da data na lousa quando a professora foi lendo e os alunos ecoaram a resposta junto. Exemplo: “Hoy es 11 de noviembre de 2014”.

Durante a atividade de preencher as lacunas em branco com as figuras que correspondiam às palavras que estavam na fábula, a professora questionava os alunos com perguntas como: “El patito feo tenía la.....mucho más grande”, para perceber se os alunos tinham compreendido o texto. Quando algum aluno que tinha a figura não sabia que era sua vez, o colega mesmo o auxiliava dizendo que o espaço em branco devia ser preenchido pela sua figura.

Os alunos que são peças fundamentais do processo ensino aprendizagem foram assistidos durante todo o momento pela professora que os auxiliava em toda e qualquer dúvida que tinham e durante toda a aula a professora os chamava pelo nome. Analisei que a atividade direcionada pela professora despertou o interesse de todos os alunos que se engajaram em participar e ajudar o colega a descobrir qual o momento em que deveria ir até o cartaz colar sua figura, sendo que a educadora dava o tempo necessário para que o educando pensasse na resposta.

A aprendizagem do aluno é influenciada inclusive pelo ambiente no qual a aula está sendo lecionada, por isso ao observar a sala de aula constatei se tratar de um espaço calmo, arejado e confortável e isso com certeza contribuiu para o desenvolvimento da atividade.

Quanto à afetividade em sala de aula, Silva, Dellagnelo, Corrêa e Bergmann (2012), comentam que o trabalho afetivo influencia na aprendizagem e a professora fez uso do mesmo ao tratar os alunos com calma e tranquilidade, inclusive em momentos em que eles tentaram chamar a atenção através de brincadeiras, devido à presença de outras pessoas em sala de aula e mesmo a educadora ser uma estagiária. Como o assunto da aula era fábulas, a professora usou os insumos dos alunos sobre o que eles sabiam sobre esse gênero e todos contribuíram dizendo alguma fábula que conheciam.

Como as estratégias e habilidades interferem diretamente na aprendizagem dos alunos, observei que as mesmas estavam sempre voltadas ao aluno, com foco em fazê-los participarem. A condução da aula foi tranquila e o tom de voz adequado, sem alteração em nenhum momento, sendo que quando necessário a educadora se movimentava entre os alunos, sanando dúvidas que surgissem. Devido à interação da atividade, todos conversaram muito enquanto participavam, sendo que a professora soube direcionar esses momentos para que todos tivessem a oportunidade de colaborar, mas sem algazarra. A educadora usou muito de perguntas como estratégia para estimular os alunos e os fazer pensar, o que foi de grande valia para o desempenho da atividade, pois conforme Nunes e Seara (2014) o interesse cresce quando o aluno se dá conta de que é capaz de compreender e participar de forma efetiva no que está sendo proposto.

Ao observar o gerenciamento da aula, constatei que a troca de informações foi constante, tanto entre professor e aluno quanto entre educando e educando, com questionamentos e colaborações de ambas as partes. Analisei que a educadora explicou a atividade e dirigiu a mesma para que todos tivessem participação ativa, sendo que o que foi planejado serviu prontamente no tempo disposto, com início, meio e fim da aula.

Ao analisar os recursos utilizados, percebi que a lousa foi utilizada por um aluno para escrever a data e para a professora anotar uma breve explicação sobre fábulas, auxiliando na compreensão do gênero textual. No entanto, o maior recurso utilizado nessa aula foi o aluno, o qual foi motivado e instigado a aprender e por isso foi importante meio responsável pela própria aprendizagem. As tarefas realizadas em sala tiveram como recurso especial um cartaz onde estava escrita a fábula “El patito feo” com lacunas em branco para serem colocadas figuras que correspondessem aos espaços. Esse recurso com certeza facilitou a compreensão do texto.

Para encerrar minhas observações, saliento que a aula como um todo foi bem dirigida, pois a colega teve calma, sem ficar nervosa pelo motivo de estar sendo observada. Sabemos que uma aula precisa ter início, meio e fim e todas essas etapas foram seguidas, de acordo com o planejamento feito, pois ao começar a aula houve os momentos de apresentação e cumprimentos, bem como a explicação do assunto fábulas. No meio da aula foi feita a leitura do texto “El patito feo” pela professora e iniciada a atividade do cartaz com a colagem das figuras nos espaços em branco, sendo que essa atividade se prolongou até o fim da aula e a professora se despediu dos alunos. A aula pode-se dizer que atingiu seu propósito, pois ao final os alunos tinham compreensão do texto em geral, pois conseguiram compreender qual era a ordem dos acontecimentos na história.

Concluindo meu relato gostaria de dizer que me surpreendi com a competência e preparação da minha colega na condução da sua aula. Para quem nunca estagiou em uma sala de aula, ela realizou aquilo a que se tinha proposto, conseguindo atingir o objetivo do planejamento que era melhorar a compreensão textual dos alunos. Apenas destaco como sugestão a ela que aguarde o momento certo para iniciar a explicação do assunto que abordará, para que todos os alunos possam prestar atenção, para que não aconteça como ocorreu na sua aula quando um aluno estava escrevendo na lousa o assunto foi iniciado e ela não conseguiu a atenção imediata de todos. Acredito que a experiência foi de grande valia, pois a própria colega percebeu que deveria esperar e retomou a explicação assim que a data foi terminada na lousa.

4.3.2. Relato reflexivo-crítico da Estagiária Lucivane

Tenho como objetivo fazer uma reflexão sobre a aula da minha colega Lucivane, que aconteceu no dia 12 de novembro de 2014, com os alunos do 6º ano vespertino, da escola parceira de estágio, em que estavam presentes os 17 alunos, a professora da turma, a nossa orientadora de ESI e eu nesse momento como observadora. Nosso projeto de intervenção tinha como foco a dificuldade de compreensão dos alunos quanto à leitura dos textos, devido muitas vezes à falta de concentração. No meu ponto de vista a colega Lucivane se apresentou muito bem, soube conduzir a aula, e quando necessário chamou a atenção dos alunos, e tudo isso resultou em uma aula animada, participativa, e

que ao final percebemos que os alunos compreenderam o assunto trabalhado, ou seja, planejamos as aulas e elas atingiram as nossas expectativas.

Para que minhas considerações e observações tenham uma base, vou seguir as orientações e os tópicos das fichas de observação, onde com relação aos materiais e recursos que foram utilizados durante a aula destaco a grande interação com os alunos, pois conforme Silva, Dellagnelo, Corrêa e Bergmann (2012), ao observarmos uma aula devemos prestar atenção nos materiais que são voltados para o envolvimento do aluno na atividade proposta pelo professor, e isso foi visível, pois os alunos se envolveram em discutir sobre as palavras que eles não conheciam da fábula, e escreveram depois no próprio cartaz que tinha a fábula, e isso os motivou a participar.

Como mencionam Silva, Dellagnelo, Corrêa e Bergmann (2012), não é fácil gerenciar a sala de aula, pois são muitas coisas que acontecem ao mesmo tempo. Sendo que um desses aspectos que acontecem na sala de aula é a comunicação entre a professora e os alunos e entre os próprios alunos, sendo que como ponto positivo posso destacar que a professora (estagiária) organizou e monitorou a aprendizagem, solicitando a todo momento que os alunos participassem, e isso proporcionou que cada atividade que estava planejada acontecesse no tempo previsto, e ao término da aula as atividades que foram planejadas aconteceram.

Com relação à aprendizagem, a professora retomou de forma breve o que os alunos haviam visto na aula anterior, e os mesmos responderam lembrando-se do assunto abordado e a partir disso, a professora solicitou que os alunos escrevessem as palavras que eles não compreenderam, e com isso verificou-se que todos tinham algumas palavras que não haviam compreendido, acrescentando que alguns não entenderam mais de uma palavra. O objetivo era trabalhar o vocabulário, pois os alunos de forma geral entenderam a fábula, mas como comentam Silva, Dellagnelo, Corrêa e Bergmann (2012), tradicionalmente o léxico não ocupa um lugar de privilégio, mas que é muito importante proporcionar ao aluno o conhecimento e o significado de novas palavras, ou seja, durante a aula, percebi que a professora estagiária trouxe exemplos do cotidiano dos alunos para fazer com que eles compreendessem o significado das palavras, mesmo que muitas vezes esse exemplo era na língua materna, para facilitar a comunicação.

As habilidades e estratégias de ensino utilizadas pela colega estavam voltadas para o diálogo e a conversação entre os alunos, sendo que ela utilizou um tom de voz adequado para cada momento, sendo que às vezes era necessário aumentar o tom de voz, pois os alunos iniciavam outras conversas. Gostaria de elencar que a professora buscou responder a todos os questionamentos dos alunos, mas ao mesmo tempo motivou a interação entre eles, solicitando que se alguém soubesse o significado da palavra poderia responder, e quando as respostas estavam corretas eles eram elogiados, mostrando a importância do feedback do professor. Todos os alunos voltaram a atenção para a aula, como por exemplo, quanto ao significado da palavra “Quedaron”, em que muitas foram as respostas como “Chegaram, pararam”, e por fim depois de um diálogo a professora explicou que a palavra “Quedaron”, em português tem o mesmo significado de “ficar”.

Ao observar a linguagem utilizada durante a aula, quero destacar o momento que a professora chama a atenção de dois alunos que durante a atividade fizeram piadinhas com o colega que estava escrevendo a palavra no cartaz, e a educadora pediu respeito para com o colega e para com ela também, demonstrando neste momento que apesar de ser estagiária eles devem respeitá-la, e acima de tudo respeitar os colegas.

Como mencionado anteriormente, o feedback como explica Silva, Dellagnelo, Corrêa e Bergmann (2012), acontece quando o professor pergunta e o aluno responde, onde destaco que como a professora não utilizou a lousa durante o feedback, ela fez um feedback com gestos, e sempre encorajando os alunos a responderem e tirarem as dúvidas que iriam surgindo durante a atividade.

Os alunos foram recursos fundamentais durante toda a aula, e a professora chamava-os sempre pelo nome. Como comentam Silva, Dellagnelo, Corrêa e Bergmann (2012), para que saibamos como os alunos estão motivados devemos prestar atenção no seu comportamento, como por exemplo, quando eles se envolvem nas tarefas, tiram dúvidas e respondem as solicitações do professor, e isso foi possível perceber durante a aula observada. Os alunos se engajaram na aprendizagem e buscaram sanar as dúvidas, mas nessa aula eles se encorajaram pouco em falar a língua estrangeira, devido ao fato de se estar buscando o significado das palavras que eles não conheciam, embora sempre que possível a professora utilizava os exemplos em língua estrangeira e somente se os alunos não compreendiam ela trazia para a língua materna, indo às vezes até a carteira do aluno para explicar.

Como último aspecto a ser observado, está a aula, sendo que na mesma ocorreu a interrupção breve por parte da coordenadora pedagógica, que precisava pegar um livro, mas no mais a aula transcorreu como havia sido planejada, pois segundo Silva, Dellagnelo, Corrêa e Bergmann (2012), durante uma aula é importante que ela tenha início e fim, sendo que no início ocorreram os cumprimentos e a retomada do que havia sido trabalhado na aula anterior e para encerrar a professora perguntou se eles ainda tinham dúvidas quanto às palavras desconhecidas e se eles haviam gostado da atividade, e percebi que a maioria se empenhou e trabalhou durante a aula, demonstrando que a aula foi bem proveitosa e que eles conseguiram atingir a compreensão do texto.

Encerro o relato reflexivo da aula de minha colega elogiando e parabenizando-a, pois ao final conseguiu superar o nervosismo e trabalhou os conteúdos no tempo previsto, e durante quase toda a aula utilizou a língua estrangeira na comunicação, apresentando um bom domínio e tranquilidade para expressar-se. Também soube chamar a atenção de alguns alunos com relação ao comportamento, e isso não havia sido planejado, mas ela de forma clara demonstrou para os alunos a importância do respeito com os demais. Como sugestão sugiro que quando for trabalhar em círculo, como na atividade de hoje, peça aos alunos que fiquem sentados na cadeira na frente da carteira, pois isso proporcionaria uma melhor aproximação tanto entre os alunos, bem como entre a professora e os alunos. Enfatizando, que conseguimos alcançar os objetivos propostos em curto prazo, e temos a missão de continuar nas próximas atividades.

4.4. Avaliação do Professor Colaborador de Estágio

4.4.1. Avaliação da estagiária Verenice

Ficha de avaliação de aula

Uso do professor colaborador

Estagiário(a): Terence
Escola: ó. ó.
Turma: 6º Terpentino
Número de alunos em sala: 17 alunos
Horário da aula: 14:57 às 15:38
Tema/Assunto: Fábulas
Data da aula: 11/11/2014
Professor colaborador: Janessa Miola

Aspectos positivos da aula:

Ótima oralidade e boa pronúncia.
Atividade de leitura promovendo a intera-
ção e a participação dos alunos.
Assunto muito interessante como este gênero
textual, ganhando assim a atenção de muitos
alunos.

Aspectos a serem melhorados:

Resultados alcançados:

Participação de todos os alunos.
Promocão da leitura e oralidade.
Compreensão do que é uma fábula.

Janessa Miola

4.4.2. Avaliação da estagiária Lucivane



Ficha de avaliação de aula

Uso do professor colaborador

Estagiário(a): Lucivane
Escola: C.M. S. I. S. F. Juscelino K. de Oliveira
Turma: 6º Turpentine
Número de alunos em sala: 17 alunos
Horário da aula: 13:35 às 14:16
Tema/Assunto: Fábula
Data da aula: 12/11/2014
Professor colaborador: Tamara Mida

Aspectos positivos da aula:

Veracidade e interação com os alunos
Ambiente que promoveu a participação
de todos os alunos
Assunto muito interessante como este gênero
textual, ganhando assim a atenção de muitos
alunos.

Aspectos a serem melhorados:

Resultados alcançados:

Participação de todos os alunos.
Compreensão da leitura e oralidade.
Compreensão do que é uma fábula.

Tamara Mida

4.5. Considerações Finais da equipe sobre o Projeto de Intervenção

Como mencionado durante todo o nosso trabalho, partimos do conhecimento teórico para depois conhecermos o contexto da escola que seria nossa parceira de estágio e da turma, para somente depois desses estudos e pesquisas prepararmos as aulas e os conteúdos que seriam e serão trabalhados no decorrer do próximo semestre.

Mas, como suporte, além dos textos, tivemos os livros, o material humano, o acesso ao Projeto Político Pedagógico da escola, que serviu como um documento orientador. Como menciona Cardoso, Cerny e Souza (2013), quando assumimos e estamos dispostos a assumir um trabalho em grupo e que seja coletivo, consideramos o PPP uma estratégia que nos ajudará a conquistarmos os nossos objetivos de ensino para aquela determinada comunidade, e também nos apoiamos e elencamos objetivos a serem alcançados, que nos guiarão durante todo o processo de ensino.

Enfim, o trabalho coletivo é o que garante os resultados neste processo, ademais de um bom planejamento e dedicação. Mas, o princípio é estabelecermos metas e objetivos para nós como estudantes e futuras professoras, bem como para nossos alunos com relação ao processo de aprendizagem. Afirmamos isso, baseados nas palavras de Nunes e Seara (2014), que salientam que os objetivos são de extrema importância para o entendimento do professor sobre até que ponto os alunos conseguiram chegar, ou também se alcançaram o que havia sido proposto, melhorando sempre o ensino e a aprendizagem.

Avaliar nossa caminhada até o momento é colocar antes de tudo, as nossas dificuldades e medos para depois acrescentarmos as experiências positivas e satisfatórias que vivenciamos no decorrer deste período, pois partimos de estudos que nos apoiaram de forma positiva, mas por se tratar de uma disciplina que tem como objetivo o ensino de uma língua estrangeira, neste caso, o espanhol, encontramos e com certeza encontraremos dificuldades para ensinar a língua propriamente dita, ou seja, o seu uso. Isso porque, durante nosso curso, poucos foram os momentos onde a pronúncia da língua foi ensinada, cabendo a nós buscarmos as melhores formas para que, mesmo de forma muito pequena, aprender a pronunciar e falar frases em espanhol.

Outra dificuldade encontrada é quanto à realização do estágio, pois observamos a turma em um período e aplicamos os planos de aula em outro ano, havendo uma quebra de sequência, ademais de o professor da turma ainda não ter selecionado de forma clara os conteúdos que serão trabalhados no próximo ano, acarretando a nós,

elencarmos conteúdos e montarmos os planos de aula, associado às ideias do professor. Sendo assim, partimos de poucas e pequenas informações e elaboramos algumas atividades que serão trabalhadas no próximo ano.

Entretanto, ainda que as dificuldades e obstáculos tenham sido grandes, com esforço e dedicação por nossa parte e por parte da equipe de professores e tutores que nos apoiaram, as adversidades foram sendo vencidas e superadas, acrescentando mais experiência em nosso trabalho, pois a todo instante aprendemos e interagimos.

Como salientam Cardoso, Cerny e Souza (2013), é na escola que aprendemos a compartilhar com as pessoas e a conviver em grupo, construindo aprendizado e cultura, ou seja, em primeiro lugar somos educandos e convivemos e aprendemos com nosso grupo. Como educandos então, conhecemos a realidade e o contexto de outra escola, sendo que nossa visão neste momento era de alunos observando outros alunos, para que, somente depois adentrássemos como professoras estagiárias para vivenciarmos na prática o que havíamos aprendido e continuávamos aprendendo na teoria.

Enfim, encerramos esta etapa da caminhada com as palavras de Paulo Freire, que foram mencionadas por Cardoso, Cerny e Souza (2013, p. 99), “Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível”, ou seja, cabe ao educador a missão de acreditar que a mudança é possível, transmitindo ao aluno o desejo da mudança e da busca por inquietações que surgem a todo o momento, como surgiram e continuarão a surgir durante nossa caminhada.

5. A DOCÊNCIA PLENA

5.1. CRONOGRAMA DE ENSINO

DATA	DIA DA SEMANA	AULA	ASSUNTO	ESTAGIÁRIA
27/02	Sexta Feira	1ª e 2ª	Aula Introdutória	Verenice
13/03	Sexta Feira	3ª e 4ª	Verbo “Gustar” e Produção Escrita	Verenice
20/03	Sexta Feira	5ª e 6ª	Verbo “Gustar”, Compreensão Oral e Produção Escrita	Verenice
27/03	Sexta Feira	Não haverá aula na escola	Planejamento	_____
03/04	Sexta Feira	Não haverá aula na escola	Feriado	_____
10/04	Sexta Feira	7ª e 8ª	As diferentes maneiras de comemorar a Páscoa	Verenice
17/04	Sexta Feira	9ª e 10ª	Avaliação	Verenice
24/04	Sexta Feira	11ª e 12ª	Ferramentas de Trabalho	Verenice
01/05	Sexta Feira	Não haverá aula na escola	Feriado	_____
08/05	Sexta Feira	1º e 2º	Profissões, Produção Escrita	Lucivane
15/05	Sexta Feira	3º e 4º	Profissões	Lucivane
22/05	Sexta Feira	5º e 6º	Materiais escolares, Produção Oral, Compreensão Oral.	Lucivane
29/05	Sexta Feira	7º e 8º	Revisão e Avaliação	Lucivane
12/06	Sexta-feira	9º e 10º	Verbo hacer, Produção Oral e Escrita	Lucivane

17/06	Quarta-Feira	11º e 12º	Verbo hacer, Compreensão Oral	Lucivane

19/06	Sexta-Feira	Encerramento	Apresentação do Pôster	Lucivane e Verenice
-------	-------------	--------------	------------------------	---------------------

5.2. PLANOS DE AULA

5.2.1. Planos de aula introdutória

IDENTIFICAÇÃO

Nome da Escola: EMEIEF Juscelino Kubitschek de Oliveira		
Ano/Turma: 7°	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 27/02
Professor (a) Estagiário (a): Verenice Tressoldi		Duração da aula: 2 aulas- 82 minutos

1.TEMA DA AULA: Construindo os acordos de convivência.

2.CONTEÚDO DA AULA: Dinâmica de apresentação, compreensão oral e escrita, passatempos.

3.OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: Ao final da aula os alunos serão capazes de:

- Reconhecer os acordos de convivência;
- Usar os acordos para ter uma convivência prazerosa em sala de aula;
- Interagir com os colegas;
- Conhecer alguns passatempos em espanhol.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: A fim de atingir os objetivos específicos, esta aula será desenvolvida seguindo-se os passos descritos abaixo.

- Cumprimentaremos os alunos (¡Buenas tardes alumnos! Nosotras somos pasantes de la UFSC y vamos a impartir 24 clases a ustedes. Mi nombre es Verenice y esta es mi colega Lucivane. Yo voy a impartir las primeras clases y siempre que necesiten ayuda me llamen por mi nombre o profesora Vere). (05min)
- Para iniciarmos os trabalhos e motivar os alunos para mais um ano de estudo e conhecimento, desenvolveremos uma dinâmica de quebra gelo, onde entregaremos uma bexiga para cada aluno que encherá e escreverá na mesma seu nome e o que espera para o novo ano, com uma palavra em espanhol “amistad, dedicación,

cariño (sendo que auxiliaremos os alunos na escrita em espanhol)”. Posteriormente, com uma música em espanhol de fundo (Rebelde RBD), os alunos jogarão as bexigas para cima e tentarão não as deixar cair. Quem deixar cair a bexiga vai saindo da brincadeira, sendo que cada vez ficará mais difícil o grupo que restar manter as bexigas no ar. Quando somente ficar dois ou três alunos, vamos explicar a importância do trabalho coletivo e da ajuda entre as pessoas, pois se cada um tentasse ajudar a cuidar a bexiga do outro, a mesma não cairia tão facilmente. Posteriormente, cada aluno pegará novamente a sua bexiga e sentado em uma roda, se apresentará, dizendo o que espera para o ano de estudo. Para encerrarmos a dinâmica e iniciarmos a próxima atividade, dentro de algumas bexigas haverá frases sobre a linguagem que deve ser usada em sala de aula, e os alunos deverão estourar a bexiga uma por vez e ler a frase para os demais, que deverão respondê-la, como por exemplo: “¿Cuál palabra de agradecimiento debemos usar cuando sacamos un libro de nuestro colega? Todos: ¡Gracias! ”. Também haverá dentro das bexigas alguns acordos de convivência, como “Respetar a los colegas” e “Respetar a las profesoras”. (20min)

- Serão afixados na lousa dois cartazes. No cartaz das palavras mágicas, os alunos que encontraram dentro da sua bexiga uma palavrinha mágica, irão até o mesmo e escreverão a sua palavra. Já no cartaz dos acordos de convivência serão escritos os acordos encontrados pelos demais alunos em suas bexigas. (10min)
- Para encerrarmos o diálogo dos acordos de convivência, todos lerão juntos os acordos e palavras mágicas escritas nos cartazes, sendo que os mesmos serão afixados na sala de aula, para que fiquem visíveis a todos. (05min)
- Sendo que a aula é faixa, após dialogarmos sobre os acordos para o bom andamento das aulas e para harmonia de todos, iniciaremos um estudo sobre passatempos. Primeiramente, os alunos serão questionados sobre os passatempos que hoje em dia as pessoas têm. Se são iguais aos passatempos da época de adolescência dos seus pais: “¿Cuando sus padres eran niños, tenían los mismos divertimientos que ustedes? ”. “¿Y hoy en día los adultos y los niños hacen las mismas cosas para divertirse?”. (10 min)
- Convocaremos os alunos a saírem pela área comum da escola, perguntando às pessoas de diferentes idades, tanto colegas da sua idade, como os professores e demais funcionários da escola sobre

seus passatempos favoritos. Alguns alunos ficarão responsáveis por perguntar aos adultos e outros aos colegas. Esse diálogo se dará na língua materna, nesse primeiro momento. (10 min)

- Após os alunos retornarem para a sala de aula, os alunos que pesquisaram com os adultos seus passatempos preferidos dirão quais são eles, enquanto que os demais falarão sobre os passatempos de seus colegas de escola. Será feita uma análise entre professora e alunos para ver se os gostos são os mesmos apesar da idade. A lousa será dividida em duas para escrever os passatempos das duas equipes, sendo que, juntos os alunos e a professora farão a tradução dos passatempos para o espanhol, ou seja, o grupo que entrevistou os professores diz que um dos passatempos citados é andar de bicicleta, então juntos com a ajuda de dicionários e também pesquisa na internet os alunos e a professora farão a tradução e escreverão na lousa “andar en bicicleta”; descansar; navegar por internet; mirar la televisión”. (20min)

5. RECURSOS DIDÁTICOS: Lousa, folhas de papel, lápis, caneta, borracha, texto impresso, tesoura, caderno, livros, papel pardo, pincel atômico, papel pardo, rádio, bexiga, fita adesiva.

6.AVALIAÇÃO: A avaliação será realizada observando a participação coletiva dos alunos na atividade da dinâmica, e também no envolvimento na realização da pesquisa sobre os passatempos e a sua tradução, observando o comportamento dos alunos de forma geral e coletiva, e percebendo se algum aluno em especial, tem alguma dificuldade maior de participar e contribuir na realização das atividades conjuntas.

7.ANEXOS:

ANEXO 01: Música para Dinâmica: Rebelde

RBD

Mientras mi mente viaja donde tú estás
Mi padre grita otra vez
Que me malgasto mi futuro y su paz
Con mi manera de ser

Aunque lo escucho ya estoy lejos de aquí
Cierro los ojos y ya estoy pensando en ti

Y soy rebelde
Cuando no sigo a los demás
Si soy rebelde
Cuando te quiero hasta rabiar
Y soy rebelde

Cuando no pienso igual que ayer
Y soy rebelde
Cuando me juego hasta la piel
Si soy rebelde
Es que quizás nadie me conoce bien

Alguno de estos días voy a escapar
Para jugarme todo por un sueño
Todo en la vida es a perder o ganar
Hay que apostar, hay que apostar sin miedo
No importa mucho lo que digan de mí
Cierro los ojos y ya estoy pensando en ti

Y soy rebelde
Cuando no sigo a los demás
Y soy rebelde
Cuando te quiero hasta rabiar
Y soy rebelde
Cuando no pienso igual que ayer
Y soy rebelde
Cuando me juego hasta la piel
Si soy rebelde, es que quizás

No importa mucho lo que digan de mí
Cierro los ojos y ya estoy pensando en ti

Y soy rebelde
Cuando no sigo a los demás
Y soy rebelde
Cuando te quiero hasta rabiar
Y soy rebelde
Cuando no pienso igual que ayer
Y soy rebelde
Cuando me juego hasta la piel

Y soy rebelde
Cuando no sigo a los demás
Y soy rebelde
Cuando te quiero hasta rabiar
Y soy rebelde
Cuando no pienso igual que ayer
Y soy rebelde
Cuando me juego hasta la piel
Y soy rebelde (belde, belde, belde)

ANEXO 02: Frases para os balões:

- ¿Debo usar cual palabra de agradecimiento cuando saco un libro de mi colega?
R: ¡Gracias!

- ¡Hola! Qué tal?

R: ¡Hola!

- ¿Cómo estás?

R: ¡Muy bien!

- ¿Debo usar cuál palabra cuando inadvertidamente golpeo en la mesa del colega?

R: ¡Discúlpame! / ¡Perdón!

- ¿Palabra usada cuando quiero pedir el bolígrafo a mi colega?

R: ¿Por favor préstame tu bolígrafo?

- ¿Cuándo quiero hacer una pregunta, qué debo hacer?

R: Debo levantar la mano.

ANEXO 03: Acuerdos de convivencia:

- EM NUESTRA CLASE....
- Usamos la papelera;
- Recogemos y ordenamos los materiales de trabajo;
- Hablamos cuando es oportuno;
- Saludamos;
- Hablamos sin gritar;
- Decimos por favor y gracias;
- Compartimos materiales;
- No masticamos chicle;
- No utilizamos la tapa;
- Mantenemos el respeto con y entre los colegas y la profesora;
- Somos responsables por nuestras actitudes.

ANEXO 4: Palabras Mágicas

- Hasta Luego;
- Disculpa;
- Permiso;
- Hola;
- Muchas gracias;
- Perdón;
- Por favor;
- Buenas Tardes.

ANEXO 5: Diálogos prontos para conversación

- ¿Quieres ayuda con esa tarea?

¡Sí, gracias!

- ¿Me ayuda a barrer?
Con mucho gusto.
- ¡Espera amigo!
Bueno amiga, te espero.
- ¿Bueno, préstame tu juguete?
Sí, te lo presto.
- ¿Vamos a jugar?
Dale. No hay problema.
- ¡Me encanta bailar contigo!
¡Ay! ¡Gracias!

ACTIVIDAD DE APRENDIZAJE SOBRE PRODUCCIÓN ESCRITA

Aluno:

Serie: 7º año de la Enseñanza Fundamental

Juntos vamos hacer la traducción de los pasatiempos preferidos de las personas entrevistadas.

5.2.2. Planos de aula 3 e 4

IDENTIFICAÇÃO

Nome da Escola: EMEIEF Juscelino Kubitschek de Oliveira		
Ano/Turma: 7º	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 13/03
Professor (a) Estagiário (a): Verenice Tressoldi		Duração da aula: 2 aulas- 82 minutos

1. TEMA DA AULA: Amizade
2. CONTEÚDO DA AULA: Verbo Gustar, Produção Escrita.
3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: Ao final da aula os alunos serão capazes de:
 - Identificar o verbo *gustar* e a forma de aplicação do mesmo na escrita e oralidade;

- Desenvolver habilidades de produção escrita em Língua Espanhola;
- Conhecer o gênero textual bilhete.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Iniciamos a nossa aula cumprimentando os alunos:

- “¡Buenas tardes! ”. Os alunos serão convidados a relembrar a aula anterior, começando com os cumprimentos (¡Buenas tardes! ¿Cómo están? ¿Recuerdan que conocemos un poco sobre los pasatiempos de cada uno de ustedes?). (5min)
- Partindo da conversa prévia com os alunos, a professora abordará o verbo *gustar* de forma dinâmica, explicando que no português esse verbo é usado de uma forma, como por exemplo: “Eu gosto!”. Enquanto que no espanhol é necessário aplicá-lo de outra maneira, pois somente é usado na terceira pessoa do singular (a mi me gusta), e na terceira pessoa do plural (gustan). Esse momento será realizado com a ajuda da lousa como recurso para que a professora exemplifique usando como modelo a língua materna para compreensão da língua espanhola. (Miren acá. En portugués se habla y escribe “Gosto de ver TV”, pero en español es así “A mí me gusta mirar la tele”, o sea, cambia la posición del verbo, siendo que, [A MÍ] puede ser omitido pues es utilizado para resaltar más la oración). (15min)
- Utilizaremos para a explicação exemplos como os disponíveis neste site:
<http://www.guiapraticodeespanhol.com.br/2010/04/verbo-gustar.html>
- Posteriormente, para que os alunos possam compreender melhor, a aplicação do verbo “gustar” em língua espanhola, a professora escreverá cerca de quatro perguntas na lousa, sendo que abordará cada pergunta individualmente, explicando-as. As perguntas serão: (¿A mí me gusta mucho ir al juego de fútbol y usted?; ¿A usted le gusta viajar de coche?; ¿A ti te gusta las canciones?; ¿A ti te gusta estudiar?). A educadora irá analisando e perguntando a forma correta de uso do verbo “gustar”, sendo que será uma atividade desenvolvida juntamente entre alunos e professora. (20 min)
- Para trazer para o contexto dos alunos (a atividade anterior trabalha mais com o conhecimento prévio do aluno e sua realidade, já essa da música servirá para reforçar o assunto e

identificar outros exemplos que o verbo gustar é usado.), o verbo “gustar”, trabalharemos com a música de Ciro y Los Persas “Me Gusta”, em que eles receberão a música impressa para acompanharem enquanto a ouvem. Em seguida trabalharemos identificando de forma oral os gostos que aparecem na música. (15 min)

- Depois para aprofundar sobre o verbo “gustar”, a professora apresentará aos alunos a estrutura de um bilhete, escrevendo-o na lousa e questionando os educandos: (¿Sabem qué es un billete?), e a partir das respostas dos alunos, acrescentaremos uma breve explicação sobre esse gênero textual, deixando exposto na lousa a estrutura de um bilhete. (05 min)
- Para finalizarmos a atividade os alunos deverão escrever um bilhete para um amigo dizendo o que gostam nele, sendo que esta atividade será realizada em uma folha de ofício e entregue à professora. (20 min)

5. RECURSOS DIDÁTICOS: Papel, lápis, caneta, borracha, folha impressa, computador, aluno, rádio.

6. AVALIAÇÃO: A avaliação será realizada observando a escrita do bilhete, a compreensão da sua estrutura e o uso do verbo “gustar” no mesmo. Também vamos avaliar se os alunos conseguem falar em espanhol, quando forem questionados.

7. ANEXOS

ANEXO 01: Me gusta – Ciro y los persas

Me gustan tus ojos
tu intensidad
me gusta que vengas por un trago más

me gusta tocarte sin intención jah
me gusta tu historia de resurrección

me gusta la curva de tu nariz
me gusta escucharte
ser tu aprendiz

como no haberte visto mientras bailas
la música es aire cuando te vas

vos para mi
yo para vos

puedo sentir
una energía tan intensa entre los dos

me gusta tu sed si tu barman soy
se va la tristeza en tu vaso en flor
traigo mi guitarra de atardeceres
bebidas, canciones,
viejos placeres

vos para mi
yo para vos

puedo sentir
una energía tan intensa entre los dos

si pudiera
herir tu cuerpo de amor
lo estoy meditando
no habría nada mejor

yo no quiero dejarte ir por hay
sin que en algún instante pienses en mi
es justa razón
yo no tengo un instante

vos para mi
yo para vos

eeh eeh eeh eeh
eeh eeh eeh eeh
eeh eeh eeh
aaahh

ANEXO 02: Preguntas

- ¿A mí me gusta mucho ir a una partida de fútbol y usted?
- ¿A usted le gusta viajar en coche?;
- ¿Les gustan las canciones?;
- ¿A ti te gusta estudiar?
- ¿Les gustan las películas?

ANEXO 03: Estructura de um bilhete

Amiga Laura...

Me gustan tus ojos, me gusta tu compañía y su amistad.

Me gusta oír música y cantar en su compañía.

Pero, a mí no me gusta cuando te vas.

Con cariño Alejandra...

ACTIVIDAD DE APRENDIZAJE SOBRE PRODUCCIÓN ESCRITA

Alumno: _____

Serie: 7º año de la Enseñanza Fundamental

Escribir una breve nota (billete) para un amigo diciendo lo que más te gusta en él.

5.2.3. Planos de aula 5 e 6

IDENTIFICAÇÃO

Nome da Escola: EMEIEF Juscelino Kubitschek de Oliveira		
Ano/Turma: 7º	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 20/03
Professor (a) Estagiário (a): VereniceTressoldi		Duração da aula: 2 aulas- 82 minutos

1.TEMA DA AULA: Me gusta/ No me gusta.

2.CONTEÚDO DA AULA: Verbo gustar, Compreensão Oral e Produção Escrita

3.OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: Ao final da aula os alunos serão capazes de:

- Desenvolver habilidades de produção escrita em Língua Espanhola;
- Reconhecer o verbo “Gustar” em espanhol através do desenho das frutas e sua apresentação;
- Construir um cartaz com a identificação das frutas;

4.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: A fim de atingir os objetivos específicos, esta aula será desenvolvida seguindo os passos descritos abaixo.

Iniciamos a nossa aula cumprimentando os alunos:

- “¡Buenas tardes! ”. Os alunos serão convidados a relembrar a aula anterior, começando com os cumprimentos (¡Buenas tardes! ¿Cómo están? ¿Hoy aun vamos a trabajar actividades con el verbo gustar). (5min)
- Para continuar, a professora perguntará aos alunos quais são as suas frutas preferidas (Cuáles son las frutas que les gustan? Cuantas veces en la semana o al día tienen la costumbre de comer frutas? ¿También su madre hace jugo (o zumo) con algunas frutas?) (5 min)
- Depois da conversa previa entregaremos aos alunos uma figura de uma fruta (Ustedes van recibir el dibujo de una fruta y hacer una tarjeta con el nombre de la fruta en español, para después construir un cartel con la identificación de las frutas) (15 min) (Escolham várias frutas diferentes para trabalhar vocabulário)
- Ahora que ustedes ya identificaran las frutas, vamos trabajar las frutas con el verbo gustar.

- A professora entregará aos alunos dois pratos de papelão. “Voy entregar a ustedes dos platos de papel, en que deben escribir en uno “A mí me gustan mucho....; y en el otro plato “A mí no me gustan...”, y después dibujar cuatro frutas que les gustan y cuatro que no les gustan, también deben escribir el nombre de la fruta. (25 min)
- Depois dos desenhos estarem prontos, cada aluno apresentará oralmente as frutas que mais gosta e as frutas que menos gosta, e será construído um painel na sala de aula, representando os gostos dos alunos, em que eles deverão colar o prato no respectivo local. (10 min)
- Posteriormente para fixar mais o conhecimento sobre o verbo gustar de uma forma divertida, cada aluno receberá uma figura de uma fruta e dará três pistas sobre a fruta (cor, tamanho, sabor: dulce, agria, amarga, cítrica...), e os colegas deverão adivinhar, se não adivinharem o colega pode desenhar a fruta e depois escrever se gosta ou não da fruta: (También quien recibir una figura de una fruta deberá hacer su dibujo en la pizarra”).

5.RECURSOS DIDÁTICOS: Prato de papel, lousa, recortes de figuras, lápis, caneta, borracha, cartaz, folhas.

6.AVALIAÇÃO: A avaliação será realizada observando os desenhos dos alunos na confecção dos pratos com as frutas, ademais de observarmos a sua apresentação do prato e a escrita correta da frase na lousa, bem como a identificação das frutas.

7.ANEXOS:

Frases pequenas com as figuras:

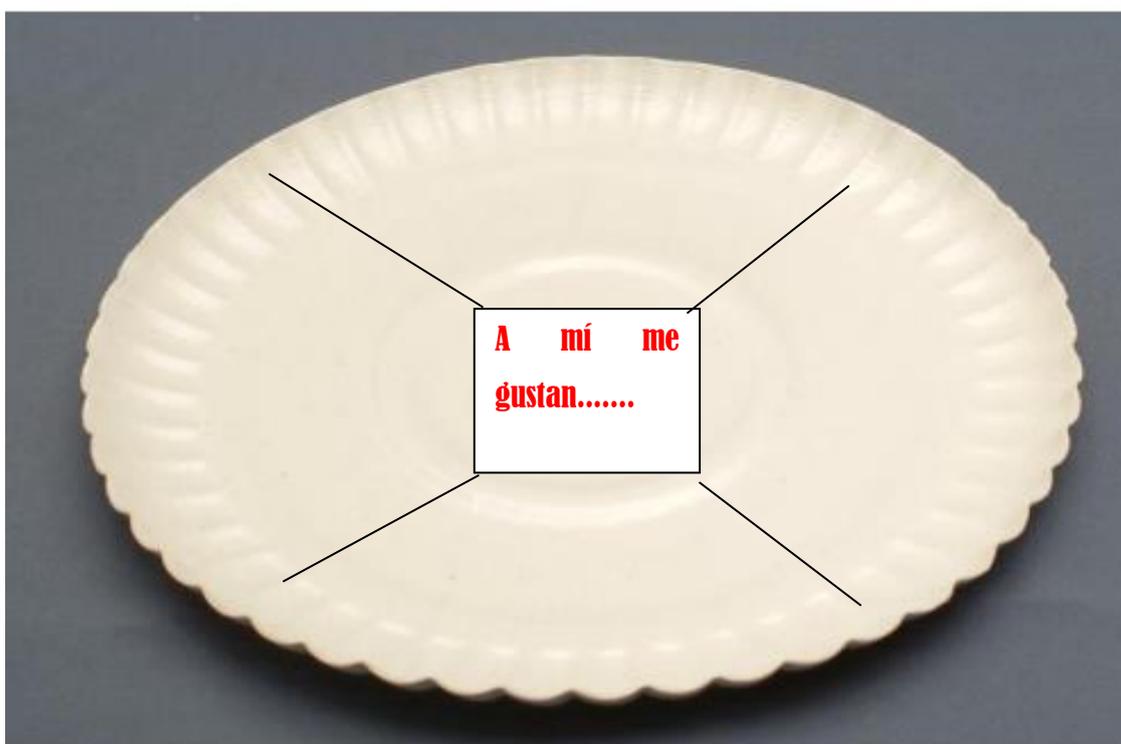
EX: “A mí me gusta banano”

ACTIVIDAD DE APRENDIZAJE SOBRE COMPRENSIÓN ORAL

Alumno: _____

Serie: 7º año de la Enseñanza Fundamental

Dibujar cuatro frutas que más te gustan y cuatro frutas que no le gustan.



5.2.4. Planos de aula 7 e 8

IDENTIFICAÇÃO

Nome da Escola: EMEIEF Juscelino Kubitschek de Oliveira		
Ano/Turma: 7º	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 27/03
Professor (a) Estagiário (a): VereniceTressoldi		Duração da aula: 2 aulas- 82 minutos

1.TEMA DA AULA: As diferentes maneiras de comemorar a Páscoa.

2.CONTEÚDO DA AULA: Pesquisa direcionada relacionada a cultura de alguns países com relação a Páscoa;

3.OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: Ao final da aula os alunos serão capazes de:

- Desenvolver habilidades de produção oral e compreensão de uma pesquisa em Língua Espanhola;
- Compartilhar conhecimentos;
- Escrever em um cartão com o uso do verbo Gustar;

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: Iniciamos a nossa aula cumprimentando os alunos:

- ¿Buenas tardes, como están? A aula será iniciada com a professora questionando os alunos se eles sabem em que período estamos. “¿Ustedes saben cuál será la próxima fecha conmemorativa?; ¿Qué es conmemorado?; ¿Cómo su familia hace la conmemoración?; ¿Tienen algunas costumbres?”. Os educandos serão ouvidos acerca dos questionamentos da professora e contribuirão sobre o que sabem com relação à páscoa. (10 min)
- Sendo que após esta conversa a professora apresentará para os alunos um Power Point breve de como é comemorada a Páscoa no Brasil (este será em espanhol); (5 min)
- Depois os alunos serão divididos em 6 grupos de 4 pessoas e cada grupo receberá o nome de um destes países: Argentina, Espanha, Paraguai, México, Venezuela e Peru, e também junto com isso um texto para pesquisa e algumas perguntas guiadoras: “¿Cómo se celebra la pascua en este país? ¿Cómo son las costumbres? Describa como se hace la conmemoración y algunas curiosidades”; (30 min)
- Após a pesquisa, cada grupo explanará sobre as várias formas de comemoração da Páscoa nestes países, ademais de a professora também contribuir fazendo comparação com o Brasil; (10 min)
- Para finalizarmos e encerrarmos o trabalho com a data comemorativa, será entregue aos alunos um cartão em que os alunos irão escrever o que mais gostam na Páscoa e também poderão pintar e colorir o cartão. “Ahora para cerrar el trabajo con relación a la pascua, ustedes van a recibir un cartón y deberán escribir lo que les gusta en la pascua y después pueden colorear el cartón; (20 min)

5. RECURSOS DIDÁTICOS: Folhas de papel, lápis, caneta, borracha, aluno, multimídia, dicionários.

6.AVALIAÇÃO: A avaliação acontecerá na observação do pequeno grupo, quando os mesmos estarão lendo o texto e fazendo a pesquisa e também na hora da apresentação, o comportamento do grupo, observando sempre a pronúncia em língua espanhola.

7.ANEXOS

Textos para pesquisa

Argentina

De acuerdo a la concepción cristiana, durante estos días se evoca la pasión, muerte y resurrección de Cristo. Es el momento más sobresaliente del calendario cristiano. Mientras en las iglesias, templos y hogares de profunda convicción cristiana se repasan las lecturas que evocan a ese tiempo en la vida de Jesucristo y se reflexiona sobre ello, paralelamente las tradiciones de Semana Santa resurgen año a año. Los misioneros por estas fechas llevan adelante una dieta casi obligada que consisten en huevos artísticamente pintados con vivos colores, maní azucarado, confites, roscas decoradas, chocolate y comidas preparadas con choclo, queso y harinas. Durante los días jueves y viernes los chicos pintan las cáscaras de los huevos con vivos colores y los rellenan con garrapiñadas o confites que se colocan en bandejas para esperar el domingo de Pascuas. Igualmente se comercializan huevos de chocolate que, en algunos casos contienen sorpresas en su interior junto con confites y otras golosinas. La tradición marca además la preparación de platos salados para ingerir durante estos días en los que la religión propone abstinencia.

Platos que no llevan carnes rojas (solamente se cocina pescado), la sopa paraguaya o las chipas de almidón llevan la delantera en el menú de la mayoría de las casas misioneras. Durante la tarde del viernes, la lotería casera se juega en las casas y alrededor de la mesa se reúne la familia.

Alimentos

Una de las costumbres folclóricas más comunes por estas latitudes es la de la preparación de los huevos de Pascua.

La abstinencia de ingerir carnes rojas antiguamente se extendía a los cuarenta días en los de la cuaresma donde además la prohibición abarcaba a los huevos. Por eso, en el día de Pascua muchas familias, sobre todo las de rito ortodoxo cristiano, asisten muy temprano a bendecir grandes canastas repletas de huevos junto a otros alimentos especialmente preparados para la ocasión para luego compartirlos en familia y distribuirlos como regalo entre vecinos, amigos o seres queridos.

Espanha:

TRADICIONES EN ESPAÑA LOS DÍAS DE SEMANA SANTA

Domingo de Ramos

Según la tradición, este día hay que usar una prenda de ropa nueva. Es una de las costumbres más extendidas, incluso tenemos un refrán que dice: “En Domingo de Ramos, quien no estrena, no tiene manos”. Es una de las tradiciones más extendidas en nuestro país y vale cualquier prenda o complemento nuevo, de calcetines hasta vestidos o trajes. Dicen que las personas que cumplen esta tradición tendrán suerte durante todo el año. Por supuesto, este día también se celebra llevando palmas y ramos de olivo a misa para que sean bendecidos con agua durante la ceremonia.

Viernes Santo

Es el día del dolor, el día trágico de la Semana Santa con el vía crucis y la muerte de Jesús. En algunos lugares la tradición de este día es ponerse ropa de *luto*: las mujeres llevan un vestido por debajo de la rodilla y una mantilla, los dos negros, mientras que los hombres van con traje.

Sábado Santo

En este día hay una tradición muy *pintoresca* en algunos pueblos de Valencia. Antiguamente, los cristianos no podían bañarse durante la Semana Santa hasta el sábado. Por eso, al llegar este día, desde las casas se tiraba agua a la gente que iba por la calle. En la Semana Santa Marinera además de esta costumbre, tienen la de tirar *vajilla* vieja por la ventana, como símbolo de que cambiamos lo viejo por lo nuevo y así se recibe Resurrección de Jesucristo.

Domingo de Pascua

El día de la resurrección de Jesús tiene muchas tradiciones por todo el país. Por ejemplo tenemos el “pintahuevos” de Jaén, en la que desde 1767 se pintan huevos de diferentes colores siguiendo la tradición del centro de Europa. Y también los *monigotes* de paja que se queman, en Badajoz. O “las Aleluyas” en Ezcaray (La Rioja), cuando tras la misa, las autoridades (miembros del gobierno de la ciudad) y el párroco lanzan caramelos y dinero desde el balcón a los fieles. Todo ello para celebrar el triunfo de Jesús sobre el pecado.

Paraguay:

La Semana Santa paraguaya con sus ricas tradiciones

La Semana Santa constituye un acontecimiento de profunda e importante significación religiosa para la vida de los cristianos. Se inicia con el Domingo de Ramos, es decir, la recordación de la entrada de Jesucristo a Jerusalén. Posteriormente, se recuerdan los demás hechos: su aprehensión, juzgamiento, la pasión y la crucifixión, su muerte y resurrección. Es común que en estos días las familias paraguayas se reúnan en torno al hogar de los padres o parientes, que en su mayoría viven en el interior del país.

En el Domingo de Ramos la gente concurre a la misa y participa de la bendición de las palmas (pindo karai), que se elaboran artesanalmente. El miércoles santo bien temprano se inicia un gran trabajo colectivo a fin de preparar los alimentos tradicionales. Unos salen a coleccionar leña, otros preparan el horno. En otra parte, están los que muelen maíz en el mortero, tras lo cual las mujeres, lentamente, empiezan a mezclar el maíz molido con el almidón, el queso Paraguay, la leche, la grasa de cerdo y anís en una masa que se convertirá en las chipas moldeadas de distintas formas: palomas, cocodrilos, y otros, que, para su cocción, se ubicarán sobre hojas de banano. Así, en los hogares se reúne toda la familia y preparan la chipa, la sopa paraguaya y el chipa guasu; lo mismo que el asado de vaca, cerdo y oveja. El Jueves Santo, en torno a una enorme mesa, toda la familia reunida se sirve los alimentos preparados. A la noche, todos concurren a la iglesia para revivir la ceremonia del lavado de los pies. Allí también se podrá ver y escuchar a los “Estacioneros” o “Pasioneros” entonando sus lastimeros y melancólicos cantos que recuerdan la pasión, muerte y resurrección de Cristo.

El Viernes Santo, a la mañana, se acostumbra visitar los cementerios a honrar a los familiares fallecidos. Posteriormente la gente concurre a la iglesia para participar del vía crucis, tras el cual se revive la crucifixión de Jesucristo, y la recordación de las “siete palabras”. Luego, la imagen de Jesús se instala en el interior de la iglesia y la gente, en fila, revive la costumbre de la adoración (tupâitû). Seguidamente, algunos cumplen con la promesa de visitar otras iglesias para la adoración, hasta completar siete iglesias; práctica conocida con el nombre de “recorrido de las siete iglesias”. Sobre todo, el Viernes Santo es el día en el cual se guarda el mayor silencio. Nadie debe gritar o hablar fuerte. Tampoco se debe correr y los niños tienen prohibido jugar. La Semana Santa culmina con la Pascua de Resurrección.

Ese día los ahijados concurren a las casas de sus padrinos y madrinan; quienes dan un golpe en la nalga a sus ahijados, al momento de decir: “pascua”. Lo mismo hacen los padres a sus hijos, en la intimidad del hogar. Desde el Miércoles Santo hasta el Domingo de Gloria, en el Paraguay se paraliza la mayor parte de las actividades cotidianas: comerciales, educativas, etc.

México:

La Pascua en México es una combinación de Semana Santa y Semana Pascua, que resulta en dos semanas de celebraciones religiosas, fiestas y vacaciones de playa. Empecemos con la Semana Santa que, en un país tan católico como México, es una celebración de gran importancia.

El domingo anterior a la Pascua se llama Domingo de Ramos y conmemora la llegada de Jesús a Jerusalén, cuando la gente salió a recibirlo con hojas de palma. Los mexicanos toman estas palmas de la iglesia y se las llevan a sus hogares, para colocarlas detrás de la puerta para protección. Un año después, tienen que devolver esas mismas palmas a la iglesia, para que sean quemadas y convertidas en cenizas para un nuevo Miércoles de Ceniza. La semana siguiente tiene lugar la celebración de la Semana Santa y los niños tienen dos semanas de vacaciones. La mayoría de los bancos y oficinas públicas tienen una semana de vacaciones, aunque los únicos días de descanso obligatorio son Jueves y Viernes Santo. El Viernes Santo tiene lugar el Vía Crucis, que es una representación de la Pasión de Cristo. En algunas ocasiones se vuelve demasiado real, con sangre de verdad incluso, siendo el Vía Crucis de Iztapalapa en la Ciudad de México el más famoso de todos con más de un millón de personas que se reúnen para verlo.

El Sábado de Gloria todavía se mantiene viva en algunos pueblos, una tradición de quemar un Judas de papel maché por haber traicionado a Jesús. El domingo, los católicos celebran la Resurrección de Jesús en lo que es la celebración religiosa más importante el año (junto a la Navidad). En México, el Domingo de Pascua es el domingo siguiente al domingo de resurrección y la semana después de Semana Santa, es llamada Semana Pascua. En Semana Pascua no se celebra ninguna tradición en particular, tan sólo es una excusa para que los niños tengan lo que en otros países es el Spring Break. Sin embargo, últimamente y sólo en algunas regiones del país, el Conejo de Pascua ha hecho su aparición, gracias principalmente a razones comerciales. La Semana Santa y la Semana Pascua son la mejor época del año para visitar la Ciudad

de México o alguna otra gran ciudad del país, ya que en estos días se vacían completamente, pues muchos mexicanos aprovechan la celebración religiosa para gozar de unos cuantos días de playa, sol y diversión.

Venezuela:

LA SEMANA SANTA EN VENEZUELA

En Venezuela la celebramos de la siguiente manera...

Algunos se van de vacaciones o de paseo pero la mayoría, reflexiona su fe, visitando los viernes santos 7 santuarios. En las iglesias se hace un monumento donde está el santísimo sacramento. La gente visita esos 7 santuarios para alabar a Jesús vivo en ese santuario. Las personas se reúnen en familia a preparar dulces de la época como: Buñuelos, que son elaborados con yuca y miel, y son bien ricos; Arroz con leche otro plato bien sabroso; Dulce de lechosa. En el almuerzo se come pescado. En cada una de las iglesias católicas se representa el vía crucis viviente con la participación de las personas de la comunidad. Otra de las tradiciones es que se hace un muñeco de trapo con ropa vieja y se pasea por toda la comunidad. Ese muñeco se le llama Judas, él que vendió a Jesús. Lo pasean por todas partes y tener más tiempo de hacer las críticas de las cosas malas para esos tiempos y poder reflejar las irregularidades que se presentan en todas las áreas: económicas, políticas y sociales. Al final de la noche del domingo se elabora un testamento que deja el judas a las personas de la comunidad, sus medias, zapatos, camisa, pantalones, guantes y otras ropas que él disponga en ese momento y al final de leer el testamento se procede a la "quema de judas". En esta época florecen las orquídeas, una flor de color morado bien bonita, que es la flor de Venezuela. Esas orquídeas son colocadas en el monumento de los templos para darle colorido de la Semana Santa.

Perú:

Quizá las celebraciones más famosas de Perú se lleven a cabo en Ayacucho. Aquí la Semana Santa se vive con un tono alegre, los mercados callejeros se visten de color y se realizan también representaciones que comienzan el viernes con el encuentro de Jesús con la Virgen María.

El sábado es bastante particular puesto que la creencia común es que dado que Jesús ha muerto y aún no ha resucitado, no existe el pecado. De esta forma la gente se comporta como desea y se dedica a estar de fiesta.

El domingo es el día de mayor alegría dado que se celebra la resurrección de Cristo, cerrando la jornada con fuegos artificiales, música y gente rezando por todas partes.

En Tarma se celebra cubriendo las calles con alfombras para las procesiones, enarcándolas en flores. También se toman bebidas calientes dado que la cercanía de Los Andes propicia el clima frío. En Huaraz, durante las celebraciones se sueltan cientos de pájaros, mientras que en Cusco, la capital de los Incas, las ventanas se decoran con telas y tapices tejidos con hilos dorados y se encienden fuegos artificiales.

Símbolos de la Pascua



Parte de la simbología de esta fiesta era el conejo, adoptado como símbolo de fecundidad, que aún hoy en día se sigue utilizando en las decoraciones de esta celebración. Este elemento de la tradición de Europa occidental nunca fue aceptado por los cristianos ortodoxos, lo que nos indica que es verdaderamente un icono ajeno a la Pascua religiosa.

Los huevos coloreados como rayos del sol son traídos por el conejo de Pascua, también como símbolo de la fecundidad y de la vida que renace. Los niños de varias partes del mundo, colorean y esconden huevos de Pascua. Sin embargo, este juego tampoco fue adoptado por países tradicionalmente cristianos, otro prueba del origen pagano de estos símbolos.

ANEXO 02: Cada grupo receberá uma folha com a bandeira do país e para escrever a sua pesquisa sobre a páscoa:

LA PASCUA EN ARGENTINA:



5.2.5. Planos de aula 9 e 10

IDENTIFICAÇÃO

Nome da Escola: EMEIEF Juscelino Kubitschek de Oliveira		
Ano/Turma: 7º	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 17/04
Professor (a) Estagiário (a): Verenice Tressoldi		Duração da aula: 2 aulas -82 minutos

1. CONTEÚDO DA AULA: Compreensão escrita através de um pequeno texto; Produção escrita através da interpretação de imagens e a produção de frases;

2. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

- a. **Objetivo geral:** Observar se os alunos assimilaram os conteúdos trabalhados que foram desde os acordos de convivência, palavras mágicas, verbo gostar, passatempos, frutas e sobre a páscoa. Todos os conteúdos foram trabalhados em sala de aula e de forma a contemplar o contexto dos alunos.
- b. **Objetivos específicos:** Quais aprendizagens serão possíveis observar por meio da realização de cada uma das questões da prova?
 - O aluno será capaz de compreender a ideia geral de um texto escrito (uma entrevista) e identificar respostas corretas e incorretas.

- O enunciado da questão informa o anúncio de uma revista e a partir da compreensão do mesmo os alunos escreverão frases com o verbo gostar e as frutas mencionadas no anúncio.
- Através da compreensão de uma imagem cotidiana os alunos identificarão em um caça palavras os passatempos da imagem.
- Através do preenchimento de lacuna com o verbo gostar, identificar se os mesmos conseguiram assimilar as duas formas de uso do verbo, singular e plural.

3.AVALIAÇÃO:

A avaliação seguirá o critério da observação se o aluno conseguiu compreender os assuntos que foram trabalhados, sendo que cada pergunta terá peso 1,5, e se a resposta for parcialmente correta será dividida a nota 1,5 pelo número de alternativas e multiplicado pelos acertos.

4.ANEXOS:

PRUEBA: REVIENDO LOS CONTENIDOS

Turma:

Alumno:

Profesora:

(Valen 1,5 puntos cada respuesta correcta, siendo que las parcialmente correctas dependen de los aciertos)

01) Lista en los espacios correctos 5 Acuerdos de Convivencia y 3 Palabras Mágicas:

Acuerdos de Convivencia:.....

.....

Palabras Mágicas:.....

.....

02)De acuerdo con parte de la entrevista abajo, hecha con la alumna Camila, marque Verdadera (V) o Falso (F):

Entrevista acerca de los pasatiempos.

1.- ¿En qué lugar sueles juntarte con tus amigos?

“Principalmente nos reunimos en lugares donde no haya mucha cantidad de gente. En un lugar más “piola”, como en mi casa, una placita. Aunque en ocasiones nos juntamos en el mall, ya que es un lugar más accesible y hay más entretención. También me gusta ir al cine con mis amigos.”

2.- ¿Qué te gusta hacer en tu tiempo libre?

“Salir y distraerme de la semana de colegio, me gusta salir o juntarme con mis amigos, hacer siempre cosas variadas y distintas, ver a mi familia o conectarme a Internet, patinar, etc.”

- () Camila Le gusta hacer siempre cosas variadas y distintas.
- () A Camila no le gusta ir al cine con los amigos.
- () Salir con los amigos no es un pasatiempo de Camila.
- () Camila y sus amigos se reúnen en lugares en que hay mucha cantidad de gente.

03) Completa los espacios con el verbo “gustar” en singular y plural de acuerdo con las frases:

- A) A mí me _____ caminar por la calle.
- B) A nosotros nos _____ los caramelos y los refrescos.
- C) A Luis le _____ comer pescado.
- D) ¿A ti te _____ los gatos?
- E) No nos _____ los pasteles con crema.
- F) A mi prima le _____ pasear en bicicleta.
- G) A Julia le _____ ir al cine.
- H) Me _____ salir con mis amigos
- I) ¿Te _____ las fiestas?
- J) ¿A él le _____ dibujar?

04) De acuerdo con el anuncio escriba tres frases diciendo si te gusta o no comer las frutas que aparecen en el folleto, conforme el ejemplo:

Ej.: A mí me gusta comer manzana.

VENTA DE PULPA DE FRUTA
100% NATURAL
OFRECEMOS VARIEDAD DE SABORES A SU ELECCION

- MANGO
- MARACUYA
- LULO
- GUANABANA
- PIÑA
- FRUTOS ROJOS
- MORA
- FRESA
- FRUTOS TROPICALES

100% PULPA DE FRUTA CONGELADA FRESCA Y NATURAL EN LAS PRESENTACIONES DE 125, 250 Y 500 GRAMOS

La casa de la PULPA
NATURAL MENTA AZÚCAR

PEDIDOS AL CELULAR 3138670379 – 3128969157
BOGOTA – COLOMBIA
Email: lacasadelapulpa@gmail.com

- A) _____
- B) _____
- C) _____

5) Encuentre en la sopa de letras los pasatiempos enumerados (2; 1; 5;6;7;8) en la figura abajo:



FGJULACOCINARONRVSALMORYQXZVNUOÇPQACN
 OTZAFGMOPSDCFRGMLOEPTADVTPÇAZERCAMINS
 RNBSGVPATINERMIRARKEGSALIRCOMJUGARMENIS
 DORTTYJAMOTREDFRGMRMKLERTUASCAMISADSA
 OÇÉOSESCUCHARMUSICANATADOREMPREASTINO
 FISLNFJRNFHDFKISMNDIANDKISNCHOROKDSNCHE
 OSMNCHSYTABBCALÓMNSIONBCHSYAHGDIEOMCN
 HSKANDAREMBICICLETAKLOSMODSNTEDULMOD
 NBCRFTUMOSDFEGJUGLASNMOTNCHSOLFNJIOPSKF
HABLARPORTELÉFONOMJUSDFRGTONTJFIOSNHDOF

06) De acuerdo con las opciones abajo, señale la que está correcta en relación a la última fecha conmemorativa trabajada en clase:

- () El día del estudiante.

- () El día de los padres.
- () El cumpleaños de nuestra ciudad.
- () La pascua.

07) La pascua es una fecha celebrada en muchos países. Escriba de forma sencilla como fue festejada la pascua en tu casa y como fue la pascua para usted.

5.2.6. Planos de aula 11 e 12

IDENTIFICAÇÃO

Nome da Escola: EMEIEF Juscelino Kubitschek de Oliveira		
Ano/Turma: 7º	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 17/04
Professor (a) Estagiário (a): Verenice Tressoldi		Duração da aula: 2 aulas- 82 minutos

1.TEMA DA AULA: As ferramentas de trabalho

2.CONTEÚDO DA AULA: Ferramentas e o comércio da cidade

3.OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: Ao final da aula os alunos serão capazes de:

- Desenvolver habilidades de compreensão e assimilação de imagens em língua espanhola;
- Identificar ferramentas;
- Escrever algumas ferramentas do cotidiano;

4.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: Iniciamos a nossa aula cumprimentando os alunos:

- ¿Buenas tardes, cómo están? (5 min)
- “Ahora voy entregar a ustedes la evaluación de la última aula. En que junto nosotros vamos hacer la corrección de todas las preguntas, con la ayuda del multimedia, siendo que cualquier duda levanten la mano y pregunten”.(20 min)
- Após a correção da prova a professora iniciará o conteúdo sobre as ferramentas de trabalho, voltado para o contexto

dos alunos. Primeiramente a professora com o auxílio de um multimídia passará para os alunos a figura de algumas ferramentas de trabalho: “Ahora vamos conocer algunas herramientas del taller, miren la imagen y después juntos vamos hacer la traducción. Ex: Martillo, pala; serra de mano; pico, clavo, tijeras, llave.” (10 min)

- Depois de os alunos conhecerem algumas ferramentas a professora os questionará: “¿Cuáles son las tiendas que tendremos en nuestra ciudad?; ¿Ustedes saben cómo son hechos los productos y lo que tiene en las tiendas?”. (5 min)
- Prosseguindo, com o multimídia a professora passará a imagens de algumas lojas que tem na cidade e eles terão que dizer o nome, como exemplo a foto de uma sorveteria: “¿ Cómo podemos decir eso en español? Eso es una heladería; ¿ Qué tendremos en la heladería? Helados de muchos sabores y colores; ¿Algunas herramientas usadas en la heladería? Molde, refrigerador, cuchara, mezclador. Siendo que las imágenes serán proyectadas y después listadas en la pizarra”. Otro ejemplo son las mueblerías con cama, mesa, bancos; la juguetería; la carnicería; la gomería. Onde os alunos serão questionados sobre as ferramentas de trabalho e o que se produz, sempre com imagens para fixar a palavra. (20 min)
- Como atividade os alunos deverão listar 5 ferramentas que tem em sua casa ou que tem relação com o trabalho dos pais, para depois apresentarem de forma oral para os colegas: “Ahora cada uno de ustedes listen en el cuaderno 5 herramientas de trabajo que tienen en sus casas o hacen parte del trabajo de los padres”. (15 min)
- Para encerrarmos, explicarei aos alunos que esta atividade foi um suporte para a próxima aula, onde trabalharemos com as profissões: “Esta aula és una previa para la próxima aula, en que nosotros vamos trabajar con las profesiones”. (5 min)

5. RECURSOS DIDÁTICOS: Multimídia, lápis, caneta, borracha, aluno, lousa.

6.AVALIAÇÃO: A avaliação acontecerá de forma a constatar o envolvimento dos alunos na atividade, bem como a participação na busca das respostas dos questionamentos.

ACTIVIDAD DE APRENDIZAJE SOBRE PRODUCCIÓN ESCRITA

Aluno:

Serie: 7º año de la Enseñanza Fundamental

Escriba 5 herramientas que tiene en su casa o que hace parte del trabajo de sus padres.

5.2.7. Planos de aula 13 e 14

IDENTIFICAÇÃO

Nome da Escola: EMEIEF Juscelino Kubitschek de Oliveira		
Ano/Turma: 7º	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 08/05
Professor (a) Estagiário (a): Lucivane Ferreira Amaro		Duração da aula: 2 aulas- 82 minutos

1.TEMA DA AULA: As profissões em espanhol

2.CONTEÚDO DA AULA: Profissões, Produção escrita.

3.OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: Ao final da aula os alunos serão capazes de:

- Reconhecer e identificar as diferentes profissões em língua espanhola;
- Dialogar sobre distintas profissões;
- Compreender a importância de cada profissão;
- Realizar uma pesquisa sobre profissões;
- Confeccionar um varal com as profissões pesquisadas e apresentar aos colegas.

4.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: A fim de atingir os objetivos específicos, esta aula será desenvolvida seguindo-se os passos descritos abaixo.

Iniciamos a nossa aula cumprimentando os alunos:

- (¡Buenas tardes alumnos! ¿Cómo están?) Primeiramente a estagiária vai se apresentar, dizendo que será iniciado o estudo das profissões e que a participação de todos é fundamental: “Hoy empezamos un nuevo contenido y la participación de todos es esencial en las actividades que vamos a desarrollar, pero antes vamos hacer la llamada ”. (05min)

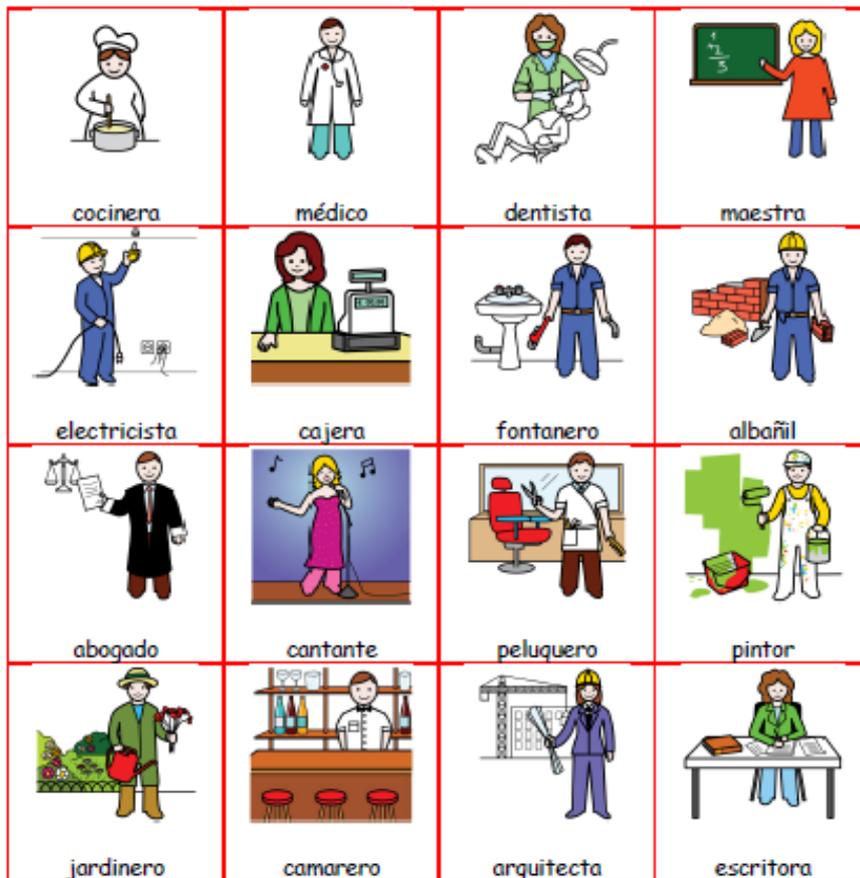
- Para iniciarmos os trabalhos e motivar os alunos para mais uma atividade, eles serão questionados sobre quais profissões conhecem: ¿Cuáles son las profesiones que ustedes conocen? E conforme surgirem as respostas, as mesmas serão enumeradas na lousa em português. (15min)
- Em seguida, cada aluno receberá uma ou duas figuras que representem uma das profissões que foram listadas na lousa. Essas figuras terão o nome da profissão em espanhol. Cada aluno irá até a lousa e colará junto da profissão em português a figura com o nome da profissão em espanhol. (10 min)
- Após esse momento, os educandos se dividirão em duplas e receberão uma profissão sobre a qual farão uma pesquisa. Nessa pesquisa eles deverão pesquisar o que faz o profissional que trabalha com a profissão escolhida, bem como quais suas responsabilidades e ambiente de trabalho. A dupla deverá escrever em espanhol essas características para que as mesmas possam ser lidas posteriormente. Não será escrito um texto, apenas as características do profissional de determinada área e quais suas atribuições. Essas características serão pesquisadas diretamente em espanhol, pois os educandos serão instigados a usarem dicionários para realizarem as traduções, sendo que os textos serão disponibilizados pela professora e toda a pesquisa auxiliada pela mesma. (35min)
- Depois será construído um varal onde serão penduradas as folhas com as características das profissões que foram escritas, onde cada dupla ficará responsável pela apresentação das profissões, e suas características. O momento de apresentação será realizado na próxima aula, sendo que se os alunos quiserem poderão se vestir a caráter para representar a profissão apresentada. (15 min)
- Finalizaremos a aula agradecendo a participação dos alunos e lembrando que os mesmos deverão vir preparados para a apresentação na próxima aula. (2min)

7.RECURSOS DIDÁTICOS: Lousa, folhas de papel, lápis, caneta, borracha, textos impressos.

8.AVALIAÇÃO: Os educandos serão avaliados de acordo com a participação e dedicação na realização das atividades, em especial na desenvoltura da apresentação da profissão escolhida e na produção do varal com as características das profissões.

9.ANEXOS:

Anexo 01: Figuras com as profissões.



ANEXO 02: Textos sobre as profissões.

ABOGADO

Un abogado es un doctor o licenciado en derecho que se encarga de la defensa y la dirección de las partes involucradas en procesos judiciales o administrativos. También puede brindar asesoramiento y consejo jurídico.

El abogado no sólo se encarga de defender los intereses de un tercero durante un juicio. Una de sus funciones más importantes es la preventiva, donde se ocupa de asesorar a sus clientes y de redactar los documentos y contratos de forma tal que no se susciten conflictos legales.

Por lo general, quienes deben comparecer ante un tribunal tienen que contar obligatoriamente con un abogado. Aquellos ciudadanos que no cuentan con los recursos económicos para abonar los servicios de un abogado reciben asistencia jurídica gratuita: se trata de los abogados oficiales o abogados de oficio, que dependen del Estado.

Cabe destacar que el abogado está sujeto al secreto profesional (no puede divulgar la información que le aporta su cliente).

DENTISTA

El dentista, también denominado odontólogo, es el especialista que se dedica profesionalmente al cuidado y tratamiento de las enfermedades de los dientes como ser las caries, por nombrar una de las más regulares y extendidas.

Pueden atender en un consultorio propio o en una clínica odontológica privada, o en su defecto, en una institución pública

Una de las afecciones más comunes que trata el dentista es la caries, la gingivitis o inflamación y sangrado de las encías por la acción de una formación bacteriana.

Y otra causa de consulta es la periodontitis, la destrucción del tejido que une los dientes al hueso.

MÉDICO

Su objetivo es desarrollar tareas de prevención y ofrecer tratamientos ante los trastornos que alteran el bienestar de los individuos.

Entre las distintas tareas que realiza un médico se encuentran la recabación de información acerca del estado del paciente a través de diversas herramientas, el análisis de dicha información, el establecimiento de un programa de tratamiento y la formación del paciente respecto a su propia salud.

ALBAÑIL

La palabra albañil se refiere a la persona que realiza indistintamente trabajos básicos de construcción, como alzado de muros, paredes y tapias, colocación de cubiertas y canalizaciones de fluidos sin presión, apertura de zanjas, llenado y nivelado de encofrados con hormigón, preparación de cemento y otras tareas de obra no especializadas.

El sector de la construcción es un importante generador de riqueza de la economía andaluza, un sector complejo y de gran envergadura, que por sus características propias supone la conjunción de diferentes mercados, tanto desde el punto de vista de los productos ofertados (viviendas, infraestructuras, servicios generales), como de las necesidades demandadas (bienes de uso, bienes de inversión).

Sin duda, la ocupación más característica del sector de la construcción es la de Albañil, independientemente de la fase constructiva en que se encuentre la obra. Eso es así debido a que son profesionales cuya versatilidad permite su permanencia en la obra, pues puede seguir aportando su trabajo aun cuando vaya avanzando en proceso de construcción.

ELECTRICISTA

No se concibe ningún edificio en el que no exista una instalación eléctrica. El electricista es un profesional cuya presencia se hace muy necesaria en el desarrollo de la construcción del edificio. Es el que instala la acometida de obra, imprescindible para hacer posible la existencia de la energía eléctrica necesaria para que haya iluminación en el tajo y para que funcione la maquinaria con la que se trabaja.

Además de estar presente en muchas de las fases de la obra, el electricista ha de planificar y realizar la instalación eléctrica del edificio que hará posible su habitabilidad. Por otro lado, ofrece su asistencia técnica a otras instalaciones como pueden ser las de climatización, ACS (Agua Caliente Sanitaria), contra-incendios, seguridad, megafonía, etc.

POLICÍA

La vocación es algo muy importante para llegar a ser Policía. Se trata de una profesión donde se exige estar siempre al servicio de los demás, un gran compromiso con la sociedad y desempeñar el trabajo con una gran dedicación.

Para ser un buen candidato a policía se requiere tener una serie de rasgos psicológicos determinados, una buena formación y una serie de valores y actitudes. Se debe poseer un gran autocontrol para hacer frente a situaciones difíciles, ser tolerante, tener empatía y mostrar interés por los demás.

Si lo que quieres es dedicar tu vida a ayudar a los demás, defender los valores de la sociedad y luchar por el respeto y la convivencia pacífica de los ciudadanos, esta es tu profesión.

Pero no solo es necesario tener vocación, el camino para convertirse en policía requiere un esfuerzo adicional, debes preparar concienzudamente las pruebas que se exigen en la oposición para lograr tu meta. Sé constante en el estudio y compagina el mismo con la preparación de las pruebas físicas.

MAESTRO

La docencia es una actividad profesional, de gran complejidad, que dispone de un campo de conocimientos que le son propios, entre ellos, los que se relacionan con:

La función que desempeña la escuela en la educación que imparte;

- Las características y formas de aprender de los alumnos y las alumnas;
- Lo que deben aprender en la etapa de escolaridad en que se encuentran;
- La influencia de la familia y el medio social y cultural del que provienen en el aprendizaje y el desarrollo de sus capacidades;
- La forma de promover el aprendizaje y el desarrollo de las capacidades de cada niño y niña, de acuerdo con sus características individuales;
- La manera de diseñar, organizar, planear, desarrollar y evaluar situaciones, procesos y contextos para promover aprendizajes determinados.
- La selección de los factores, los procesos y los resultados de aprendizaje que se debe conocer y el modo de saberlo;
- La influencia que ejerzo en mis alumnos y la que recibo de ellos.
- La colaboración con los colegas y compañeros de trabajo, etcétera.

Los conocimientos enunciados, por supuesto, no incluyen aquellos conocimientos que provienen de las disciplinas y que son una parte de los contenidos de aprendizaje para los alumnos (lengua, ciencias, matemática, arte, salud, etcétera).

SECRETARIOS

Los secretarios (generales) llevan a cabo funciones de oficina y administrativas rutinarias como elaborar borradores de la correspondencia, programar citas, organizar y mantener archivos en papel y electrónicos o facilitar información a quienes llamen o a los visitantes.

- Responder, filtrar y pasar llamadas telefónicas, tomar mensajes y ocuparse de las solicitudes de información y de peticiones.
- Preparar el orden del día y hacer preparativos para las reuniones (por ejemplo, reuniones de comités y de la junta), asistir a las reuniones y redactar las actas.
- Archivar y recuperar documentos, correspondencia, registros e informes y establecer sistemas de archivado.
- Concertar citas y mantener las agendas.
- Organizar los preparativos de viajes, los itinerarios de los viajes, las conferencias y las funciones sociales.

LIMPIADORA

Normalmente es una persona que limpia instalaciones, edificios y objetos parecidos. En la mayoría de los casos es una persona femenina, pero hay en día siempre hay más hombres haciendo esta profesión.

Las actividades regulares son por ejemplo, el lavar de la ropa, fregar, quitar el polvo, poner la aspiradora y otras. Además hay que ordenar los artículos del hogar, ir de

compras y a veces cocinar. En todo el mundo, la profesión de la limpiadora tiene una reputación poca aceptada, aunque el trabajo es importante y difícil.

AGRICULTOR

Los agricultores de verduras u otros cultivos planifican, coordinan y llevan a cabo las actividades agrícolas para desarrollar los campos de cultivo, como por ejemplo de cereales y verduras.

- Preparar la tierra (p.ej., arar, gradar) a mano o con máquina, y esparcir fertilizantes y abono.
- Seleccionar y sembrar semillas, y plantar plantas de semillas.
- Controlar malas hierbas, plagas y enfermedades, p.ej., aplicando herbicidas y pesticidas siguiendo estándares de higiene y calidad.
- Inspeccionar, limpiar, calificar, clasificar, empaquetar, almacenar y cargar cultivos para comercialización.
- Evaluar alternativas de comercialización del producto, establecer estrategias de mercado, promover y comercializar productos, y organizar la venta y el transporte de productos.

ACTIVIDAD DE APRENDIZAJE SOBRE PRODUCCIÓN ESCRITA

Alumno: _____

Serie: 7° año de la Enseñanza Fundamental

En parejas hace la búsqueda de las características de la profesión elegida para presentar a sus colegas ¡Manos a la obra! ¡Adelante!

5.2.8. Planos de aula 15 e 16

IDENTIFICAÇÃO

Nome da Escola: EMEIEF Juscelino Kubitschek de Oliveira		
Ano/Turma: 7°	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 15/05
Professor (a) Estagiário (a): Lucivane Ferreira Amaro		Duração da aula: 2 aulas- 82 minutos

1.TEMA DA AULA: Aprendendo as profissões ludicamente.

2.CONTEÚDO DA AULA: Profissões.

3.OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: Ao final da aula os alunos serão capazes de:

- Reconhecer características de diferentes profissões;
- Trabalhar em conjunto com os colegas;
- Usar a oralidade através da apresentação de trabalho.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: A fim de atingir os objetivos específicos, esta aula será desenvolvida seguindo-se os passos descritos abaixo.

Iniciamos a nossa aula cumprimentando os alunos:

- (¡Buenas tardes alumnos! ¿Cómo están?) Será mencionado que vamos continuar estudando as profissões a partir das apresentações das profissões pesquisadas pelos alunos. “Hoy vamos aprender un poco más sobre las profesiones y vamos empezar nuestra clase de hoy con las presentaciones de las pesquisas hechas por ustedes. (05min)
- Para iniciar, vamos convidar cada dupla para que vá até a frente, com suas anotações que servirão de apoio para a apresentação e que apresentem quais as características da profissão pesquisada. Após as apresentações serem feitas, os dados levantados pelos alunos serão pendurados em um varal que será fixado na sala. (25min)
- Para continuação da aula, depois de pendurados os trabalhos, a mesma dupla sentará junto e realizará duas atividades, uma de caça-palavras e a outra de cruzadinha. Um aluno auxiliará o outro. As gravuras com o nome das profissões usadas na aula passada estarão expostas para auxílio e suporte. (Ahora ustedes aún en parejas van hacer dos actividades que voy entregar. Es muy fácil. Es un crucigrama y una sopa de letras.) (20 min)
- Depois de realizada a atividade, a professora fará a correção juntamente com os alunos, verificando se todos conseguiram fazer a atividade proposta. (10min)
- Para descontrair, a professora disponibilizará aos alunos jogos de dominó e jogo da memória sobre as profissões. O intuito da atividade é que os alunos aprendam se divertindo. (20 min)
- Agradeceremos a participação de todos. (2min)

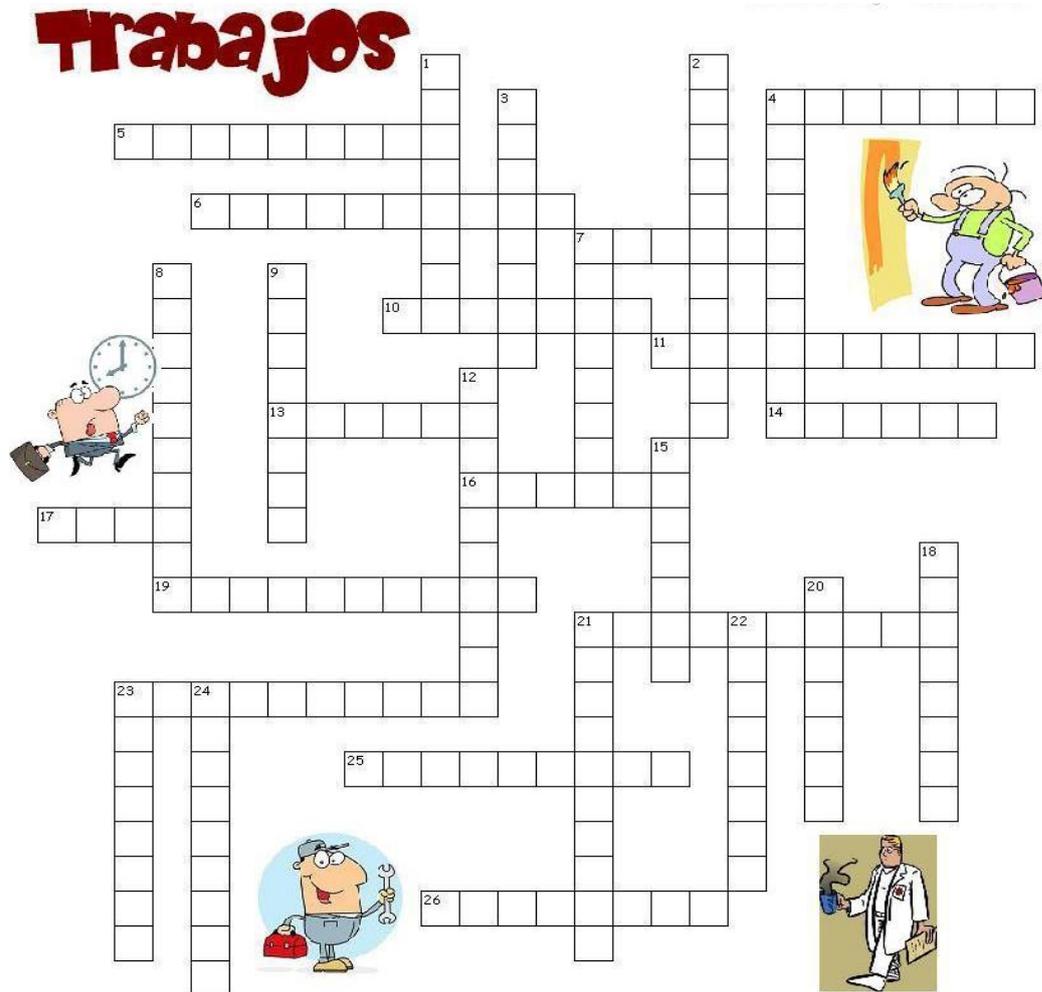
5. RECURSOS DIDÁTICOS: Barbante, folhas, gravuras, lápis, caneta, jogos de dominó e memória, aluno.

6. AVALIAÇÃO: A avaliação dar-se-á de forma a analisar primeiramente os aspectos qualitativos e posteriormente os quantitativos, onde será observado a participação e dedicação do aluno nas atividades que foram propostas. Os aspectos quantitativos serão analisados observando a desenvoltura na apresentação, bem como a produção oral de cada aluno. Os conhecimentos acerca das profissões, demonstrados ou não durante as

atividades do crucigrama e sopa de letras e outro aspecto que será analisado é o entrosamento e habilidades de compreensão escrita durante a realização dos jogos.

7.ANEXOS:

Anexo 01: Crucigrama de las profesiones



Horizontal

4. Quien atrapa criminales y protege a la comunidad.
5. Alguien que proyecta autos, máquinas o estructuras. (masc)
6. Alguien que practica deportes profesionalmente.
7. Un hombre que cura enfermos.
10. Quien reparte correspondencia. (masc)
11. Una persona que dirige un país, una empresa o un club.
13. Alguien que cuida niños (fem)
14. Mujer que actúa en películas.
16. Quien maneja aviones.
17. Un hombre que sirve la comida en un restaurante.

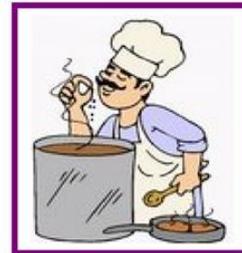
19. Mujer que diseña casas.
21. Alguien que vive de lo que siembra y cosecha (masc)
23. Una mujer que trabaja investigando en un laboratorio.
25. Quien lleva perros a caminar. (fem)
26. Artista es quien dibuja, pinta o hace esculturas como profesión. (masc)

Vertical

1. Quien hace arreglos florales o vende flores.
2. Alguien que cura animales (masc)
3. Quien arregla la boca de los pacientes.
4. Alguien que investiga e informa las noticias o hace entrevistas.
7. Un hombre que trabaja en barcos.
8. Quien decora un ambiente, hace ropa o accesorios. (fem)
9. Quien repara autos (masc)
12. Alguien que trabaja y contruye con madera (fem)
15. Quien apaga incendios (masc)
18. Un hombre que dirige una orquesta.
20. Un hombre que arregla cañerías de agua rotas.
21. Quien viaja al espacio.
22. Alguien que cocina en un restaurante. (fem)
23. Una persona que canta profesionalmente.
24. Alguien que ayuda a un médico. (masc)

Anexo 2: Sopa de letras

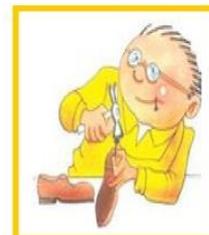
Encuentra las 10 profesiones en la sopa de letras



U	M	E	Y	G	P	O	L	I	C	I	A	A	B	D
Z	M	E	E	Q	P	M	L	L	Y	Q	W	X	M	M
N	D	Z	C	P	K	S	F	I	F	A	P	K	B	J
G	W	G	W	P	A	Y	A	S	O	U	G	S	F	G
O	O	S	N	U	Y	C	O	C	I	N	E	R	O	M
Q	D	L	F	H	Q	M	B	G	W	M	K	H	K	Y
G	K	P	B	W	L	E	P	E	S	C	A	D	O	R
A	S	I	T	A	R	F	Z	P	I	N	T	O	R	N
P	D	L	J	Y	D	P	A	N	A	D	E	R	O	E
O	O	O	K	F	O	N	T	A	N	E	R	O	X	Y
G	F	T	H	H	A	C	J	V	K	I	K	B	U	L
S	R	O	I	K	U	A	V	P	R	K	C	P	A	M
Z	U	M	F	Z	V	D	T	B	Y	J	L	U	N	L
Z	A	P	A	T	E	R	O	J	Y	S	G	X	O	U
O	P	B	O	M	B	E	R	O	K	I	O	B	T	N



iSLCollective.com



FICHAS DE DOMINÓ DEL VOCABULARIO RELACIONADO CON LAS PROFESIONES

					
albañil	bailarina	barrendera	basurero	bombero	butanero
					
camarero	cantante	carnicero	carpintero	cartero	cocinero
					
conductora	dentista	enfermera	jardinero	mecánico	médico
					
pastor	peluquero	pescadero	piloto	pintor	policía
					
profesor	secretaria	zapatero	agricultor		

Abogado / a



Actor / actriz



Arquitecto / a



Camarero / a



Cantante



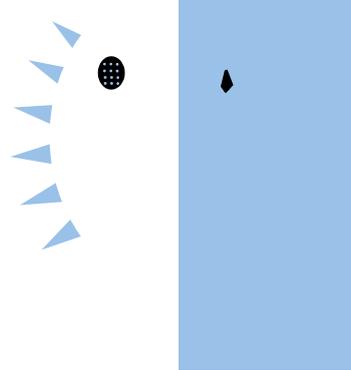
Médico / a



Peluquero / a



Periodista



Pianista



Estudiante



Fotógrafo / a



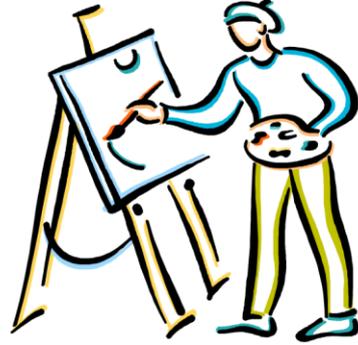
Futbolista



Juez / a



Pintor / a



Profesor / a



Taxista



Tenista



ACTIVIDAD DE APRENDIZAJE SOBRE PRODUCCIÓN ORAL

Alumno: _____

Serie: 7º año de la Enseñanza Fundamental

Ahora en parejas ustedes deben presentar para sus colegas las características de la profesión que hicieron la pesquisa.

5.2.9. Planos de aula 17 e 18

IDENTIFICAÇÃO

Nome da Escola: EMEIEF Juscelino Kubitschek de Oliveira		
Ano/Turma: 7º	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 22/05
Professor (a) Estagiário (a): Lucivane Ferreira Amaro		Duração da aula: 2 aulas- 82 minutos

1.TEMA DA AULA: Conhecendo os meus materiais escolares.

2.CONTEÚDO DA AULA: Materiais escolares. Compreensão oral. Produção oral.

3.OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: Ao final da aula os alunos serão capazes de:

- Conhecer os materiais escolares em espanhol;
- Desenvolver a oralidade;
- Desenvolver a compreensão oral.

4.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: A fim de atingir os objetivos específicos, esta aula será desenvolvida seguindo-se os passos descritos abaixo.

Iniciamos a nossa aula cumprimentando os alunos:

- (¡Buenas tardes alumnos! ¿Cómo están?) Será mencionado que vamos aprender os materiais escolares usados por eles em sala de aula. (Ustedes saben ¿cómo se llama eso que usan para escribir? ¿Y eso en que escriben?) (05min)
- Para iniciar, será assistido um pequeno vídeo (1'05) alegre e engraçado que apresenta os principais materiais escolares usados pelos alunos. Depois de assistido o vídeo, os alunos serão questionados sobre quais materiais foram comentados e quais eles perceberam que não foi mencionado. Enquanto eles falam a professora irá escrever na lousa, os materiais citados pelos alunos em português, lembrando de mencionar aos educandos que há

diferentes maneiras de falar alguns materiais conforme o país, como por exemplo, a caneta pode ser chamada de “pluma” ou “bolígrafo”. (15min)

- Após esse momento a professora pedirá aos alunos que façam uma lista dos materiais que eles possuem na mochila. Para tanto, será disponibilizado aos educandos dicionários para que os mesmos façam essa lista em espanhol. (15 min)
- Quando os alunos terminarem a lista dos materiais que possuem na mochila, a educadora pedirá que um educando por vez vá até a lousa e escreva ao lado do material que a professora escreveu em português, o nome do material que tem na mochila e que ele pesquisou a tradução em espanhol. (20 min)
- Para encerrar a aula teremos o momento das adivinhas, onde a educadora sorteará entre os alunos algumas adivinhas. Cada aluno sorteado deverá ir até a frente e fazer a leitura da adivinha. Se ele souber a resposta certa ganhará uma borracha ou lápis. Caso o educando não saiba, os demais alunos terão a chance de responder. Aquele que primeiro levantar a mão e responder corretamente, ganhará a borracha ou o lápis. (20min)
- Para encerrar agradeceremos a participação de todos. (05 min)

5.RECURSOS DIDÁTICOS: Lousa, folhas de papel, lápis, caneta, borracha, multimídia, balas.

6.AVALIAÇÃO: A avaliação será realizada observando a participação e o envolvimento dos alunos durante a atividade proposta (avaliação atitudinal); o entendimento quanto à resolução da questão sugerida (avaliação conceitual); e o envolvimento na discussão entre o grupo. Será analisada a compreensão que os alunos em geral tiveram dos materiais que foram citados no vídeo, bem como seu interesse em desenvolver a lista de materiais de sua mochila. Será avaliado também a dedicação dos alunos para buscar no dicionário a tradução dos materiais encontrados na sua mochila.

7.ANEXOS:

As adivinhas

Adivinanza del diccionario: Todas las palabras sé y, aunque todas las explico, nunca las pronunciaré.

Adivinanza del libro: Suelo ir de mano en mano, hojas tengo y no soy flor, y aun teniendo muchas letras, no soy de nadie deudor.

Adivinanza del papel: Cae de la torre y no se mata, cae en el agua y se desbarata.

Adivinanza del bolígrafo: Bolita tengo tinta, también capucha tengo y escribo bien.

Adivinanza de la escuela: Abierta siempre estoy para todos los niños. Cerrada y triste me quedo los domingos.

Adivinanza del lápiz: Soy delgadito, como un palito, cógeme de la mano y verás cómo pinto.

Adivinanza de la goma: El lápiz y yo somos amigos tanto que a veces estamos pegados, en la mano del escritor sirvo, aunque a veces sus ideas elimino.

“Tiene hojas y no es planta. Tiene lomo y cubierta. El estudiante que lo deja, de nota mala es difícil escapar.” Respuesta: libro.

“Que golpea en la agua y no se rompe. Que golpea en la agua y se rompe.” Respuesta: Papel.

“Soy dama delicada. Delicada en el comer. Puedo masticar y poner fuera. Engullir no puede ser.” Respuesta: Tijera

“¿Qué es nacido gran y morido pequeño?” Respuesta: Lápiz

“Puede borrar pero no es la luz. Es suave sin ser de paño. No es compatible con error. Engañación y engaño.” Respuesta: Caucho

“Escribe y no sabe leer. Hace carta, historias y lecciones. Es delgado como un palito.” Vive abrazado con la mano.” Respuesta: lápiz

ACTIVIDAD DE APRENDIZAJE SOBRE PRODUCCIÓN ESCRITA

Alumno: _____

Serie: 7° año de la Enseñanza Fundamental

Escribe en español los útiles escolares que tienes en tu mochila. Haz una lista. ¡Adelante!

5.2.10. Planos de aula 19 e 20

IDENTIFICAÇÃO

Nome da Escola: EMEIEF Juscelino Kubitschek de Oliveira		
Ano/Turma: 7º	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 29/05
Professor (a) Estagiário (a): Lucivane F. Amaro		Duração da aula: 2Aulas - 82 minutos

1. CONTEÚDO DA AULA: Produção escrita ao responderem os questionamentos; Compreensão escrita e leitura de imagens.

2. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

- a. **Objetivo geral:** Observar se os alunos assimilaram os seguintes conteúdos trabalhados em sala de aula: profissões e materiais escolares e ainda através das questões aprofundar os conhecimentos adquiridos durante o estudo dos conteúdos.
- b. **Objetivos específicos:**
 - O aluno será capaz de escrever as profissões aprendidas em espanhol mencionando qual a profissão de seus pais e a sua futuramente, além de escrever a profissão correspondente à figura mostrada;
 - O aluno será capaz de estabelecer relação entre determinada profissão e as atividades realizadas por ela;
 - Através da compreensão escrita encontrar em um caça palavras nomes de materiais escolares;
 - Através do preenchimento de lacunas averiguar se os alunos conseguiram compreender a nomenclatura dos materiais escolares;
 - Através da elaboração de uma lista de profissões e outra de materiais escolares perceber o quanto de conhecimento sobre o vocabulário desses conteúdos foi adquirido pelos alunos.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: A fim de que os alunos tenham melhor desempenho na avaliação e que possam sanar alguma dúvida que ainda exista, será realizada anteriormente uma revisão dos conteúdos trabalhados. Depois de serem revisados os materiais escolares e as profissões, a prova será apresentada aos alunos, sendo que cada questão da mesma deverá ser explicada.

4. AVALIAÇÃO: A avaliação seguirá o critério da observação se o aluno conseguiu compreender os assuntos que foram trabalhados, sendo que as cinco primeiras questões terão peso 1,6 e a sexta questão terá peso 2,0. Se a resposta for parcialmente correta será dividida a nota 1,6 ou 2,0 pelo número de alternativas e multiplicado pelos acertos.

5. ANEXOS

Anexo 01: Prova

REVIENDO LOS CONTENIDOS

Escuela:

Turma:

Día:

Alumno:

Profesora:

01) ¿Cuáles son las profesiones de tu padre y de tu madre? ¿Y cuál es la profesión que quieres seguir?

.....
.....

02) Escriba los nombres de las profesiones.

a) 	b) 	c) 	d) 
.....
e) 	f) 	g) 	h) 
.....

3) Escriba quién soy:

- a) Mi profesión es encantar a las personas con bellas músicas. Soy el.....
- b) Yo puedo defenderlo usted en el tribunal. Soy el.....
- c) Yo fui el responsable por la construcción de su casa. Soy el.....
- d) Los alimentos del mercado soy yo quién cultivo. Soy el.....
- e) Soy responsable por la limpieza de casas y demás edificios. Yo soy la

4) Adivina cuál de los útiles escolares soy:

- a) Tengo una bolita de tinta, también capucha tengo y escribo bien. Soy el
- b) Soy delgadito, como un palito, cógeme de la mano y verás cómo pinto. Soy el.....
- c) Puedo eliminar sus ideas del papel. Soy la
- d) Soy dama delicada. Delicada en el comer. Puedo masticar y poner fuera. Tragar no puede ser. Soy la
- e) Suelo ir de mano en mano, hojas tengo y no soy flor, y aun teniendo muchas letras, no soy de nadie deudor. Soy el

5) Escribe los nombres que representan los dibujos:



Marieta antes de ir hasta la escuela para estudiar, prepara su . En ella, escribió su nombre y su teléfono. Marieta también lleva muchas cosas importantes para



su estudio en ella. Por ejemplo: Para dibujar Mari tiene varios . Y para



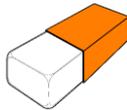
escribir tiene dos y varios



. Marieta tiene una letra muy



bella y su es muy organizado y siempre que hay errores en sus



actividades, Mari usa su .

6) Haz una lista en español de profesiones que conoces y una lista de útiles escolares que hay en tu mochila:

Profesiones

- 1- 4-
- 2- 5-
- 3-

Útiles escolares

- 1- 4-
- 2- 5-
- 3-

5.2.11. Planos de aula 21 e 22

IDENTIFICAÇÃO

Nome da Escola: EMEIEF Juscelino Kubitschek de Oliveira		
Ano/Turma: 7°	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 12/06
Professor (a) Estagiário (a): Lucivane Ferreira Amaro		Duração da aula: 2 aulas- 82 minutos

1.TEMA DA AULA: Trabalhando o verbo hacer

2.CONTEÚDO DA AULA: Verbo hacer, produção oral e escrita.

3.OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: Ao final da aula os alunos serão capazes de:

- Revisar a prova escrita e corrigir possíveis erros;
- Identificar o verbo *hacer* e a forma de aplicação do mesmo na escrita e oralidade;

4.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Iniciamos a nossa aula cumprimentando os alunos:

- “¡Buenas tardes! ”. Os alunos serão cumprimentados, lembrando-os que iniciaremos um novo conteúdo nessa aula, mas que em poucos minutos será revisada a prova realizada na aula passada, para que os alunos possam reconhecer onde erraram, mas antes será realizada a chamada. (5min)
- Nesse momento será realizada a revisão da prova. (20min)
- Primeiramente será perguntado aos alunos qual verbo em português é o verbo hacer. Se os alunos não souberem, a professora trabalhará de modo a instigá-los a pensar e descobrir. Para isso a educadora escreverá na lousa uma frase como por exemplo: “É bom fazer a tarefa de casa”. Ela os questionará sobre qual é o verbo existente na frase e que esse mesmo verbo é o verbo hacer em espanhol. (10min)
- Quando se chegar a compreensão de que o verbo hacer em espanhol é o mesmo que o verbo fazer em português, a educadora mostrará aos alunos frases com esse verbo em português, sendo que os questionará: “Cuando yo digo: eu faço torta, ¿Cómo se dice en español? Para facilitar a compreensão e participação dos alunos, as frases serão projetadas no multimídia e haverá três alternativas para cada frase para os alunos escolherem, como por exemplo: Eu faço torta. Qual é a resposta certa: Yo hago torta. Yo hice torta. Ou: Yo haré torta? As frases serão voltadas ao contexto dos alunos. (15min)

- Como prosseguimento da aula, a professora dividirá os alunos em três grupos e entregará à cada grupo um pequeno texto onde é usado o verbo hacer em diferentes tempos verbais, sendo que onde deveria ter o verbo escrito haverá uma lacuna para que os educandos preencham com o tempo verbal adequado, seja ele presente, passado ou futuro. Como meio de auxílio será disponibilizado aos alunos uma tabela com as conjugações apenas para consulta, se necessário. Os alunos deverão se auxiliar para a escolha do verbo adequado. (10min)
- Como meio de correção, os textos serão projetados, um de cada vez e será pedido que um aluno de cada grupo represente os demais lendo o texto e dizendo quais foram as conjugações escolhidas para preencher as lacunas. Assim será observada a compreensão do verbo ou não pelos educandos. Quando houverem erros a educadora fará a correção. (20min)
- Agradeceremos a participação e colaboração dos alunos, salientando que voltaremos na próxima semana. (2min)

5.RECURSOS DIDÁTICOS: Lousa, multimídia, papel, lápis, caneta, borracha, aluno.

6.AVALIAÇÃO: A avaliação será realizada observando a participação dos alunos individualmente nos questionamentos feitos pela professora e a compreensão do verbo hacer, através da realização de preenchimento de lacunas, bem como dos acertos. Sendo que será avaliado também a cooperação no trabalho em grupo.

7.ANEXOS

1)Tabela de conjugação do verbo

Persona	PRESENTE	PRETÉRITO	FUTURO
Yo	hago	hice	haré
Tú	haces	hiciste	harás
Usted, Él, Ella	hace	hizo	hará
Nosotros	hacemos	hicimos	haremos
Vosotros	hacéis	hicisteis	haréis
Ustedes, Ellos, Ellas	hacen	hicieron	harán

2)Textos para os alunos colocarem o verbo hacer no passado, presente ou futuro:

Ayer yo me quedé en casa porque no hubo clase, entonces hice muchas cosas. Por la mañana, comí pan con mermelada y tomé leche. Yo hice las tareas de la escuela y

también hice el servicio de la casa para mi mamá. Mientras yo hacía el servicio, mi mamá hizo un delicioso pastel de chocolate para el café de la tarde y también hizo el almuerzo. Por la tarde yo hice mis tareas y también muchas cosas más, como por ejemplo: hice compras con mi hermana, ayudé a mi mamá a hacer pan. Por la noche mi mejor amiga vino a mi casa e hicimos mucho lío, hicimos conversaciones en internet y por teléfono.

Hoy es un gran día porque mañana vamos recibir en mi casa muchos parientes, entonces tenemos que hacer muchas cosas en el día de hoy para que cuando ellos lleguen esté todo listo. Entre las cosas que tenemos que hacer mi familia e yo están: Yo haré el servicio de la casa, mi mamá y mi padre harán las compras en el mercado por la tarde y por la noche mi mamá hará muchas comidas sabrosas. Mi hermana mayor deberá cuidar de nuestro hermanito, haciendo con él juegos y también deberá hacer que él adormezca por la tarde. Todos tenemos parte en las tareas de la casa y nos ponemos contentos por la visita de nuestros parientes.

Hoy tuve un día muy ocupado y lleno de cosas que hacer. Por la mañana mis colegas e yo hicimos dos trabajos de la escuela: Mientras María e yo hicimos el trabajo de español, Pepé y Juan hicieron el trabajo de portugués. Pero ahora en la escuela aún tenemos muchas cosas que hacer porque las maestras dijeron que nuestros trabajos no estaban listos, entonces mis amigos e yo compartimos las tareas de los trabajos: mientras Pepé hace/hizo las cuestiones de la gramática del portugués, Juan hace/hizo las cuestiones de interpretación. Y como María e yo hicimos el trabajo de español ahora debemos corregir las actividades de portugués, entonces mientras María hace las cuestiones de gramática yo hago las cuestiones de interpretación que son las que más me gustan.

ACTIVIDAD DE APRENDIZAJE SOBRE PRODUCCIÓN ESCRITA

Alumno: _____

Serie: 7° año de la Enseñanza Fundamental

En grupo ustedes deben elegir el verbo adecuado para poner en el espacio en blanco en el texto.

Ayer yo me quedé en casa porque no hubo clase, entonces _____ muchas cosas. Por la mañana, comí pan con mermelada y tomé leche. Yo _____ las tareas de la escuela y también _____ el servicio de la casa para mi mamá. Mientras yo _____ el servicio, mi mamá _____ un delicioso pastel de chocolate para el café de la tarde y también _____ el almuerzo. Por la tarde yo _____ mis tareas y también muchas cosas más, como por ejemplo: _____ compras con mi hermana, ayudé a mi mamá a _____ pan. Por la noche mi mejor amiga vino a mi casa y _____ mucho lío, _____ conversaciones en internet y por teléfono.

Hoy es un gran día porque mañana vamos recibir en mi casa muchos parientes, entonces tenemos que _____ muchas cosas en el día de hoy para que cuando ellos lleguen esté todo listo. Entre las cosas que tenemos que _____ mi familia e yo están: Yo _____ el servicio de la casa, mi mamá y mi padre _____ las compras en el mercado por la tarde y por la noche mi mamá _____ muchas comidas sabrosas. Mi hermana mayor deberá cuidar de nuestro hermanito, _____ juegos con él y también deberá _____ que él adormezca por la tarde. Todos tenemos parte en las tareas de la casa y nos ponemos contentos por la visita de nuestros parientes.

Hoy tuve un día muy ocupado y lleno de cosas que _____. Por la mañana mis colegas e yo _____ dos trabajos de la escuela: María e yo _____ el trabajo de español, Pepé y Juan _____ el trabajo de portugués. Pero ahora en la escuela aún tenemos muchas cosas que _____ porque las maestras hablan que nuestros trabajos no estaban listos, entonces mis amigos e yo compartimos las tareas de los trabajos: mientras Pepé _____ las cuestiones de la gramática del portugués, Juan _____ las cuestiones de interpretación. Y como María e yo _____ el trabajo de español ahora debemos corregir las actividades de portugués, entonces mientras María _____ las cuestiones de gramática yo _____ las cuestiones de interpretación que son las que más me gustan.

5.2.12. Planos de aula 23 e 24

IDENTIFICAÇÃO

Nome da Escola: EMEIEF Juscelino Kubitschek de Oliveira		
Ano/Turma: 7°	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 17/06
Professor (a) Estagiário (a): Lucivane Ferreira Amaro		Duração da aula: 2 aulas - 82 minutos

1.TEMA DA AULA: Competición con el verbo hacer

2.CONTEÚDO DA AULA: Verbo hacer. Compreensão oral.

3.OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: Ao final da aula os alunos serão capazes de:

- Reconhecer e identificar as diferentes formas de usar o verbo hacer;
- Usar o verbo hacer em diferentes contextos.

4.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: A fim de atingir os objetivos específicos, esta aula será desenvolvida seguindo-se os passos descritos abaixo.

Iniciamos a nossa aula cumprimentando os alunos:

- (¡Buenas tardes alumnos! ¿Cómo están?) Primeiramente a estagiária vai dizer que aquela será a última aula do estágio e que espera que eles aproveitem bastante. Será mencionado que o conteúdo do verbo hacer será terminado naquela aula: “Hoy vamos cerrar el contenido del verbo hacer y la participación de todos es esencial en las actividades que vamos a desarrollar, pero antes vamos hacer la llamada.” (05min)
- Para iniciarmos os trabalhos e motivar os alunos para mais uma atividade, a educadora apresentará um pequeno texto que fala sobre as atividades realizadas por uma mulher durante todo o seu dia. Cada aluno fará a leitura de uma linha do texto. Se necessário o texto será lido mais de uma vez para que todos possam participar. Após feita a leitura a professora fará questionamentos direcionados, como por exemplo: “¿Qué hace la mujer del texto a las seis de la mañana? Y ¿qué hace a la una de la tarde?”. E ainda “¿Qué le encanta hacer?”. Quando terminada a discussão a educadora explicará que o verbo hacer é um verbo de ação, que

usamos durante todo o dia, assim como a mulher do texto, pois todos fazemos muitas coisas durante o dia. (10min)

- Como sequência da aula e da atividade iniciada acima, a educadora pedirá aos alunos que se coloquem em círculo, sentados em suas cadeiras. Ela explicará que a atividade que realizarão funcionará da seguinte maneira: Um aluno por vez pegará uma frase em uma caixinha. Eles terão que ler a frase e passar a caixinha para o colega que terá que ler a sua. As frases serão por exemplo: “Yo hago cosas buenas y quiero que mi colega (nome do colega do lado) haga tres “polichinelos”. Quando o colega realizar a atividade, deverá pegar uma frase também, lê-la e o próximo colega deverá realizar a atividade que ele leu. Todos deverão participar. (30min)
- Após esse momento, os educandos continuarão sentados só que agora divididos em dois grupos, um de cada lado da sala. A educadora explicará a atividade que ocorrerá da seguinte maneira: Cada aluno receberá um número, por exemplo, se cada grupo tem 8 alunos, os números serão até 8 em cada grupo e cada um afixará esse número na camiseta. A educadora mostrará aos educandos dois dados gigantes. Um dado terá em cada lado uma pessoa gramatical e o outro dado terá em cada lado um tempo verbal. (somente passado, presente e futuro). A educadora sorteará dois alunos, um de cada grupo. O primeiro aluno sorteado por ela terá que jogar os dados para saber o tempo e a pessoa verbal para o segundo aluno sorteado conjugar, com uma das palavras que a professora terá escrito na lousa. Se o segundo aluno sorteado acertar, seu grupo ganha ponto. (30min)
- Depois, será encerrada a aula, agradecendo aos educandos pela recepção e acolhimento durante todo o estágio, sendo que daremos aos mesmos um bis com um cartãozinho como forma de agradecimento. Ainda entregaremos à professora de espanhol da

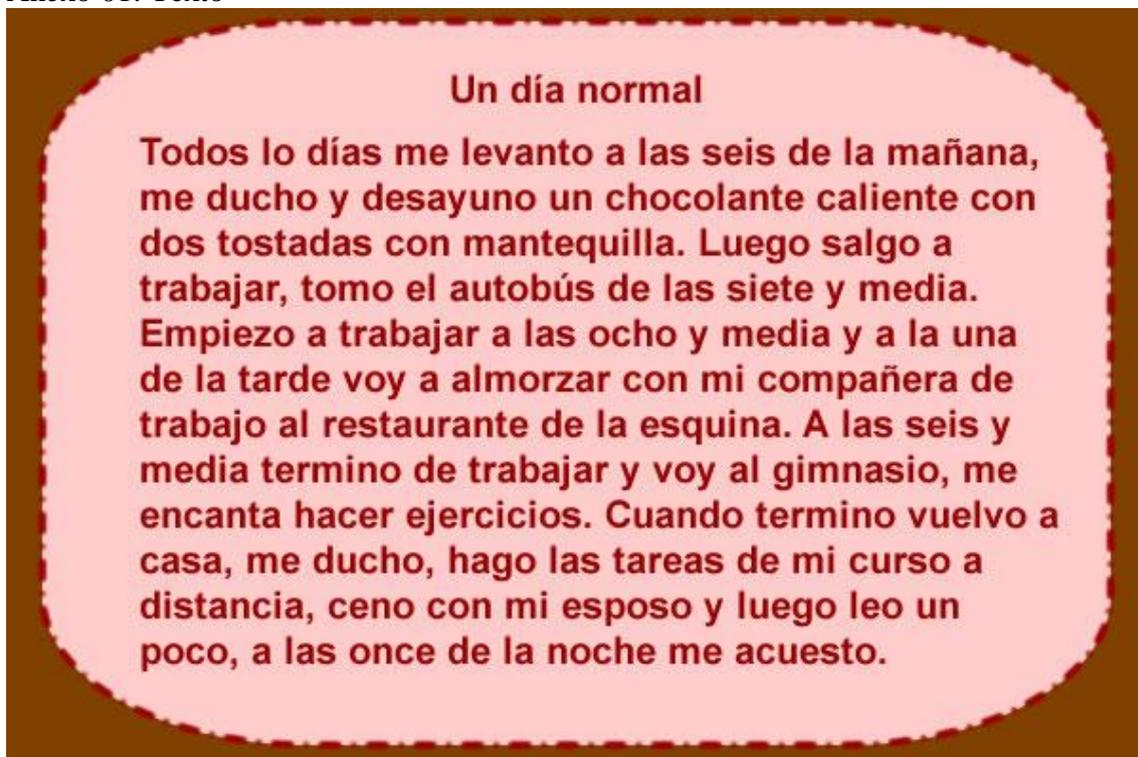
turma uma pequena flor agradecendo a oportunidade de estagiarmos na sua turma e aprendermos com ela. (10min)

7.RECURSOS DIDÁTICOS: Lousa, folhas de papel, lápis, caneta, borracha, textos impressos, dados, bis, flor, cartões.

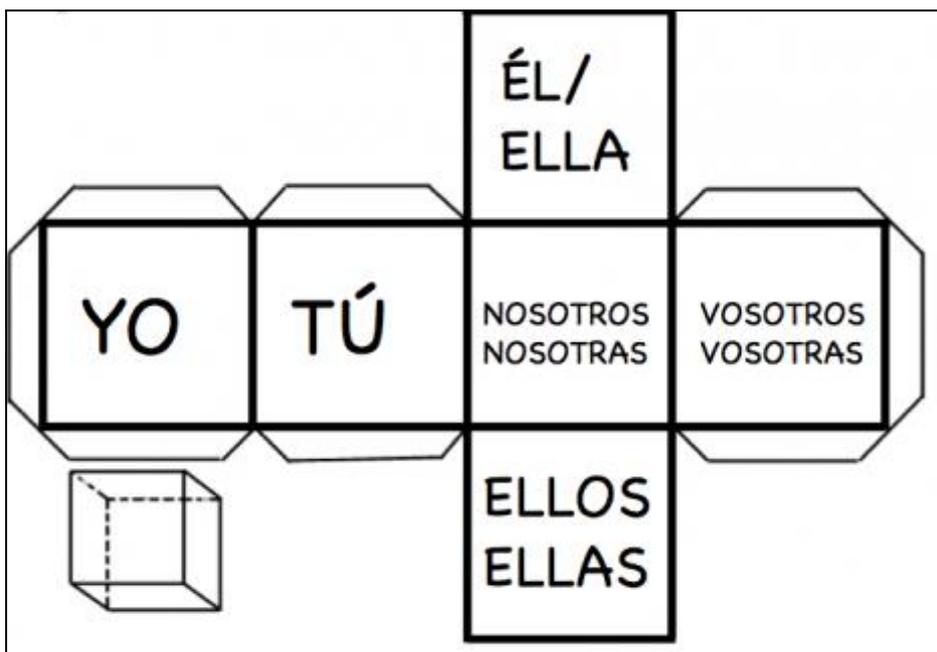
8.AVALIAÇÃO: Os educandos serão avaliados de acordo com a participação e dedicação na realização das atividades, em especial no comportamento durante as atividades dinâmicas e também se conseguiram conjugar o verbo hacer de acordo com o contexto.

9.ANEXOS:

Anexo 01: Texto



Anexo 02: Modelo de dado com as pessoas verbais:



ACTIVIDAD DE APRENDIZAJE SOBRE PRODUCCIÓN ORAL

Alumno: _____

Serie: 7º año de la Enseñanza Fundamental

Haga la conjugación del verbo hacer con la persona y el tiempo verbal que fueran sorteados por tu colega.

5.3. DIÁRIO AUTOAVALIATIVO DAS AULAS IMPLEMENTADAS

5.3.1. Diário reflexivo-crítico da Estagiária Verenice

Em toda a caminhada encontramos dificuldades e motivações que nos ajudam e nos fazem refletir sobre o nosso fazer. Reflexões que em muitas oportunidades são difíceis e árduas, mas sabemos que necessárias para melhorar nosso percurso pessoal e profissional. Nossa caminhada teve contratempos, erros, acertos, mas acima de tudo muita aprendizagem e companheirismo.

Relatando e refletindo sobre as minhas 12 aulas de estágio com os alunos do 7º ano vespertino da Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Juscelino Kubitschek de Oliveira, menciono a seguir vários aspectos relacionados à minha experiência em sala de aula como estagiária, bem como fundamentações e contribuições

de estudiosos da área da educação. Saliento como base para o meu diário reflexivo a importância de o professor refletir sobre a sua prática, isso porque, ainda não estamos e nem estaremos suficientemente preparados para sermos professores, pois ser professor implica estar sempre buscando melhorar e aprender cada vez mais, pois a sociedade está em constante transformação e o professor e o aluno vivenciam essas transformações. Isso está relacionado ao novo paradigma da construção do conhecimento, pois como mencionam Bergmann e Silva (2015), as experiências que o professor vivencia e o contexto onde vive e trabalha influencia na forma como ele aprende e ensina.

Refletindo sobre o meu fazer em sala de aula neste período, posso afirmar que tive momentos de superação e em outros me senti frustrada com as minhas atitudes em não usar sempre a língua espanhola. Mas, no decorrer da caminhada, ouvindo as orientações e a opinião de quem estava à minha volta, busquei melhorar o meu desempenho como professora estagiária, pois a cada aula ministrada aprendia uma maneira de trabalhar com os alunos e eles também se aproximavam e buscavam participar da aula. Relatando a superação destaco o controle do nervosismo, pois com o passar das aulas o nervosismo e a ansiedade iam diminuindo e também fui conquistando aos poucos a confiança dos alunos e com isso eles não tinham receio em sanar as dúvidas. Com o passar das aulas, também pude ter um maior domínio sobre o fazer pedagógico em sala, ou seja, ajustar a metodologia de trabalho de acordo com o andamento da aula.

Entretanto, em algumas aulas a minha frustração era grande ao sair da sala e perceber que algo não saiu conforme o combinado. Relato o exemplo da primeira aula em que os alunos estavam agitados e a dinâmica de apresentação os deixou ainda mais, pois deveriam ouvir uma música e manter os balões no ar e essa atividade gerou muita conversa e foi difícil acalmá-los para prosseguir. Outro ponto que devo refletir sobre o meu fazer é a respeito de algumas adaptações de alguns planos no momento em que a aula estava em andamento, como por exemplo, quando o recurso do multimídia não funcionou e então realizei a atividade de outra forma, explicando para os alunos de forma oral, mas sem ilustrações como é comemorada a páscoa no Brasil. Em outras aulas ficou conteúdo pendente que tive que ajustar para que os alunos não ficassem sem os conteúdos. Saliento a importância de sempre testar os recursos digitais antes de usá-los ou levar outra sugestão de atividade caso o recurso digital não funcione.

Ao mencionar os entraves e problemas que encontrei durante este percurso, destaco como problema o fato de que alguns alunos quando solicitados não respondiam as questões ou não iam até a lousa. A causa deste problema acredito ser o medo da resposta estar errada ou a vergonha em se expor. Entretanto, para diminuir este problema, aos poucos convidava os alunos a participarem e durante a atividade da correção da prova percebi que aqueles alunos participaram de forma ativa, pois tinham a certeza que iriam responder corretamente. Com relação às interrupções durante as aulas por parte da direção da escola, foram duas vezes e de uma forma que não comprometeu a aula, pois os alunos não se dispersaram e continuaram trabalhando.

Conforme Bergmann e Silva (2015), a nossa formação inicial é o começo, pois para darmos conta de todas as nossas atribuições, necessitamos e devemos estar sempre aprendendo e nos atualizando, ou seja, sermos críticos e pesquisadores em nosso próprio trabalho. A partir dessas contribuições, destaco que os pontos fracos foram aos poucos sendo diminuídos e com o passar das aulas consegui controlar o nervosismo e me sentia mais confiante, sendo que isso foi percebido pelos alunos. Foram poucos os momentos que necessitei chamar a atenção dos mesmos e isso ocorria quando realizava uma atividade mais dinâmica e eles se agitavam. Isso aconteceu principalmente quando realizaram uma atividade de adivinha sobre as frutas e na construção do prato de frutas, mas reflito que a agitação era em decorrência da atividade e eles continuaram trabalhando, mas pegando o lápis de cor emprestado, o apontador, indo até a lixeira, etc.

Abordando o meu ponto fraco, destaco o uso da língua estrangeira espanhol, pois muitas vezes não conseguia responder aos questionamentos dos alunos em espanhol e isso foi uma dificuldade que me frustrou muito. Por outro lado, quanto à explicação das atividades e os cumprimentos procurei sempre fazer na língua estrangeira, pois toda a aula estava esmiuçada em meu caderno e isso foi o que me deu suporte durante as aulas, acrescentando que no decorrer do percurso buscava falar em espanhol e desafiar os alunos a falarem também, o que para eles é fundamental e motivador.

De maneira geral procurei durante o período de estágio ir melhorando de acordo com o que aprendia com os educandos e com as contribuições das pessoas que me observavam, para que a cada aula um ponto fraco fosse melhorado, pois a construção do conhecimento é constante e deve ser permanente durante a caminhada. Lembrava bastante do trabalho da professora da turma, que sempre no início da aula questionava

os alunos sobre o assunto que havia sido trabalhado na aula anterior e também buscava cobrar a leitura dos alunos em voz alta, pois era uma atividade que eles gostavam e estavam interessados em participar, isso é resultado do período de observação da aula, da professora, da turma.

Com relação aos pontos fortes durante as aulas de estágio, abordo a participação e a motivação dos alunos em realizar as atividades, sendo que procurei trabalhar as aulas tendo como foco a aprendizagem voltada para o cotidiano dos alunos e para o seu contexto. Acrescento também, a minha motivação para fazer com que os alunos participassem das aulas em que trabalhei com os verbos, pois por estar trabalhando sobre verbo, deveria mantê-los concentrados tanto na hora da explicação quanto na hora das atividades e isso foi possível, pois eles estavam tranquilos e bem participativos, devido ao fato da explicação do verbo levar em consideração o contexto local dos educandos, como por exemplo, a escrita de um bilhete para um amigo e o trabalho com as frutas. Também destaco os momentos em que os alunos me chamavam até a carteira para sanar algumas dúvidas e isso é um exemplo de participação e confiança, diminuindo a distância entre alunos e professor.

Outro ponto forte foi trabalhar com os alunos usando o que eles têm como ponto forte que é a comunicação e a expressão oral, onde procurei instigá-los e motivá-los a responderem e se comunicarem sempre que possível na língua espanhola. Também utilizei o multimídia para trabalhar imagens sobre as ferramentas de trabalho e figuras impressas para trabalhar as frutas, em que eles deveriam pesquisar e buscar onde a figura seria colocada, como seria o nome em espanhol e qual das frutas apresentadas eles mais gostavam no seu dia a dia, saindo da aula tradicional em que a professora somente repassa informações. Percebi que durante essas atividades os próprios educandos relacionavam a atividade com o seu contexto, como por exemplo, na aula em que trabalhei as ferramentas de trabalho, em muitos momentos aparecia a ferramenta e os educandos comentavam que os pais a usavam em seu trabalho e também puderam reconhecer algumas imagens de estabelecimentos comerciais que tem na cidade, tais como “heladería, carnicería, gomería, juguetería”.

Muitas foram as lições aprendidas com os alunos e com o que está presente no ambiente escolar, como exemplo, os alunos não memorizam tudo, mas sim algumas palavras, sendo necessário sempre retomar, para que eles relembrem o que foi trabalhado na aula anterior, onde aos poucos eles vão lembrando e memorizando o que

foi trabalhado. Percebi isso quando solicitei que eles escrevessem nas bexigas alguma palavra que lembravam em espanhol e eles corresponderam à proposta escrevendo palavras como: “cariño, amistad, mañana, ello”.

Também aprendi que o professor tem que ter um jogo de cintura e uma “carta na manga”, pois os recursos tecnológicos são uma ótima ferramenta de trabalho, mas às vezes eles não funcionam, e por isso, devemos ter algo já em mente para não deixarmos os alunos sem uma continuação de trabalho. Isso vale também para o planejamento da aula, pois muitas vezes os alunos realizam a tarefa em tempo menor do que foi planejado e devemos ter algo preparado dentro do que estamos trabalhando.

Aprendi também que o professor deve construir uma relação de confiança com os alunos, inclusive se o aluno for agitado, buscar trazê-lo para a aula, pedindo para que ajude a distribuir ou recolher materiais, e aos poucos eles vão participando e colaborando de forma positiva para a aula. Acredito que muitos foram os aprendizados, mas saber reconhecer e melhorar com as críticas construtivas e as informações das pessoas que nos observam é primordial para melhorarmos e crescermos na área, aperfeiçoando o nosso trabalho na educação.

Mencionando a respeito dos objetivos é importante fazer uma ponte definindo o que são os objetivos de aprendizagem para o momento da aula, ou seja, de acordo com Nunes e Seara (2014), os objetivos específicos são adequados à obtenção dos resultados esperados, levando em conta o conteúdo e os alunos, ou seja, são objetivos em curto prazo, onde ao final de cada aula os objetivos devem ter sido alcançados. Fazendo uma reflexão geral, analisando as anotações e as formas de avaliação, é relevante salientar que os objetivos foram alcançados, pois os alunos compreenderam a essência dos conteúdos que foram trabalhados e conseguiram fazer uma ligação com o seu contexto, sendo que isso é uma forma de identificar o que eles aprenderam.

É importante salientar que as aulas tinham como enfoque a contribuição dos alunos e partia-se de suas contribuições para construirmos as atividades. Tomando como exemplo as duas últimas aulas, em que eles relacionavam as ferramentas e as lojas que tem na cidade com o trabalho dos pais. Saliento as contribuições de Bergmann e Silva (2014), que mencionam que a abordagem comunicativa tem como foco o aluno, e não mais o professor e o material didático, ou seja, o aluno não é mais uma tábua rasa, ele já carrega uma bagagem e essa bagagem pode contribuir e muito no andamento da aula.

Também é importante trabalhar aproveitando os recursos que a escola disponibiliza, como por exemplo, o multimídia, um recurso digital e que propicia ao aluno e ao professor uma nova maneira de interagir, de ensinar e aprender, pois conforme Nunes e Seara (2014), ensinar é um processo de conquista em que é importante despertar o interesse dos nossos educandos. Trazer outros meios como a utilização de figuras com as frutas desperta o interesse deles e auxilia muito na condução da aula, como mencionam Nunes e Seara (2014), devemos buscar ilustrar o conteúdo apresentado, levando materiais que possam despertar o interesse dos alunos durante a aula, bem como fazer com que a aula não se torne monótona sempre com as mesmas tarefas. Penso que é significativo mudar a estrutura tradicional da sala com relação a configuração da turma no espaço, onde é importante trabalhar com os alunos em círculo, ou duplas e grupos, em que um possa auxiliar o outro e assim acontecer as trocas de informações.

Devemos estar sempre abertos às mudanças e às oportunidades que surgem, para aprimorar o nosso conhecimento e melhorar a cada dia, pois são com erros e acertos que aprendemos e conseguimos melhorar tanto profissionalmente como pessoalmente. Acredito que a educação é um espaço de reflexão e de aprimoramento, pois ao mesmo tempo em que ensinamos estamos aprendendo, como salientam Bergmann e Silva (2015), educar é um lugar onde se encontra a ação e a reflexão, identificando o que precisa mudar e porque é necessário mudar.

Quanto aos aspectos que devo melhorar como professora destaco o uso da língua espanhola, que muitas vezes acabou sendo substituído pela língua materna e também misturado com ela, principalmente quando era questionada pelo aluno e tinha que formular a resposta em português e depois traduzi-la para responder em espanhol.

Entretanto, ainda não estamos e nem estaremos suficientemente preparados para sermos professores. O meu preparo para as aulas de estágio foi longo e árduo, nosso trabalho iniciou com a fundamentação teórica, as observações de campo de estágio e neste ano, refletimos e reorganizamos nossas aulas, além de me preparar colocando tudo no papel, para construir junto com os alunos o processo de ensino aprendizagem.

Com relação aos recursos tecnológicos que foram usados durante algumas aulas, eles cativam os alunos a estarem atentos, principalmente quando o assunto se relaciona ao contexto deles. A habilidade em usar sempre a língua espanhola também é importante, pois nas observações da professora da turma no ano passado percebi que ela

usava sempre a língua espanhola e eles tentavam sempre responder usando a língua espanhola. Quanto às atividades que funcionam melhor, posso salientar as atividades de comunicação e interação, como observamos no ano passado a turma tem facilidade em se expressar e tem dificuldades em compreender um texto ou uma pergunta e escrever, pois, eles demoram em copiar ou iniciar a resposta de uma atividade.

Quanto à minha abordagem pedagógica destaco como sendo uma abordagem comunicativa e interacionista voltada ao aluno, onde busquei fazer com que os mesmos processassem as informações e após realizassem as tarefas, também instigava o aluno a ter a sua própria opinião sobre o assunto que estava sendo trabalhado. Para que isso fosse possível, sempre retomava o conteúdo que havia sido trabalhado, para que o aluno relembresse e associasse com a próxima tarefa.

Após o período de estágio, elenco a importância de conhecermos a turma e que de um ano para o outro a mesma muda. Sendo que, no ano passado nas observações realizadas, acreditava que os alunos realizassem as atividades de forma rápida, mas quando iniciei o meu estágio percebi que é necessário maior tempo para o conteúdo que está sendo ensinado, pois assim os alunos conseguem refletir e construir um melhor trabalho. Quanto à minha melhora na performatividade como professora, utilizaria mais a língua espanhola, pois eles se encantam em ouvir a língua.

Com o término das aulas, acrescentaria em minha metodologia de trabalho mais tempo para realização das atividades e traria mais tarefas para os alunos apresentarem, pois eles não encontram dificuldades em ir até a frente para apresentar um trabalho e sempre buscam falar em espanhol. Também centraria a metodologia em atividades para eles desenvolverem a habilidade escrita e na compreensão de leituras, que é ainda uma dificuldade dos alunos, mas também continuaria a aperfeiçoar a prática comunicativa dos alunos nas atividades de “tempestade de ideias”, onde eles se destacam. Quanto à agitação dos alunos acredito que a metodologia influencia, mas muitas vezes eles se agitavam para participar, principalmente quando a atividade era brincadeira com jogos, onde depois de refletir sobre a aula acrescento que é uma agitação favorável, demonstrando o engajamento com a aula.

Enfim, aprendi com a prática que o planejamento da aula é essencial para que a mesma tenha começo, meio e fim e que quanto mais colocarmos o aluno como parte da aula, melhor ela será, pois os educandos gostam de participar e de questionar e colocar o que sabem sobre o assunto, conforme mencionam Nunes e Seara (2014), o ensino de língua estrangeira está mudando a sua abordagem, onde vimos a saída do professor que

era figura detentora de todo o conhecimento e verificamos a entrada do aluno com todas as suas bagagens e contribuições, tornando o ambiente de ensino mais voltado ao contexto do educando.

Com relação ao processo de estágio que iniciou no ano passado, ainda estamos caminhando, crescendo e superando os desafios. Acredito que elaborar os planos de aula foi a tarefa mais difícil, pois o foco era aulas voltadas à abordagem comunicativa e que leva em consideração o aluno e suas bagagens. Após esta etapa, a prática foi construtiva e os alunos estavam muito participativos e isso foi fundamental para a minha motivação e superação. Agora refletindo, acredito e buscarei sempre que possível levar em consideração a abordagem comunicativa, pois de acordo com Nunes e Seara (2014), a proposta desta abordagem é que a língua seja uma ferramenta de comunicação e que promova a interação social e que nos permita além de transmitir, interpretar e negociar as mensagens. Entretanto, não é uma tarefa fácil, exige muita preparação e dedicação na profissão de professor mediador do conhecimento e formador de opinião.

5.3.2. Diário reflexivo-crítico da Estagiária Lucivane

O estágio de docência é um desafio, porque é o momento que vamos pôr em prática a teoria e conhecimentos adquiridos no decorrer de toda a graduação. No entanto, quando vamos lecionar, percebemos que ainda que tenhamos uma boa bagagem de teoria, haverá momentos em que não saberemos que metodologia usar e como agir. Por isso, saliento que o estágio docente é sim um momento único em que usamos as teorias já aprendidas, mas que também desenvolvemos percepções, mudamos concepções e aprendemos mais do que ensinamos.

Refletindo sobre minha prática pedagógica durante as doze aulas lecionadas na turma de 7º ano vespertino da Escola Municipal Juscelino Kubitschek de Oliveira, relato abaixo as minhas experiências enquanto educadora de Língua espanhola nessa turma.

Nas minhas primeiras aulas como educadora estava muito nervosa. Mesmo tendo experiência em lecionar porque já fiz Magistério e já trabalhei como segunda professora, me senti ansiosa por ter que lecionar em outra língua e também por substituir minha colega que acabaria sua prática, pois a mesma havia conquistado a

confiança dos educandos e eu não sabia se o mesmo ocorreria comigo. Porém, me senti realizada com a acolhida e carinho dos alunos.

Saliento como meus pontos fracos o nervosismo das primeiras aulas, bem como a dificuldade em falar espanhol, pois quando percebia já estava usando a língua materna. No entanto, menciono também como superação que com o passar do tempo essas dificuldades e pontos fracos foram sendo superados e vencidos na interação com os alunos, pois de acordo com Nunes e Seara (2014, p.54) “ a língua se dá na interação/ diálogo com o outro”.

Em alguns momentos me senti frustrada com alguns entraves, como interrupções na aula que distraíram os alunos, bem como pequenas alterações nos planos que tive que fazer para que os alunos acompanhassem as atividades. Sabemos, no entanto, que a adaptação em alguns momentos é necessária para que o ensino aprendizagem tenha sucesso. Quanto às interrupções, às vezes, elas acontecem e saem do nosso controle, pois a comunidade escolar é muito grande e composta por diferentes sujeitos, sendo que em alguns momentos devemos relevar certas situações para não prejudicar o ensino aprendizagem.

Quanto aos objetivos de aprendizagem, saliento que no geral eles foram atingidos. Isso se pode perceber pela participação dos alunos, bem como durante as atividades e avaliações realizadas. Outro aspecto que deixa visível esse ponto é que quando os alunos têm dificuldades, eles perguntam e questionam, sendo que quando terminava uma explicação ou mesmo a realização das atividades com os educandos, eu mesma perguntava se havia alguma dúvida e a resposta era negativa. Lecionei de forma a trazer a realidade dos alunos para a sala de aula, como quando trabalhei as profissões, deixando que falassem sobre os afazeres dos seus pais e também quando trabalhei com os materiais escolares, pois de acordo com Nunes e Seara (2014), os objetivos a serem alcançados em língua estrangeira pelos alunos devem ser reais e válidos para aquela comunidade que ele está inserido.

Um ponto forte que posso destacar da minha prática pedagógica, acredito que seja o domínio de turma, mantendo os alunos calmos e tranquilos, despertando nos mesmos o interesse em participar e contribuir durante as aulas. O domínio de turma aliado às atividades dinâmicas que levei para a sala foram o que renderam resultados na aprendizagem dos educandos, pois alunos tranquilos, que realizam, atividades prazerosas conseguem aprender melhor. Além das atividades dinâmicas como jogos e

competições entre grupos de alunos, fiz muito uso do multimídia para apresentar o conteúdo aos alunos, pois Nunes e Seara (2014), enfatizam que o professor de línguas tem muita autonomia sobre o seu planejamento e pode fazê-lo de maneira que crie e desperte a atitude dos alunos, levando-os a aprendizagem de conteúdos concretos, mas de uma forma mais produtiva, prazerosa e engajada.

Tenho muito a melhorar como professora de língua estrangeira, em especial a pronúncia em espanhol, bem como a ansiedade em esperar que tudo saia como o planejado, pois sabemos que em alguns momentos não é assim, porque trabalhamos com distintos sujeitos, que tem reações e vontades próprias e é isso que torna o ambiente escolar desafiador, a possibilidade de sempre compartilhar saberes e olhares diferentes.

Tentei melhorar a cada dia minha prática de docência, tirando aprendizados de todas as aulas, tenham elas sido tranquilas ou com alguma dificuldade, pois tanto as intempéries como as coisas boas têm sua lição e devemos aprender com elas. Também procurei fazer uma ligação de uma aula com a outra, relembrando o conteúdo anterior para então fazer uma ponte com o próximo assunto.

A prática de docência foi um desafio, no entanto, o aprendizado é isso mesmo, constante e prazeroso, e nunca saberemos tudo, por isso devemos ter a humildade de dizer que não sabemos e pedir ajuda quando necessário, pois a educação é isso mesmo, troca de saberes e uma constante realização, mesmo existindo dificuldades. Aprendi muito nessas aulas ministradas, mas ainda é pouco perto do que vou aprender na minha vida como futura educadora de língua estrangeira.

5.4. RELATO AVALIATIVO-CRÍTICO DAS AULAS IMPLEMENTADAS PELO COLEGA

5.4.1. Relato avaliativo-crítico da Estagiária Verenice

Ao término das aulas de estágio de minha colega, venho por meio deste relato avaliar o desempenho da mesma durante o período, bem como refletir sobre vários aspectos que fazem parte do ambiente de ensino aprendizagem e que influenciam durante as aulas.

Com relação ao papel desempenhado pela estagiária durante o percurso de estágio, destaco que foi de uma professora mediadora, pois a mesma procurou instigar os alunos, desafiá-los, motivá-los, mas nunca dava a resposta pronta, sempre mediava para que os mesmos a encontrassem, realizando atividades individuais, coletivas, com o objetivo de instigar o aluno a descobrir as respostas por eles mesmos.

O papel de mediadora desempenhado pela estagiária teve fundamental importância e favoreceu a compreensão dos alunos, pois os mesmos participaram e interagiram durante as aulas, demonstrando que a educadora estava trabalhando tendo como suporte as contribuições dos alunos. De acordo com Nunes e Seara (2014) com o surgimento de novas abordagens, vimos o professor deixar de ser o centro de informações, assim o aluno com as suas bagagens e informações está sendo estimulado a trazer para a sala de aula suas contribuições, ou seja, o aluno não pode mais ser considerado apenas um receptor de informações, mas sim uma fonte ampla de conhecimento e contribuições que devem ser levados em consideração durante as aulas.

Ao refletir e avaliar a proficiência da estagiária na língua estrangeira espanhol menciono o desafio em superar o nervosismo das primeiras aulas, onde isso, sem dúvida alguma atrapalhou um pouco a oralidade, mas com o passar das aulas e com o aumento da confiança entre a educadora e os alunos a proficiência foi fluindo mais naturalmente, facilitando a compreensão dos alunos, como no exemplo: “Ahora vamos empezar las presentaciones, deben hacer silencio y oír a los colegas”. Durante a explicação das atividades primeiramente foi realizada a explanação na língua espanhola, se os alunos não compreendiam a educadora buscava explicar usando o contexto dos alunos, mas sempre que possível em língua espanhola, como: “Ahora ustedes pueden venir acá, poner la imagen de la profesión correspondiente y leer la profesión en español”.

Com relação à participação dos alunos durante as aulas, e como os mesmos foram motivados a participarem e desenvolverem as atividades, acredito que foi importante o trabalho de preparar aulas voltadas ao contexto dos alunos, onde os mesmos se sentiam parte integrante e com isso destaco as atividades dinâmicas com jogos e os trabalhos em grupo relacionados às profissões, além dos questionamentos da professora que a todo o momento buscou trazer o aluno para participar da atividade, como por exemplo, na apresentação das características de algumas profissões, “¿Qué hace mismo el albañil? Por ejemplo, ¿en nuestra ciudad? ”, com isso os alunos conseguiram fazer uma ligação com a profissão e o local onde essas pessoas trabalham. Isso porque, os educandos responderam aos questionamentos da professora, como por

exemplo, quando questionados sobre os afazeres de uma secretária eles contribuíram dizendo: “Archivar documentos, correspondencias, hace y organiza el orden del día del doctor, del abogado”. Sendo que, todas as atividades tinham alguma relação com o contexto dos alunos e isso foi essencial para o andamento e a participação nas atividades.

Ao refletir sobre os momentos de feedback da professora aos alunos, percebi que a partir do momento que a aula tem o aluno como insumo, o feedback é fundamental e necessário para continuar a desafiar os alunos com mais questionamentos e também para incentivar os mesmos, como por exemplo, em uma atividade onde os mesmos acertavam o local da postagem da figura a professora dava o feedback positivo: “Muy bien, gracias”, em outras a educadora acrescentava mais informações, “Bueno miren acá, en México, Argentina y Paraguay usamos más la palabra ‘plomero’ y en España es usado más ‘fontanero’, eso es una variación lingüística, como también hay en la lengua portuguesa”.

Quanto aos objetivos que foram propostos para cada aula, os mesmos foram atingidos, isso porque, a educadora partiu das contribuições dos alunos e construiu com eles o conhecimento, aprimorando a aprendizagem dos mesmos e acreditando em um trabalho de ensino aprendizagem voltados a abordagem construtivista, em que a aprendizagem da língua faz relação com o cotidiano dos alunos, pois como acrescentam Lucena e Silva (2013), o aluno consegue construir conhecimento ancorado em algo que ele já conhece e compreende, facilitando o processo de ensino aprendizagem, pois a professora consegue ser mediadora deste processo de ligação do que o aluno já sabe e do que ele precisa conhecer e buscar.

5.4.2. Relato avaliativo-crítico da Estagiária Lucivane

O presente relato avaliativo tem como intuito fazer uma reflexão da prática pedagógica da minha colega de estágio durante o estágio de docência, tendo sido ministradas por ela doze aulas.

Durante todo o estágio e atividades realizadas, pode-se observar que o papel integrador foi o desempenhado pela estagiária em sala de aula, sendo que a mesma conseguiu envolver os alunos a participarem, além de integrá-los nas atividades, usando seus conhecimentos prévios o máximo possível. Um dos exemplos do uso do elemento

integrador foi observado na aula sete em que a professora obteve êxito tanto na realização da atividade do jogo das adivinhas como na atividade seguinte que foi o estudo de como a Páscoa é comemorada em diferentes lugares, sendo que os grupos conversavam entre si para realização das mesmas, auxiliando-se e trocando informações.

Quanto à proficiência da estagiária, se pode dizer que a mesma melhorou no decorrer das aulas ministradas, pois devido o nervosismo, a educadora no princípio não usava muito a língua espanhola, o que mudou posteriormente, pois ela começou a fazer uso do espanhol e se fez entender muito bem pelos educandos. Sua fala era tranquila, apresentando as competências integrantes da competência comunicativa, ou seja, as competências gramatical, discursiva, sociolinguística e estratégica, apresentadas por Canale e Swain (1980). Quando necessário usou a língua materna como auxílio, como por exemplo, quando a explicação da atividade era complexa ou mesmo quando se usava palavras na explicação que os alunos ainda não conheciam.

Minha colega conseguiu a confiança dos alunos logo no início do estágio e isso proporcionou que eles participassem ativamente das atividades propostas por ela. Mesmo quando eram momentos mais descontraídos, e os alunos acabavam falando um pouco mais alto, a educadora chamava sua atenção e era prontamente atendida. A estagiária procurou sempre envolver os educandos nas atividades, fazendo aos mesmos perguntas que tivessem relação ao seu dia a dia e que fizesse parte do conteúdo, trazendo sua realidade para a sala de aula, pois alunos altamente motivados têm maior possibilidade de alinhar seu papel de aluno ao do professor e de cooperar com este nos diferentes processos de aprendizagem na sala de aula (WRIGHT, 1987).

Quanto ao feedback, a estagiária usou tanto o positivo quanto o negativo, no entanto, os feedbacks positivos foram muito mais utilizados. Aconteceram vários momentos em que os alunos contribuíram oralmente e a educadora os parabenizou dizendo: “Muy bien! ”. E um exemplo de feedback negativo que se pode mencionar é quando a educadora chamou a atenção dos grupos que estavam realizando uma atividade. Nesse momento ela usa a língua materna, dizendo: “Se o grupo não ficar em silêncio vai perder pontos! ”.

Acredito que os objetivos elaborados para as atividades como um todo foram atingidos, pois a participação dos alunos foi completa, sendo que em todos os momentos em que eram questionados se tinham entendido, os educandos diziam que sim, ou quando perguntados se tinham alguma dúvida respondiam negativamente. Como a

turma no geral é muito participativa e questiona quando não entende, acredita-se que os objetivos foram alcançados, além de se perceber que tanto em provas como em trabalhos e apresentações, os alunos em geral foram muito bem.

Para encerrar gostaria de dizer que não é fácil trabalhar sendo observada e avaliada, por isso, com o olhar mais amplo e sem preocupação, apenas com a tarefa de observar o desenrolar da aula, posso dizer que percebi e acompanhei a evolução da atuação da estagiária como educadora de língua estrangeira, e posso dizer que ela desenvolveu habilidades para lecionar, se preocupando com a aprendizagem dos alunos, além de estar sempre preparada e organizada com seus planos de aula. A educadora deu assistência total aos educandos durante todo o estágio, auxiliando-os e tirando suas dúvidas em todos os momentos e com certeza o estágio foi um momento de ricas aprendizagens para a estagiária.

6. PÔSTER: VIVÊNCIAS DOCENTES

6.1 APRESENTAÇÃO DO PÔSTER NA ESCOLA



**Universidade Federal
de Santa Catarina**

**Centro de Ciências da Educação (CED)
Departamento de Metodologia do Ensino (MEN)
Área de Espanhol**

PRÁTICA PEDAGÓGICA: UN MOMENTO DE APRENDIZAJE

**Verenice Tressoldi – veretressoldi@hotmail.com
Lucivane Ferreira Amaro – lucivanef@gmail.com**

Introducción:

Nuestra práctica de pasantía fue preparada para los alumnos del 7º año de la escuela pública EMEIEF Juscelino Kubitschek de Oliveira, desarrollada durante la disciplina de *Estágio Supervisionado* del curso de Licenciatura en Letras – Lengua Española y sus literaturas de la *Universidade Federal de Santa Catarina*. El desafío era trabajar con los alumnos, durante 24 horas/aulas, algunos contenidos del currículo escolar de forma comunicativa y para eso usar la realidad de los alumnos. La preocupación central en el planeamiento de las actividades fue desarrollar un trabajo lúdico, significativo y agradable para los alumnos, capaz de cooperar para el crecimiento de todos y para un aprendizaje significativo de la lengua.

Desarrollo:

Distintos fueran los contenidos trabajados en la pasantía, pero empezamos con la elaboración de los acuerdos de convivencia del grupo, haciendo uso de una dinámica de interacción entre los alumnos, además de trabajar los verbos “gustar y hacer”, de manera lúdica.



Enseñamos las herramientas de trabajo y las profesiones también de manera lúdica, donde los alumnos aprendieron el contenido abordado a través de recursos tecnológicos y juegos. Como demostrado en las figuras abajo:



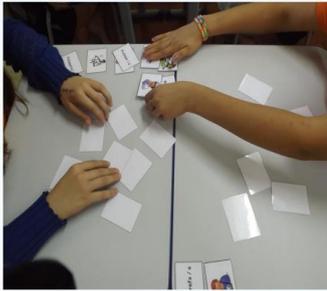




Conclusión:

Durante nuestra práctica pedagógica fue posible notar que ser profesor no es una tarea fácil. Es necesario estar preparado, tener paciencia y muchas ganas de enseñar. Además de eso, el profesor debe saber buscar la mejor metodología para involucrarse con sus aprendices y buscar las mejores herramientas para trabajar en clase, siempre con la intención de tornar aquel contenido interesante y significativo. Ser un profesor crítico-reflexivo y saber también cual postura asumir en la clase es imprescindible para un aprendizaje de éxito.

No hay maestro que no pueda ser discípulo.
(Baltasar Gracián)



Referencias Bibliográficas:

BERGMANN, Juliana Cristina Faggion e SILVA, Marimar Da. Livro Estágio Supervisionado II. Florianópolis, 2015.
https://espanolparainmigrantes.files.wordpress.com/2009/11/memorydelasprofesiones_fichas.pdf



6.2 REFLEXÃO TEÓRICO-CRÍTICA SOBRE AS APRESENTAÇÕES DO PÔSTER

Ao terminar o nosso percurso de estágio de docência, que teve duração de aproximadamente quatro meses, chegou o momento de compartilharmos com os alunos e demais membros da comunidade escolar a apresentação do pôster expondo um pouco do nosso trabalho enquanto acadêmicas do Curso Letras-Espanhol.

Iniciamos a apresentação do pôster para os alunos, professora e a direção da Escola Municipal Juscelino Kubitscheck de Oliveira, aproveitando a oportunidade para agradecer a escola pela acolhida, bem como a professora da turma que nos possibilitou aprendermos com ela através das observações em sala de aula, a partir da sua prática de docência. Esses momentos foram únicos e importantes para nós futuras educadoras, pois nos proporcionaram muitas aprendizagens, bem como nos desafiaram a sempre buscar o novo e aprender formas diferentes de trabalhar em sala de aula, sendo professores críticos reflexivos, pois de acordo com Baltasar Gracián, “No hay maestro que no pueda ser discípulo”.

Depois de agradecermos, cada uma de nós explanou um pouco sobre os conteúdos abordados durante a nossa prática docente individual e como estávamos felizes de podermos compartilhar com os alunos e a escola esse momento tão importante para nossa formação.

A apresentação do pôster foi uma atividade dinâmica para os alunos, pois no momento em que eles se aproximaram para observar, lembraram das atividades e identificaram nas imagens alguns dos seus trabalhos. Sendo que, nesse momento foi possível perceber a importância de os alunos observarem o que eles aprenderam, bem como a direção da escola analisar e ver o que trabalhamos com os alunos nesse período de estágio, sempre ressaltando que todo o processo de ensino foi embasado em estudos teóricos, bem como, a elaboração das atividades que foram trabalhadas com os alunos, mas tínhamos como princípio que o aluno era o centro das atividades, cabendo a nós professoras trabalharmos como mediadoras deste processo, incentivando e desafiando os alunos a pesquisarem e buscarem as informações, pois como salientam Nunes e Seara (2014), o aluno passa a ser estimulado a trazer para a escola suas bagagens, para que as mesmas sejam o ponto de partida e ao mesmo tempo a ponte para outros conhecimentos.

Abordamos a importância da diversidade, salientando que cada aluno tem suas características próprias, o que faz com que a turma seja animada e que forma o grande

grupo, onde todos trabalharam juntos nas atividades propostas por nós enquanto educadoras, pois como mencionam Cardoso, Cerny e Souza (2013), a diversidade atravessa e permanece em todos os acontecimentos da escola, pois permite aos alunos se tornarem protagonistas e se comunicarem, colocando as suas opiniões, ou seja, serem parte importante e ativa da aula.

Encerramos a apresentação realizada sobre o nosso estágio, com a acolhida dos alunos e da escola como um todo, sendo que também agradeceram a nossa participação e os próprios educandos falaram algumas palavras de agradecimento e carinho a nós estagiárias.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas e observações descritas no decorrer desse relatório, que abordaram desde o primeiro contato com a escola parceira de estágio até as dificuldades da turma onde estagiamos, nos possibilitou construir um projeto de intervenção, com intuito de ministrar aulas focadas nas necessidades e peculiaridades da turma onde estagiamos. Conseqüentemente, após conhecermos essa turma, iniciamos um longo período de preparação das aulas de estágio, e por fim, enfrentamos o nervosismo e adentramos em sala de aula como educadoras, onde tínhamos como observadoras de nossa prática, a professora da turma, a orientadora de estágio e uma de nós como observadora e apoio da outra, sendo que após cada aula éramos auxiliadas com críticas e elogios construtivos, melhorando a cada dia nosso fazer pedagógico.

Após esse percurso de muito aprendizado, relatamos que os objetivos foram alcançados, pois tentamos sempre seguir o que havíamos planejado para as aulas, e quando adaptávamos o planejamento não nos distanciávamos muito da proposta inicial, pois os objetivos levavam em consideração se o conteúdo trabalhado atingiu o resultado esperado, que era em especial a compreensão e o aprendizado dos alunos, pois conforme Nunes e Seara (2014), por muitos anos o ensino de línguas era somente a tradução e o conhecimento de regras, mas atualmente mudamos o planejamento e as técnicas, pois os objetivos também foram mudados.

O período de estágio pode ser considerado uma crescente, em que partimos de estudos e embasamentos teóricos, em seguida observamos o contexto real na escola, e por fim, associamos a teoria com o contexto e a prática. Todos os momentos, desde a observação e análise até a prática pedagógica de cada uma de nós foi um período de construção de conhecimentos, erros, acertos, dúvidas, insegurança, dedicação e trocas de informações, que trouxe somente bagagem positiva, de novas visões acerca da educação, bem como da real prática pedagógica de um professor. Salientamos que o percurso realizado durante todo o estágio supervisionado só veio a acrescentar à nossa carreira de futuras professoras e, além disso, tornou-nos pessoas melhores e mais críticas, que dentro ou fora da sala de aula poderão contribuir com uma educação melhor.

É importante salientar que o carinho recebido dos alunos e o acolhimento da escola parceira de estágio em muito contribuíram para nosso desempenho em sala de

aula, sendo que desde o primeiro contato, tanto escola como educandos nos receberam muito bem. Salientamos, por fim, que a educação é isso, um fazer compartilhado a cada dia, onde todos têm suas peculiaridades, mas que em seu contexto essas mesmas peculiaridades formam o todo que se chama escola e que a faz ser esse ambiente tão especial que conhecemos no decorrer do estágio e que não é estático, mas sim vivo, com a ação e participação de todos num ambiente democrático.

8. REFERÊNCIAS

BERGMANN, Juliana Cristina Faggion e SILVA, Marimar da. Livro de Estágio Supervisionado II. Florianópolis 2015.

BERGMANN, Juliana Cristina Faggion e SILVA, Marimar da. Livro de Estágio Supervisionado I. Florianópolis 2014.

NUNES, Vanessa Gonzaga e SEARA, Izabel Christine. Livro Língua e Ensino II. Florianópolis, 2014.

NUNES, Vanessa Gonzaga e SEARA, Izabel Christine. Livro Metodologia de Ensino do Espanhol. Florianópolis, 2014.

SILVA, M.; DELLAGNELO, A.K.; CORRÊA, R.D.; BERGMANN, J.C.F.
A observação como ferramenta de aprendizagem. In: Marimar da Silva; Adriana Kuerten Dellagnelo; Raquel Dotta Corrêa; Juliana Cristina Faggion Bergmann. 7º Período. Estágio Supervisionado II. Florianópolis: DLLE/CCE/UFSC, 2012, p. 31-79. E-book.

CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth e DELLAGNELO, Adriana Kuerten. Livro Introdução aos estudos da linguagem. Florianópolis, 2011.

D'ELY, Raquel Carolina Souza Ferraz. GIL, Gloria e SILVA, Marimar. Livro Linguística Aplicada I. Florianópolis, 2013.

D'ELY, Raquel Carolina Souza Ferraz; GIL, Gloria e SILVA, Marimar da. Livro Linguística Aplicada II. Florianópolis 2014.

OLIVEIRA, Leandra C. de. O ensino explícito/implícito de fenômenos gramaticais no caso de LE. No prelo. Disponível em: https://ead2.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/47373/mod_folder/content/0/Art%20Ensino%20explicito%20e%20implicito%20da%20gram%C3%A1tica.pdf?forcedownload=1

LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In: BOHN, H. I; VANDRESEN, P. Tópicos em Linguística Aplicada: o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988. p. 211-236. Disponível em: https://ead2.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/37998/course/section/5172/Methodologia_ensino_linguas.pdf

SILVA, Marimar da; LUCENA, Maria Inês Probst. 8º período Estágio Supervisionado II, Florianópolis DLLE/ Cce/ UFSC, 2013.

CARDOSO, Terezinha Maria; CERNY, Roseli Zen e SOUZA, Ana Maria Borges de Souza. Livro Organização Escolar. Florianópolis, 2013.

Livro E-Book. Disponível em: <https://ead2.moodle.ufsc.br/mod/book/view.php?id=19351>

<http://www.territorioidigital.com/nota.aspx?c=3965705472999135>

<http://www.habla.pl/2013/03/28/tradiciones-en-espana-los-dias-de-semana-santa/>

<http://www.vanguardia.com.py/v1/index.php/component/k2/item/3294-la-semana-santa-paraguaya-con-sus-ricas-tradiciones>

<http://www.mexresorts.com/blog/semana-santa-mexico>

<http://www.taringa.net/comunidades/venezolanos/2507558/La-Semana-Santa-en-Venezuela.html>

<http://espanol.babycenter.com/a25004963/tradiciones-de-pascua-en-los-pa%C3%ADses-hispanos>

<http://www.viajeros.com/articulos/1189-pascua-y-semana-santa-en-america-latina-y-estados-unidos>

Entrevista: A interés adolescente. Disponible em:

<http://informateconlasmyconsul.blogspot.br/2011/05/entrevista-acerca-de-los-pasatiempos.html>

Imagem: Los pasatiempos. Disponible em:

<http://www.gloviso.org/syllabus/spanish/lesson5/canvas>

<http://definicion.de/abogado/>

http://flanagan.ugr.es/atd2-web/75168885D_21002112/profesiones/albanil.html

<https://www.123test.es/profesiones/profesion-mecanico-electricista-o-ajustador/>

<http://www.opositor.com/la-vocacion-de-ser-policia/12350/>

<http://paraeducarmejusto.blogspot.com.br/p/la-profesion-docente.html>

<https://www.123test.es/profesiones/profesion-secretario/>

<http://limpiadora.es/>

<https://www.123test.es/profesiones/profesion-agricultor-de-verduras-u-otros-cultivos/>

<http://tics-profesionesyoficios.blogspot.com.br/>

https://espanolparainmigrantes.files.wordpress.com/2009/11/memorydelasprofesiones_fichas.pdf

<http://toplowridersites.com/com-hojas-de-trabajo-de-ele-gratuitas-trabajos-sopa-de-letras/>

<http://www.verbanet.com.ar/crucitrabajo.html>

<http://caratulasparaword.blogspot.com.br/2013/08/cuento-infantil-los-utiles-escolares.html>

<http://www.pequeocio.com/adivinanzas-infantiles-vuelta-al-cole/>

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=19517>

<https://www.youtube.com/watch?v=G6EqUXGI-NY>

Tabela do verbo hacer disponível em:

<http://www.100spanishverbs.com/verbs/hacer.htm>

Modelo de dado disponível em:

<http://www.aulapt.org/category/educacion-infantil/materiales-manipulativos/>

Wajnryb. Livro E-book Disponível em:

<https://ead2.moodle.ufsc.br/mod/book/view.php?id=19351&chapterid=218>

Wright. Livro E-book Disponível em:

<https://ead2.moodle.ufsc.br/mod/book/view.php?id=19351&chapterid=218>

GARDNER & LAMBERT, 1972). Livro E-book Disponível em:

<https://ead2.moodle.ufsc.br/mod/book/view.php?id=19351&chapterid=218>

DOUGHTY & PICA, 1986). Livro E-book Disponível em:

<https://ead2.moodle.ufsc.br/mod/book/view.php?id=19351&chapterid=218>

Brown (1988). Livro E-book Disponível em:

<https://ead2.moodle.ufsc.br/mod/book/view.php?id=19351&chapterid=218>

Música “Me Gusta Tú” Ciro y Los Persas. Disponível em:

<http://www.musica.com/letras.asp?letra=2107551>

9. ANEXOS

I- Fichas de frequência

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
 CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
 DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II - Espanhol
 PROFESSORA: Juliana Cristina Faggion Bergmann



ALUNO: Serena Szyszald MATRÍCULA: 11301304 POLO: São Miguel do Oeste
 ESCOLA: Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Juscelino Kubitschek de Oliveira
 DIRETOR DA ESCOLA: Roberto Guilherme Christmann

DATA	Espaço da escola	Tipo de atividade observada ou realizada	Segmentos da escola envolvidos	Carga horária	Rubrica do profissional responsável pela atividade
27/10/2	Sala de aula	1 Prática de decimais	Alunos	2h	Serena Szyszald
28/10/2	Sala de aula	2 Prática de decimais	Alunos	2h	Serena Szyszald
29/10/2	Sala de aula	3 Prática de decimais	Alunos	2h	Serena Szyszald
30/10/2	Sala de aula	4 Prática de decimais	Alunos	2h	Serena Szyszald
31/10/2	Sala de aula	5 Prática de decimais	Alunos	2h	Serena Szyszald
01/11/2	Sala de aula	6 Prática de decimais	Alunos	2h	Serena Szyszald
02/11/2	Sala de aula	7 Observação de prática decimais	Alunos	2h	Serena Szyszald
03/11/2	Sala de aula	8 Observação de prática decimais	Alunos	2h	Serena Szyszald
04/11/2	Sala de aula	9 Observação de prática decimais	Alunos	2h	Serena Szyszald
05/11/2	Sala de aula	10 Observação de prática decimais	Alunos	2h	Serena Szyszald
06/11/2	Sala de aula	11 Observação de prática decimais	Alunos	2h	Serena Szyszald
07/11/2	Sala de aula	12 Observação de prática decimais	Alunos	2h	Serena Szyszald
08/11/2	Sala de aula	13 Observação de prática decimais	Alunos	2h	Serena Szyszald
09/11/2		14 Observação de prática decimais	Professores / Alunos / Alunos	2h	Serena Szyszald
10/11/2		15			
11/11/2		16			
12/11/2		17			
13/11/2		18			
14/11/2		19			
15/11/2		20			
16/11/2		21			
17/11/2		22			

Assinatura do Diretor da Escola: Roberto Guilherme Christmann Diretor
 Assinatura do Aluno-Estagiário: Serena Szyszald
 Assinatura do Tutor Presencial: [Assinatura]
 Carimbo da Escola: [Carimbo]
 M. E. L. F. Juscelino Kubitschek de Oliveira
 Rua H. Wilson, 1045 - Bairro Estrela
 CEP: 89000-000 - São Miguel do Oeste, SC
 Fone: (51) 3333-1234
 E-mail: escola@escola.migueloeste.sc.gov.br
 Ato de Criação, Lei nº 2018 de 16/10/1986
 CNPJ 83.825.973/0001-85
 Inscrição no Sistema Municipal de Ensino



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
 CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
 DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II - Espanhol
 PROFESSORA: Juliana Cristina Fagion Bergmann

ALUNO: Luciviane Fereira Amare MATRÍCULA: 11301286 POLO: São Miguel do Oeste
 ESCOLA: Cidade Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Juliana Guilhermina de Oliveira
 DIRETOR DA ESCOLA: Roberto Guilherme Christiano

DATA	Espaço da escola	Tipo de atividade observada ou realizada	ATIVIDADES		Carga horária	Rubrica do profissional responsável pela atividade
			Segmentos da escola envolvidos			
24/02	Sala de aula	1 Observações de prática docente	Alunos		2 h	Vanessa Mista
13/03	Sala de aula	2 Observações de prática docente	Alunos		2 h	Vanessa Mista
20/03	Sala de aula	3 Observações de prática docente	Alunos		2 h	Vanessa Mista
10/04	Sala de aula	4 Observações de prática docente	Alunos		2 h	Vanessa Mista
17/04	Sala de aula	5 Observações de prática docente	Alunos		2 h	Vanessa Mista
24/04	Sala de aula	6 Observações de prática docente	Alunos		2 h	Vanessa Mista
08/05	Sala de aula	7 Prática de docência	Alunos		2 h	Vanessa Mista
15/05	Sala de aula	8 Prática de docência	Alunos		2 h	Vanessa Mista
22/05	Sala de aula	9 Prática de docência	Alunos		2 h	Vanessa Mista
29/05	Sala de aula	10 Prática de docência	Alunos		2 h	Vanessa Mista
12/06	Sala de aula	11 Prática de docência	Alunos		2 h	Vanessa Mista
17/06	Sala de aula	12 Prática de docência	Alunos		2 h	Vanessa Mista
19/06	Sala de aula	13 Observações de prática docente	Professora, alunos e demais		2 h	Vanessa Mista
		14				
		15				
		16				
		17				
		18				
		19				
		20				
		21				
		22				

Assinatura do Diretor da Escola: Roberto Guilherme Christiano
 Assinatura do Aluno-Estagiário: Luciviane F. Amare
 Assinatura do Tutor Presencial: [Assinatura]
 Carimbo da Escola: Carimbo da Escola
 E.M.E.I.F. Juscelino Kubitschek de Oliveira
 Rua Itália, 100 - Fone: (47) 3331-1145 - Bairro Estrela
 CEP: 89.000-000 - Santa Catarina - Brasil
 e-mail: f@ufsc.br
 Site: www.ufsc.br
 Atto de Criação: Lei nº 2018 de 16/01/1989
 CNPJ: 00.625.973/0001-55
 Inscrita no Sistema Municipal de Ensino

Portaria Nº 0183/2013